UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS

UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

NÍVEL MESTRADO

MARINA AMANDA BARTH

ARQUEOLOGIA: AÇÃO COMUNITÁRIA OU CIÊNCIA ACADÊMICA

SÃO LEOPOLDO

2013

Marina Amanda Barth

ARQUEOLOGIA: AÇÃO COMUNITÁRIA OU CIÊNCIA ACADÊMICA

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Área de concentração: Sociedades Indígenas, Cultura e Memória.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Ignácio Schmitz

SÃO LEOLPOLDO

2013

B284a Barth, Marina Amanda

Arqueologia: ação comunitária ou ciência acadêmica / Marina Amanda Barth. – 2013.

192 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em História) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2013.

Orientação: Prof. Dr. Pedro Ignácio Schmitz.

1. Arqueologia – Santa Cruz do Sul. 2. Museus e coleções arqueológicas – Santa Cruz do Sul. 3. Arqueologia – Metodologia – Santa Cruz do Sul. 4. Sítios arqueológicos – Santa Cruz do Sul. 5. Arqueologia – Pesquisa – Santa Cruz do Sul. 6. Universidade de Santa Cruz do Sul. Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas. 7. Museu do Colégio Mauá (Santa Cruz do Sul). I. Schmitz, Pedro Ignácio. II. Título.

CDD: 930.1098165

Bibliotecária responsável: Fabiana Lorenzon Prates - CRB 10/1406

Marina Amanda Barth

ARQUEOLOGIA: AÇÃO COMUNITÁRIA OU CIÊNCIA ACADÊMICA

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Aprovado em 30 de setembro de 2013

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Pedro Ignácio Schmitz – Orientador - Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Prof. Dr. Sergio Celio Klamt – Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC

Prof. Dr. Jairo Henrique Rogge – Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Prof. Dr. Marcus Vinícius Beber – Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Dedico esta dissertação aos familiares e amigos que acreditaram ser possível a realização da graduação e me incentivaram para concretizar o desejo de ser mestre.

AGRADECIMENTOS

No decorrer dos dois anos de pesquisa, várias foram as pessoas que contribuíram para o seu desenvolvimento e conclusão. A elas um agradecimento especial.

Agradeço, primeiramente, ao meu orientador Dr. Pedro Ignácio Schmitz por ter aceitado o desafio de me orientar, pelas longas conversas a respeito do tema da pesquisa, pela experiência e o saber compartilhado.

À Universidade do Vale do Rio dos Sinos à concessão da Bolsa Promestre que possibilitou o estudo.

Aos professores doutores do PPG-História pela indicação de leituras e exigências em sala de aula necessárias para o desenvolvimento da pesquisa e uma produtiva formação acadêmica. Às secretárias Ivone e Saionara pela presteza no esclarecimento das duvidas relacionadas ao curso.

À Universidade de Santa Cruz do Sul e ao Prof. Dr. Sergio Celio Klamt - Coordenador do Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas - sou grata pela concessão das bolsas de estudo do CNPq e Puic que possibilitaram a aproximação da pesquisa arqueológica e conclusão do curso de História. Os anos de bolsista fizeram despertar o gosto pela ciência arqueológica e o desejo de aperfeiçoar os estudos para atuar na área como profissional. Pelo incentivo para realização do desejo de ser mestre, por ser compreensivo com as minhas limitações na área da arqueologia.

Aos bolsistas do CEPA/UNISC pelo auxilio na disposição do material arqueológico sob as mesas do laboratório e na digitação dos artigos do Jornal Gazeta do Sul a contribuição da equipe foi fundamental para a conclusão do trabalho.

Ao Centro de Documentação da Universidade de Santa Cruz do Sul por disponibilizar o Jornal Gazeta do Sul, fundamental para o desenvolvimento da dissertação.

Ao Diretor do Museu e Vice-diretor do Colégio Mauá Nestor Raschen e à Coordenadora do Museu Maria Luiza Rauber Schuster pelas informações prestadas e o disponibilidade dos livros de visitas para a pesquisa.

E, por último, mas não menos importante, à amiga Celeste Dummer pela correção da dissertação e pelo incentivo.

"O Museu é uma escola viva, exercendo papel preponderante na educação do Povo".

(F. dos Santos Trigueiros)

RESUMO

"Arqueologia: ação comunitária ou ciência acadêmica" tem como tema as atividades arqueológicas desenvolvidas pelo Museu do Colégio Mauá e o Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas da Universidade de Santa Cruz do Sul. Objetivo da pesquisa é averiguar como a arqueologia se desenvolveu no Município de Santa Cruz do Sul no momento em que se formavam os primeiros arqueólogos no Brasil. Nele se mostra a transição de uma arqueologia Comunitária, voltada para a Cultura, efetuada pelo Museu Mauá, e passa para uma arqueologia Acadêmica, voltada para a Ciência, realizada no Centro de Pesquisas Arqueológicas criado na Universidade. O trabalho também mostra como a primeira foi substituída pela segunda e como esta passagem está representada nas ações desenvolvidas no Sítio Arqueológico Amanda Barth. A metodologia utilizada para a pesquisa foi a comparação das atividades arqueológicas das duas instituições, onde se observou a composição das equipes, a metodologia usada em campo e em laboratório e a forma de divulgação das atividades e dos resultados. Para tanto se fez uso das fontes produzidas pelas duas intuições: fichas de pesquisa, fotografias, diários de campo, livro de registro de sítios, artigos do Jornal Gazeta do Sul que mantinham a comunidade permanentemente informada. E a manipulação do material de ambas as instituições, que está sendo reunido na instituição em que trabalho. O Museu do Colégio Mauá, fundado em 1966, sob a direção de Hardy Elmiro Martin cobriu principalmente o Vale do Rio Pardo, registrando 1127 sítios arqueológicos com uma equipe proveniente do colégio da comunidade; tentou, mas não conseguiu passar de uma arqueologia produtora de Cultura para uma arqueologia produtora de Ciência, passando, então, a se interessar por temas a seu alcance. Pedro Augusto Mentz Ribeiro, fundador, em 1974, do CEPA, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, iniciou um período de arqueologia científica em Santa Cruz do Sul. Sua equipe, formada pelo professor, bolsistas e acadêmicos voluntários, registrou 663 novos sítios arqueológicos começando pelos Vales do Rio Pardo e Taquari e se estendendo pelo Estado e para fora dele. Seus intensos trabalhos formaram dissertações, teses, artigos de revistas e treinaram profissionais. O afastamento do líder, depois de vinte anos de atividade, pôs fim a este tipo de trabalho arqueológico da instituição, que se voltou para a arqueologia empresarial ou de contrato. O trabalho mostra como - numa comunidade progressista do interior do Rio Grande do Sul - desenvolveu o interesse pela arqueologia, cumprindo as mesmas etapas que ela teve em âmbito nacional: da Cultura para a Ciência e desta para o Patrimônio.

Palavras-chave: Arqueologia. Museu Colégio Mauá. CEPA/UNISC. Arqueologia Comunitária. Arqueologia Acadêmica. Arqueologia Empresarial.

RESUMEN

"Arqueología: acción comunitaria o ciencia académica" tiene como tema las actividades arqueológicas desarrolladas por el Museo del Colegio Mauá y el Centro de Enseñanza y Pesquisas Arqueológicas de la Universidad de Santa Cruz del Sur. El objetivo de la pesquisa era averiguar como la arqueología se desarrolló en la municipalidad de Santa Cruz del Sur en el momento en que se formaban los primeros arqueólogos en Brasil. En él se enseña la transición de una arqueología Comunitaria, volcada para la Cultura, efectuada por el Museo Mauá en la cual pasa para una arqueología Académica, volcada para la Ciencia, realizada en el Centro de Pesquisas Arqueológicas creado en la universidad. El trabajo también enseña como la primera fue sustituida por la segunda y como este pasaje está representado en las acciones desarrolladas, la metodología utilizada para la pesquisa fue la comparación de las actividades arqueológicas de las dos instituciones, donde se ha observado la composición de los equipos, la metodología usada en campo y en laboratorio y la forma de divulgación de las actividades y de los resultados. Para tanto, se ha hecho uso de las fuentes producidas por las dos instituciones: fichas de pesquisa, fotografías, diarios de campo, libro de registro de fincas, artículos del periódico Gazeta do Sul que mantenían la comunidad permanentemente informada. Y la manipulación del material de ambas las instituciones, que está siendo reunido en la institución donde trabajo. El Museo del Colegio Mauá, fundado en 1966, so la dirección del Sr. Hardy E. Martin, cubrió principalmente el Valle del Río Pardo, registrando 1127 fincas arqueológicas con un equipo proveniente del colegio de la comunidad; intentó, pero no ha conseguido, pasar de una arqueología productora de Cultura para una arqueología productora de Ciencia, pasando así a interesarse por temas a su alcance. Pedro Augusto Mentz Ribeiro, fundador en 1974 del CEPA en la Facultad de Filosofía, Ciencias y Letras, empezó un periodo de arqueología científica en Santa Cruz del Sur. Su equipo formado por el profesor, becantes y académicos voluntarios registró 663 nuevas fincas arqueológicas empezando por los Valles del Río Pardo y Taquarí y se extendiendo por el Estado y afuera de él. Sus intensos trabajos formaron disertaciones, tesis, artículos de revistas y entrenaron profesionales. El alejamiento del líder, tras veinte años de actividad, ha puesto fin a ese tipo de trabajo arqueológico de la institución, que se ha vuelto para la arqueología empresarial o de contracto. El trabajo muestra como una comunidad progresista del interior del Río Grande del Sur desarrolló el interés por la arqueología cumpliendo las mismas etapas que ella ha tenido en un ámbito nacional, de la Cultura para la Ciencia y de esta para el Patrimonio.

Palabras clave: Arqueología. Museo del Colegio Mauá. CEPA/UNISC. Arqueo

Comunitaria. Arqueología Académica. Arqueología Empresarial.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 01 – Primeiro Livro de Visitas do Museu do Colégio Mauá 27

Fotografia 02 – Notícia: “Mauá, um Museu feito com arte e carinho”.....29

Fotografia 03 – Diretor Hardy E. Martin 31

Fotografia 04 – Roberto Steinhaus 37

Fotografia 05 – Registro no Livro de Missões 42

Fotografia 06 – Missões arqueológicas da equipe do Museu Mauá 42

Fotografia 07 – Doação de Cyro da Fontoura 50

Fotografia 08 – Ficha de Pesquisa Arqueológica nº1, assinada por Gastão Baumhardt.....53

Fotografia 09 – Artigo “Achados paleontológicos” 66

Fotografia 10 – Identificação externa da caixa – Sítio 20-4 Pesquisa 381 67

Fotografia 11 – Anotações junto ao material arqueológico 68

Fotografia 12 – Exemplo de material arqueológico sem identificação 68

Fotografia 13 – Identificação material arqueológico a partir do número da Ficha de Pesquisa Arqueológica 69

Fotografia 14 – Identificação do material arqueológico a partir do número do Sítio arqueológico 70

Fotografia 15 – Secão de Arqueologia.....73

Fotografia 16 – Livro de Presença Museu Mauá 79

Fotografia 17 – Período Pré-cerâmico na Região de Santa Cruz do Sul 81

Fotografia 18 – A Revista Pesquisas 83

Fotografia 19 – A Revista do Museu do Colégio Mauá 84

Fotografia 20 – A Revista do Museu do Colégio Mauá e CEPA 85

Fotografia 21 – Colégio das Irmãs 91

Fotografia 22 – Antigo CEPA, bloco 27 campus da Unisc 92

Fotografia 23 – Notícias do CEPA 93

Fotografia 24 – Alunos em atividade de campo em 1974 94

Fotografia 25 – Escavação de Sítio Arqueológico 98

Fotografia 26 – Atividade em Laboratório 99
Fotografia 27 – Livro de Catalogo Geral do CEPA 100
Fotografia 28 – Exemplo catalogação do material Arqueológico 101
Fotografia 29 – Ficha de diário de campo 101
Fotografia 30 – Ficha de Registro de Sítio.....102
Fotografia 31 – Reserva Técnica do CEPA.....103
Fotografia 32 – Revista do CEPA 105
Fotografia 33 – Quinta Reunião Cientifica da Sociedade de Arqueologia Brasileira.....106
Fotografia 34 – Participação em Congressos 108
Fotografia 35 – Identificação do material Arqueológico do Sítio na reserva técnica.....122
Fotografia 36 – Material Arqueológico registrado na Ficha de Pesquisa 1799.....124
Fotografia 37 – Material Arqueológico da Ficha de Pesquisa 1799 124
Fotografia 38 – Material Arqueológico da Ficha de Pesquisa 381 125
Fotografia 39 – Acervo Arqueológico do Museu Mauá no CEPA/UNISC 126
Fotografia 40 – Sítio RS:RP-01.....127
Fotografia 41 – Registro do número de catalogo.....127
Fotografia 42 – Acontecimento do material do Sítio RS: RP-01 na reserva técnico.....129

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Sítios Arqueológicos Registrados e Missões efetuadas por ano de 1966 a 1986.....47
Gráfico 02 – Pesquisas e Doações registradas por ano pelo Museu Mauá de 1966 – 1986 51
Gráfico 03 – Pesquisas, Missões, sítios Registrados e Doações de 1966 – 1986..... 61
Gráfico 04 – Artigos de Hardy Martin de 1969 – 1985 87

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01 – Ultima Ficha de Pesquisa Arqueológica assinada por Gastão Baumhardt 54

Imagem 02 – Ultima Ficha de Pesquisa Arqueológica assinada por Ursula Baumhardt 55

Imagem 03 – Ficha de Pesquisa Arqueológica nº 1214 56

Imagem 04 – Verso da Ficha de Pesquisa Arqueológica nº 276, sítio 212-1 58

Imagem 05 – Verso da Ficha de Pesquisa Arqueológica nº 665, sítio 212-1 60

Imagem 06 – Cartão Postal Museu do Colégio Mauá 71

Imagem 07 – Localização do Sítio Amanda Barth 112

Imagem 08 – Ficha de Pesquisa Arqueológica 1799 123

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Missões, Pesquisas e sítio arqueológicos Registrados no Museu do Colégio Mauá (1966 a 1986).....45

Tabela 02 – Quantidade de visitas, anuais e mensais no Museu Mauá de 1966 – 1985.....75

Tabela 03 – Composição da equipe CEPA por alunos estagiários ou colaboradores 96

Tabela 04 – Material arqueológico Sítio 20-4 de 1966 a 1971.....115

Tabela 05 – Material arqueológico Sítio 20-4 de 1974 a 1985 117

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO.....14

2 O CONTEXTO BRASILEIRO DA ARQUEOLOGIA 18

3 A HISTÓRIA DO MUSEU DO COLÉGIO MAUÁ.....25

3.1 A Origem do Museu 25

3.2 Os Integrantes da Equipe de Pesquisa e demais Colaboradores da Comunidade.....30

3.2.1 Hardy Elmiro Martin.....30

3.2.2 Gastão Baumhardt e esposa Ursula Baumhardt.....32

3.2.3 Roberto Steinhaus.....35

3.2.4 Lothar Heuser.....37

3.2.5 Pedro Augusto Mentz Ribeiro.....38

3.3 As Pesquisas Arqueológicas.....39

3.3.1 As atividades de campo (missões) e as doações.....40

3.3.1.1 As missões.....40

3.3.1.1.1 Sítio registrado e missões efetuadas.....43

3.3.1.2 As doações.....49

3.3.2 As atividades de laboratório.....51

3.3.2.1 A Ficha de Pesquisa Arqueológica.....51

3.3.3 A reserva técnica.....67

3.4 A Divulgação 70

3.4.1 A exposição no Museu.....71

3.4.2 Os artigos do Jornal Gazeta do Sul.....80

3.4.3 A revista do Museu e publicações conjuntas 82

3.5 Da Pesquisa Arqueológica para a Pesquisa da História da Região.....86

3.6 Resultados das Pesquisas do Museu do Colégio Mauá.....88

4 A HISTÓRIA DO CEPA DA UNISC.....90

4.1 Da Apesc à Unisc.....90

4.1.2 A fundação do CEPA 91

4.2 A Equipe de Pesquisa 94

4.3 As Pesquisas Arqueológicas.....96

4.3.1 As atividades de Campo 97

4.3.2 As atividades de Laboratório.....98

4.3.3 A reserva técnica.....103

4.4 A Divulgação.....103

4.4.1 A revista do CEPA.....104

4.4.2 Os congressos.....105

4.4.3 Palestras para comunidade escolar e acadêmica 106

4.4.4 Artigos no Jornal Gazeta do Sul e Riovale Jornal 107

4.5 Da Arqueologia Acadêmica para a Arqueologia Empresarial 109

5. SITIO AMANDA BARTH.....112

5.1 As Pesquisas do Museu do Colégio Mauá.....113

5.1.1 As missões 113

5.1.2 Em laboratório.....115

5.1.3 A reserva técnica 121

5.2 As Pesquisas do CEPA.....126

5.2.1 O campo.....126

5.2.2 Em laboratório 127

5.2.3 A reserva técnica 128

5.3 Comparando as Duas Pesquisas.....129

6 CONCLUSÃO 130

REFERÊNCIAS.....134

APÊNDICE A – Obras Consultadas.....136

ANEXO 01 – Tabela 01 – Missões, Pesquisas e sítio arqueológicos

Registrados no Museu do Colégio Mauá (1966 a 1986).....140

1 INTRODUÇÃO

"Arqueologia: ação comunitária ou ciência acadêmica" tem como tema as atividades arqueológicas desenvolvidas pelo Museu do Colégio Mauá e o Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas da Universidade de Santa Cruz do Sul.

O Museu do Colégio Mauá foi fundado por Hardy Elmiro Martin, em 20 de setembro de 1966, ligado ao centenário Colégio Mauá. O educandário nasceu na comunidade luterana de Santa Cruz do Sul, em 1870, com a denominação de *Schulgemeinde*[1] e, atualmente, integra as escolas da Rede Sinodal de Educação, vinculada à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB).

Seu acervo era composto pelas secções de arqueologia, paleontologia, mineralogia, geologia, história e etnologia, com material oriundo de pesquisas realizadas e de doações recebidas. No trabalho observam-se as atividades realizadas pelos integrantes da equipe do Museu do Colégio Mauá desde a data de fundação até 1985. A equipe era composta pelo diretor do educandário Hardy E. Martin[2], Gastão e Ursula Baumhardt, Lothar Heuser e Roberto Steinhaus.

O CEPA - Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas da Universidade de Santa Cruz do Sul - foi fundado em 1° de março de 1974 por Pedro Augusto Mentz Ribeiro, ligado ao Departamento de Ciências Sociais dessa Instituição.

A finalidade do Centro era ministrar cursos, possibilitando aos inscritos um estudo aprofundado da disciplina de Antropologia Cultural, bem como a Pesquisa Arqueológica no sentido "da reconstituição das formas de vida do passado" no Rio Grande do Sul e, de forma específica, na Região do Vale do Rio Pardo e áreas adjacentes. A equipe era constituída pelo coordenador Pedro Augusto Mentz Ribeiro, acadêmicos do curso e voluntários.

---

[1] A tradução de *Schulgemeinde* da língua alemã para a portuguesa é escola comunitária ou sociedade escolar.

[2] Hardy Elmiro Martin será mencionado no decorrer da dissertação como Hardy E. Martin ou ainda como Hardy referindo-se a mesma pessoa.

O objetivo da pesquisa é averiguar como a arqueologia se desenvolveu no Município de Santa Cruz do Sul, no Vale do Rio Pardo, Rio Grande do Sul, no momento em que se formavam os primeiros núcleos arqueológicos no Brasil.

O enfoque do trabalho consiste em mostrar como era a arqueologia do Museu Mauá, ligado a um centenário colégio comunitário, feita por pessoas de cultura nascidas na comunidade e realizada para a comunidade. Como apareceu, na cidade, uma arqueologia acadêmica de pretensão científica, trazida por um pesquisador externo, ligado à criação de universidade - também comunitária - e como a segunda maneira de fazer arqueologia substituiu rapidamente a primeira. A forma desta passagem é ilustrada no estudo que ambas as instituições realizaram num grande sítio arqueológico da área, o Sítio Amanda Barth, de propriedade da bisavó da autora.

A metodologia utilizada para desenvolver a pesquisa consistiu no estudo e comparação das atividades das duas instituições. Observam-se, primeiro, a composição das equipes de pesquisa e seus métodos de trabalho para o que utilizou-se a documentação produzida por elas: as Fichas de Pesquisa Arqueológica do Museu Mauá, o livro de registro geral do CEPA e as fotografias das atividades de campo de ambas as instituições. Observam-se, depois, os meios de socialização dos resultados das pesquisas através de exposições, palestras, cursos, jornais e revistas. O Sítio Amanda Barth possibilitou verificar, na prática, como as duas instituições desenvolveram suas atividades de pesquisa arqueológica. O material arqueológico recolhido no Sítio Amanda Barth está registrado como 20-4 pelo Museu Mauá e como RS-RP-01 no CEPA/UNISC.

As fontes renderam dois arquivos de dados. Um com as 2.826 fichas de sítio do Museu do Colégio Mauá que apresentam o *número* da pesquisa, a *data* da missão arqueológica, o *material* recolhido, o *nome* do proprietário, a *localização* do sítio arqueológico. O segundo é o resultado dos artigos publicados no Jornal Gazeta do Sul por Hardy E. Martin sobre o Mauá e do Curso de Filosofia, Ciências e Letras a respeito do CEPA, bem como notícias referentes às duas instituições em estudo. Estes dados foram reunidos gerando os seguintes gráficos: o primeiro sobre as pesquisas e seus materiais; o segundo sobre sua divulgação.

No caso das Fichas de Pesquisa Arqueológica do Museu do Colégio Mauá e registro de sítios no Livro de Catálogo Geral do CEPA/UNISC, observam-se:

a) a quantidade de sítios arqueológicos pesquisados pelas duas instituições de 1966 a 1985;

b) a área de atuação e a quantidade de sítios estudados por ano pelo Museu Mauá. Estes dados possibilitam verificar a ascensão de uma instituição e a diminuição da outra.

Quanto aos jornais, foram transcritos, fotografados e analisados 592 artigos do Jornal Gazeta do Sul, publicados por Hardy Martin e pelo Curso de Filosofia Ciências e Letras, além de notícias das duas instituições de iniciativa do jornal. A planilha gerada, a partir da plotagem desses dados, auxiliou para quantificar a divulgação das pesquisas realizadas pelo Museu e pelo CEPA e a relação que ambas instituições mantinham com a comunidade local.

No contexto da arqueologia brasileira, as atividades das duas instituições se enquadram, respectivamente, na terceira e na quarta fases 'da passagem das pesquisas arqueológicas efetuadas pela comunidade para a institucionalização da pesquisa' e 'do impulso popular à consciência de classe', segundo a História da Arqueologia Brasileira, de Alfredo Mendonça de Souza (1991).

O Museu do Colégio Mauá reuniu material de 1127 sítios arqueológicos do Vale do Rio Pardo, de outras regiões do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Suas exposições tiveram uma visitação extraordinária e era impar sua comunicação com a comunidade. Mas a instituição e sua atividade estavam ligadas a uma comunidade humana em rápida mudança e uma adequação tentada não teve êxito. Seus fantásticos acervos foram transferidos para a instituição universitária que surgiu na comunidade.

A fundação do CEPA, na UNISC, marcou o início da arqueologia acadêmica que estava surgindo no Brasil. Ele registrou 663[3] novos sítios arqueológicos. Fundou e manteve uma revista de repercussão nacional e produziu duas sínteses importantes da pesquisa realizada: a primeira, do povoamento tupiguarani do Vale do Rio Pardo, que

[3] Foram registrados 663 sítios arqueológicos durante os primeiros 20 anos (1974-1994),sendo que em 2009 o Centro completava 1000 sítios arqueológicos registrados.

foi a dissertação[4] de mestrado do coordenador[5] do Centro, a outra, de toda a arqueologia do Vale, que foi sua tese de doutorado[6].

Esta forma de pesquisa durou vinte anos na instituição e se descontinuou com a saída de seu líder.

Estava surgindo no Brasil, na década de 1990, uma nova arqueologia: a empresarial. Pela escassez de recursos, cada vez mais, a arqueologia acadêmica ia perdendo espaço para empresas especializadas na prestação de serviços para preservação do patrimônio arqueológico. Também, as universidades se organizaram rapidamente para a nova atividade. O Centro de Ensino e Pesquisa Arqueológica da UNISC se tornou eficiente e conhecido nessa prestação de serviço. Hoje não se restringe ao Vale do Rio Pardo, mas atua em todo o Estado, trabalhando sítios indígenas e históricos. Apesar da permanente pressão dos empreendimentos, consegue liberar seus funcionários para que produzam suas dissertações e suas teses.

A dissertação estuda a trajetória da arqueologia em Santa Cruz do Sul, uma comunidade do interior do Rio Grande do Sul. Nessa trajetória existem três momentos: a arqueologia como Cultura comunitária, como Ciência acadêmica, como Patrimônio nacional a ser registrado e recolhido. Eles representam os momentos da arqueologia brasileira. Cada um desses momentos teve o seu tempo e seu prazo de validade. A comunidade de Santa Cruz do Sul ofereceu um material extraordinário para esta história particular, que, de uma forma ou outra, se repete por todo o Brasil.

---

[4]Dissertação " O Tupiguarani no Vale do Rio Pardo e a Redução Jesuítica de Jesus Maria" defendida no ano de 1981 em História Cultura Brasileira, pela PUC/RS.

[5] Pedro Augusto Mentz Ribeiro coordenou o CEPA/UNISC de 1974 a 1994, marcada também como fase de pesquisa acadêmica.

[6] Tese "Arqueologia do Vale do Rio Pardo, RS, Brasil" defendida em 1991 pela PUC/RS.

2 O CONTEXTO BRASILEIRO DA ARQUEOLOGIA

Para compreender o desenvolvimento das pesquisas arqueológicas na região do Vale do Rio Pardo faz-se necessário estudar como eram efetuadas as pesquisas arqueológicas no Museu do Colégio Mauá e no CEPA/UNISC e como elas reproduzem o contexto nacional.

Para tanto, toma-se como base algumas datas importantes para a arqueologia brasileira, contextualizando-as junto às da fundação do Museu do Colégio Mauá, em 1966, e do CEPA/UNISC em 1974.

A arqueologia brasileira passou por alguns momentos históricos no que se refere a sua composição enquanto ciência. Inicialmente formada por pesquisadores autodidatas que efetuavam coletas e recolhiam doações, que resultavam em grandes coleções, evoluiu para a reunião de leigos interessados pela pesquisa e culminou com a criação de cursos de graduação e pós-graduação em arqueologia.

Alfredo Mendonça de Souza, ao escrever a *"História da arqueologia brasileira",* enfatiza as poucas referências bibliográficas a respeito do tema, porém informa que Betty J. Meggers e André Prous publicaram textos a respeito do mesmo. Para Souza (1991), a arqueologia pode ser dividida em períodos distintos: *1- Dos Cronistas da Conquista aos Naturalistas Viajantes (1500-1858); 2- Dos Primeiros Arqueólogos Brasileiros à Busca das Cidades Perdidas (1858-1889); 3- Do Impulso Popular à Institucionalização da Pesquisa (1889-1961)* e 4- *Do Ensino Formal à Consciência de Classe.*

Segundo estas etapas, as pesquisas arqueológicas efetuadas pelo Museu do Colégio Mauá e o CEPA/UNISC, conforme as datas de suas fundações, integrariam o último período descrito por Souza. Porém, de acordo com seus apontamentos, as características da formação do Museu do Colégio Mauá com impulso popular e do CEPA/UNISC por ligação com a universidade, elas se contextualizam do terceiro para o

quarto período. Pode-se considerá-lo como um período de transição do qual apontam-se os principais acontecimentos em ordem cronológica.

Conforme Souza (1991), o terceiro período - *do Impulso Popular à Institucionalização da Pesquisa (1889-1961)*, é marcado pela passagem das pesquisas arqueológicas efetuadas pela comunidade leiga para a institucionalização das pesquisas nos museus e centros acadêmicos. Para Souza:

> A toda esta efervescência evidente, não estavam alheias a popularização da arqueologia, sendo importante destacar que, para os intelectuais da época, o resgate das raízes pré-históricas era dever da ciência. Assim, ao lado das instituições tradicionais (Museu Nacional, Paraense e Paulista) posicionam-se, agora, outros museus, como o Paranaense, além de instituições regionais, pesquisadores isolados e centros privados, muitas vezes estabelecendo-se acirradas competições. Muitas destas instituições tiveram vida efêmera, como o Museu Rocha (Ceará), o Museu Salles (Bahia) e o Museu Simões da Silva (Rio de Janeiro), que chegaram a ter suas coleções citadas como muito importantes. Da mesma forma como ocorreu com os acervos particulares, também neste caso instituições estatais absorveram grande parte das coleções, mas muita coisa perdeu-se, passou para as mãos de outros colecionadores, ou tomou o rumo do exterior. (SOUZA, 1991, p. 100).

A criação do Instituto de Pesquisas da Universidade Federal do Paraná (1954), que incluía uma seção de arqueologia, inicia um novo estágio na formação dos arqueólogos brasileiros. O Paraná, que já contava com o Museu Paranaense e com o grupo de pesquisadores vinculados ao Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas, consolidava uma posição de pioneirismo no estudo da arqueologia e se manteria por muitos anos influenciando decisivamente os demais estados.

O Rio Grande do Sul começava a assumir posição de destaque na arqueologia brasileira, com grande influencia sobre Santa Catarina, principalmente, graças ao lançamento do seriado *Pesquisas, Antropologia*, em 1957, publicado pelo Instituto Anchietano de Pesquisas, criado em 1956. Inicialmente, sediado no Colégio Anchieta em Porto Alegre, posteriormente, foi transferido para a proximidade das Faculdades, que se consolidavam em São Leopoldo e que, em 1969, deram origem à Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS. Conforme a ata[7] de fundação, o Instituto

[7]Ata de fundação do Instituto Anchietano de Pesquisas disponível em http://www.anchietano.unisinos.br/index1.htm

Anchietano de Pesquisas atuava nos setores de História, Botânica, Biologia, Zoologia, Química e Museu.

No Rio de Janeiro, a forte penetração popular obtida pela arqueologia levava à multiplicação de instituições privadas, como a Associação Brasileira de Pesquisas Arqueológicas (1958), o Instituto de Arqueologia Brasileira (1961) e o Centro Brasileiro de Arqueologia (1961). Embora, todas estas instituições tenham sobrevivido, somente o Instituto de Arqueologia Brasileira permaneceu plenamente em atividade nos anos subsequentes, conforme Souza (1991).

Os arqueólogos brasileiros vinham lutando pela preservação do patrimônio arqueológico nacional. Conforme Souza (1991, p.108), a arqueologia "não se constituiu, em nenhum momento, numa concessão do Poder Público se destacando como uma conquista da comunidade que, embora tenha obtido a lei, não logrou a sua regulamentação". Mas os arqueólogos consideraram alguns objetivos alcançados ao defender que desejavam um diploma legal que detivesse a destruição acelerada de sítios arqueológicos.

> Muito embora seus efeitos tenham sido parcos e demorados, foi a lei 3.924 que deu aos arqueólogos brasileiros um primeiro impulso cooperativista. Arqueólogos ligados às instituições federais, aproveitando-se do salvo-conduto que tal legislação lhes conferia, ao isentá-los da necessidade de comprovar competência cientifica, reforçaram suas posições auto-atribuídas de ***arqueólogos profissionais***, iniciando um movimento de refluxo que se opunha à pulverização das pesquisas do início do século, afastando todos aqueles a que atribuíam à alcunha de ***arqueólogos amadores***, muito embora não existisse, ainda, formação universitária especifica na área. (SOUZA, 1991 ,p. 108)

Ao mesmo tempo em que a Lei 3.924 era promulgada, havia a inexistência de curso de graduação ou pós-graduação em arqueologia, embora reconhecendo os esforços da Universidade Federal do Paraná. A partir de então, ser acusado de amador, podia representar o fim de uma carreira e, para qualquer finalidade, amador era pesquisador não vinculado a um órgão publico. Apresenta-se assim o quarto período da história da arqueologia brasileira – *Do Ensino Formal para Consciência de Classe*, mencionado por Souza.

Era cada vez mais importante a comprovação de habilitação específica e de títulos universitários. Mas a única disciplina de arqueologia, ministrada no curso de museologia no Rio de Janeiro, tinha caráter excessivamente teórico, e apresentava muita variação de conteúdo, não tendo acompanhado as tendências mais recentes nesta área. Surgiu, então, um número muito elevado de cursos livres e de extensão, às vezes, ministrados por professores estrangeiros, mas na maioria dos casos, com mestres improvisados conforme Souza (1991). Enquadra-se neste período a fundação do CEPA/UNISC (1974) com o curso de Introdução a Arqueologia ligado à Faculdade de Filosofia Ciências e Letras e disciplinas de Antropologia Cultural, História Antiga e História do Brasil ao alunos do Curso de Estudos Sociais.

> O Curso em foco divide-se em duas etapas: a primeira compreende o conhecimento de técnicas de campo e laboratório. A segunda visa a complementação da primeira com a publicação de um trabalho cientifico original. Além disto, são ministradas uma serie de aulas aos alunos acadêmicos do Curso de Estudos Sociais relativas às disciplinas de Antropologia Cultural, História Antiga e História do Brasil (RIBEIRO, 1974, p.1)

No entanto, é do Paraná o curso pioneiro de treinamento de técnicas de campo e laboratório, promovido pela Universidade Federal do Paraná, ministrado por Annette Laming-Emperaire. Com ele, a arqueologia adquire definitivamente característica universitária e Annette Laming-Emperaire pode ser considerada a matriz da nova geração de arqueólogos brasileiros.

A comunidade começa a reunir-se para conhecimento mútuo e reconhecimento das descobertas. O Seminário de Ensino e Pesquisas em Sítios Cerâmicos, promovido pelo CEPA/UFPR, no Museu de Arqueologia e Artes Populares de Paranaguá, a cargo dos arqueólogos Betty J. Meggers e Clifford Evans, da Smithonian Institution (USA), visa principalmente treinamento nas técnicas de seriação cultural para a construção de cronologias relativas. Teve, como produto e instrumento, a Terminologia Arqueológica Brasileira de Cerâmica, a qual marca o início da preocupação com metodologia e terminologia. Ao mesmo tempo em que permitiu conhecimento e convivência de pessoas, este seminário acabaria por se tornar a matriz do Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas – PRONAPA.

Criado, em 1965, para durar três anos, depois estendidos para cinco, o PRONAPA previa padronização metodológica em campo e laboratório, na coleta de informações, na análise e classificação, na terminologia e no formato de apresentação dos resultados. Insistia no valor das coletas sistemáticas de superfície e reservava as escavações detalhadas para ação futura, após a análise e seriação de todo o material. Em cada estado foram selecionadas áreas com maior potencial de informações, com base nas bacias hidrográficas, visando obter dados sobre as direções de influência, migrações e difusão da cerâmica. Participaram deste programa, de acordo com Souza (1991): Eurico T. Miller, José Proenza Brochado, Walter F. Piazza, José Wilson Rauth, Igor Chmyz, Fernando Altenfelder Silva, Ondemar Ferreira Dias Jr., Valentim Calderón, Nassaro A. de Souza Nasser e Mário Ferreira Simões. Já no segundo ano, Altenfelder se afastaria , entrando Silvia Maranca e Celso Perota.

O PRONAPA foi importante no sentido de impedir a estrutura centralizada que se planejava implantar a partir do eixo Rio-São Paulo e, na medida em que a SPHAN não tinha condições de atuar em todo território nacional, designou os participantes do PRONAPA como seus representantes regionais, atribuindo-lhes responsabilidade pela preservação deste patrimônio e competência para decidir quem poderia, ou não, desenvolver pesquisas em suas áreas. Esta decisão resultou na centralização da arqueologia brasileira.

Em 1966, um ano após a criação do Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas, que desejava, conforme Clifford Evans & Betty J. Meggers, uma padronização metodológica de trabalho e mapeamento dos sítios arqueológico, é fundado o Museu do Colégio Mauá por iniciativa do diretor Hardy E. Martin. Contava com a colaboração de Gastão Baumhardt e sua mulher Úrsula, Lothar F. Heuser e Roberto Steinhaus, com a participação expressiva da comunidade local nas pesquisas arqueológicas, adquirindo, ou obtendo por doação, numerosas coleções que compuseram importante acervo inicial.

Em 1966 é fundado - por Eurico Th. Miller - o Museu Estadual de Arqueologia no Município de Taquara, onde trabalhou Pedro Augusto Mentz Ribeiro antes de integrar a equipe do Museu do Colégio Mauá (1971) e de fundar o Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas da Universidade de Santa Cruz do Sul (1974).

Pedro Ignácio Schmitz, em 1967, convoca I Simpósio de Arqueologia da Área do Prata, no Instituto Anchietano de Pesquisas, primeira reunião de arqueólogos brasileiros, argentinos e uruguaios com predominância de arqueólogos amadores formadores de cultura.

No ano de 1968, o Simpósio seria repetido com professores universitários e maioria de pesquisadores do sul: Margarida D. Andreatta, Igor Chmyz, Maria José Menezes, João Alfredo Rohr, Anamaria Beck, Pedro Ignácio Schmitz, Ítala Irene Basile Becker, Guilherme Naue, Pedro A. Mentz Ribeiro, Fernando La Salvia e José Proenza Brochado, adquirindo fisionomia acadêmica regional.

Em 1969, o III Simpósio de Arqueologia da Área do Prata e Adjacências, promovido por Pedro Ignácio Schmitz, recebe pesquisadores argentinos, uruguaios e de diversos Estados brasileiros conferindo-lhe caráter nacional. Conforme Souza:

> Participam Marcos Albuquerque (PE), Celso Perota (ES), Maria da Conceição M.C. Beltrão. Lina Maria Kneip e Odemar Ferreira Dias Jr.(RJ), Tom O. Miller Jr., M.E.B. Prado e L. Vivam (SP), Igor Chmyz (PR), João Alfredo Rohr, Margarida D. Andreatta, Anamaria Beck, Gerusa M. Duarte e Maria Reis (SC), Pedro Ignácio Schmitz, Ítala I. B. Becker, Pedro A. Mentz Ribeiro, Ursula Baumhardt, José Proenza Brochado, Danilo Lazzarotto, Rolf Steimetz, Fernando La Sálvia, Guilherme Naue, Wander Valente e Maria Helena Abrahão Schorr (RS). Na mesma ocasião foram criados 5 grupos, para sistematizar o conhecimento disponível: sambaquis e sítios litorâneos, sítios tupi-guarani, sítios de ceramistas não tupi-guarani (subdividido em norte, centro e sul); sítios líticos do interior; e sítios de contacto. (SOUZA, 1991, p.118)

Assim, a arqueologia começa a manifestar-se como um conjunto e, em 1972, Pedro Ignácio Schmitz (RS), Pedro Agostinho (BA) e Alfredo Mendonça de Souza (RJ) vão conhecer sítios arqueológicos do Cerrado do Brasil Central. O interesse pela arqueologia do planalto central resulta no convênio efetuado (1972) entre a Universidade Católica de Goiás e o Instituto Anchietano de Pesquisas (RS), formalizando o Programa Arqueológico de Goiás.

Concomitantemente, às pesquisas arqueológicas realizadas no Cerrado - por Pedro Ignácio Schmitz - ocorria, também, no ano de 1973, em São Raimundo Nonato, no Estado do Piauí, o início das pesquisas de Niède Guidon, que integra a Missão

Arqueológica Franco-Brasileira e culmina na criação do Parque Nacional da Serra a Capivara.

Com as pesquisas arqueológicas sendo desenvolvidas nas mais diversas áreas do território nacional, fazia-se necessário fundar uma sociedade de arqueólogos para trocar informações e dialogar a respeito das pesquisas brasileiras. Assim, em 1980, foi fundada a SAB – Sociedade de Arqueologia Brasileira - durante o III Seminário Goiano de Arqueologia. Sua primeira diretoria era composta por Pedro Ignácio Schmitz (Presidente), Ondemar Ferreira Dias Jr. (Vice-Presidente), Alfredo Mendonça de Souza (Secretário) e Dorath Pinto Uchôa (Tesoureiro).

A história da arqueologia brasileira é formada por arqueologia comunitária. Constituída por estudos realizados por pesquisadores, a princípio não formados, considerados leigos na área, porém interessados nas atividades arqueológicas e ligados a comunidades locais. Criavam grandes coleções, expostas em museus para divulgação cultural. No decorrer dos anos, estes cederam espaço a pesquisadores que buscaram formação em cursos de extensão oferecidos no Brasil e no diálogo com colegas em encontros da classe – arqueologia científica.

Neste contexto, o crescimento de uma classe de arqueólogos, constituída na década de 1980, com amplas pesquisas espalhadas pelo país, reduzem-se as atividades arqueológicas do Museu do Colégio Mauá e encerram no ano de 1986 (data da última ficha de pesquisa).

Pelo fato de não poder acompanhar o movimento arqueológico nascente no Brasil, o Museu do Colégio Mauá passa a dedicar suas forças para a história da comunidade através da organização de um grande arquivo documental.

3 HISTÓRIA DO MUESU DO COLÉGIO MAUÁ

Conforme mencionado em momentos anteriores, este trabalho de pesquisa dedica-se a observar como eram realizadas as atividades de pesquisa arqueológica na região do Vale do Rio Pardo pelo Museu do Colégio Mauá e o CEPA/UNISC. Destaca, neste capítulo, as atividades arqueológicas desenvolvidas pelo Museu do Colégio Mauá desde a sua fundação (1966) até 1986 quando foi preenchida a última ficha de pesquisa arqueológica.

Apresenta-se a origem do Museu Mauá, ligado a instituição educacional centenária, a equipe de pesquisa composta por professores e funcionários pertencentes ao colégio, como eram desenvolvidas as pesquisas arqueológicas, a divulgação das atividades do museu e, por fim, apresenta-se de forma cronológica o início e o fim da arqueologia e a passagem da arqueológica comunitária para a pesquisa histórica.

3.1 A Origem do Museu

O Museu do Colégio Mauá integra o complexo educativo da instituição. Atualmente mantido pela Sociedade Escolar de Santa Cruz do Sul. O Colégio Mauá, com seus 147 anos de existência, está diretamente ligado à história da colonização de Santa Cruz do Sul. Fundada em 1849, no Município de Rio Pardo, a Colônia de Santa Cruz recebeu os imigrantes europeus que , tão logo se estabeleceram, criaram locais para instruir seus filhos. Em 1868, o pastor Hermann Jacob Bergfried criou uma escola particular e, em 27 de julho de 1870, foi fundada a Sociedade Escolar *(Schulgemeinde)* para auxiliar o pastor na manutenção da escola na qual foi diretor fundador e onde atuou até 1871. Em 31 de outubro de 1874, a *Schulgemeinde* passa a ocupar prédio próprio na esquina das ruas Marechal Floriano e Borges de Medeiros, onde, posteriormente, seria instalado o complexo educacional e o Museu. Adquirida pelo Sínodo Rio-grandense, em 1º de julho de 1897, a Escola passou a denominar-se *Deutsche Synodal Schule*, posteriormente *Deutsche Evangelische Realschule. Realschule* devido à administração *Ortsschulverein* que foi substituída pela Sociedade Escolar em 1917. A partir de 1935, a Escola passou a ser chamada de Colégio Synodal, mudando para Instituto Visconde

do Mauá (1942) e para Colégio Mauá (1949). No ano de 1944, a mantenedora do educandário passou a ser chamada de Sociedade Escolar de Santa Cruz[8].

Desde a criação da escola particular pelo pastor Hermann da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (1868), a fundação da Sociedade Escolar (1870), até a atualidade com Wilsom Ademar Griesang[9], o tradicional educandário foi regido por 24 diretores que mantiveram e prezam o vínculo e relacionamento com a comunidade e a história local.

Visando estabelecer um elo cultural entre o Colégio e a comunidade é que o diretor Hardy Elmiro Martin aceitou, em 1966, o convênio com a Prefeitura Municipal para criar o Museu Mauá. A administração desejava suprir a carência de um museu público para a comunidade santa-cruzense e de um espaço cultural com proximidade da FENAF[10] (Festa Nacional do Fumo). Assim, em 20 de setembro de 1966, é inaugurado o Museu do Colégio Mauá. Situado junto ao complexo escolar, o Museu – inicialmente - aproveitava o material indígena já existente no Colégio – a Coleção Riedl[11] - para auxiliar nas atividades escolares e, no decorrer do tempo, passou a receber diversas doações da comunidade local e regional. Integrando o acervo do museu escolar já existente, a doação de Sr. Lindolfo Doern[12], bem como a coleção de armas do Sr. Dr. Ingo Ebert, compunham o acervo do Museu quando de sua criação.

---

[8] Informações extraídas de http://www.maua.g12.br/site/categoria/conheca-o-maua/historico/

[9] Diretor geral. Informações de http://www.maua.g12.br/site/categoria/conheca-o-maua/institucional/

[10] A FENAF – Festa Nacional do Fumo com o objetivo de celebrar a indústria fumageira, que representa parte importante da economia de toda a região, teve três edições, 1966 (15 de outubro a 6 de novembro), 1972 (26 de outubro a 12 novembro) e 1978 (28 de setembro a 15 de outubro).

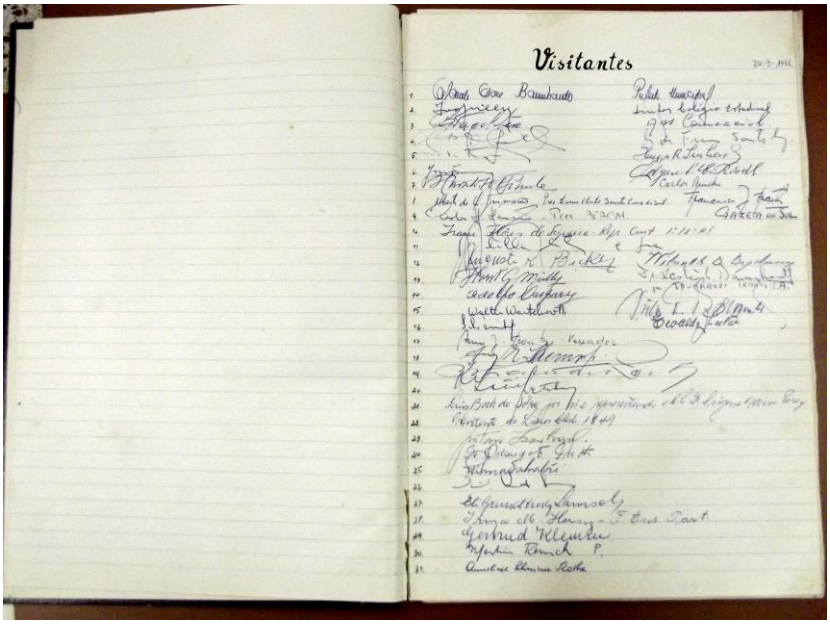
[11] As coleções Riedl provêm do museu particular do Sr. José Ernesto Riedl, proprietário do jornal *Kolonie* que doou a maior parte do acervo ao Colégio Mauá, do qual foi diretor por 20 anos. Em outubro de 1977, o Sr. Edgar Riedl, filho do Sr. Ernesto doou o restante do acervo ao Museu do Colégio Mauá completando a "Coleção Riedl".

[12] Doação efetuada para a Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Sul e destinada ao Museu do Colégio Mauá na ocasião da parceria efetuada entre o poder publico e privado. Informações extraídas do Jornal Gazeta do Sul de 23 de julho de 1969, p.3.

> **MUSEU: PREFEITURA ASSINOU CONVÊNIO COM MAUÁ**
>
> **Coleção de armas, inclusive um canhão antigo, será grande atração: uma doação Dr. Ingo Ebert.**
>
> Na impossibilidade de fazer funcionar, ao menos por enquanto, um museu Público Municipal, a Prefeitura vem de firmar um convênio com o Colégio Mauá, que por sinal já possui um museu dos mais variados e valiosos.
>
> Assim o Museu do Colégio Mauá será franqueado a visitação pública e deverá ser uma das atrações durante a Fenaf.
>
> **ARMAS DO DR. INGO**
>
> Ao tempo que estava a testa da Prefeitura o saudoso Dr.Arthur W. Kempf, o Dr. Ingo Ebert doou para o futuro Museu Municipal uma coleção de armas, de inestimável valor histórico, inclusive um canhão que até a pouco ainda estava na fortaleza de Rio Pardo. Agora, a valiosa coleção de armas do dr. Ingo estará em exposição no Museu do Colégio Mauá, onde será um dos grandes atrativos. (GAZETA DO SUL, ano 22, n.103, 30 agosto1966, p.1).

No decorrer do dia 20 de setembro, após o ato inaugural e do pronunciamento do diretor Hardy e do Prefeito Municipal Orlando Baumhardt, o Museu foi literalmente tomado pelo grande número de visitantes, conforme notícia publicada no Jornal Gazeta do Sul de 22 de setembro de 1966. O registro no livro de presenças comprova 301 visitantes no dia da inauguração, sendo o primeiro assinar o livro o Prefeito Municipal.

Fotografia 01: Primeiro Livro de Visita do Museu do Colégio Mauá



Fonte: Museu Colégio Mauá

Desde a sua criação, o Museu do Colégio Mauá, a principio como espaço complementar à educação dos estudantes do Colégio Mauá e, em seguida, aberto ao público da comunidade santa-cruzense, passa a ser instrumento na produção e divulgação de cultura regional, contando com expressiva colaboração da comunidade por meio de doações e visitação ao museu.

O reconhecimento expressado nas inúmeras doações da comunidade era resultado das pesquisas desenvolvidas pela equipe composta por membros da comunidade local vinculados ao educandário ou colaboradores espontâneos. O Museu desenvolveu-se progressivamente no decorrer dos anos ampliando seu acervo, áreas de atuação e sala de exposições. Ao completar três anos de existência, a equipe era composta pelo Diretor Hardy Martin, Dr. Gastão Baumhardt, Lothar Heuser, Ursula Baumhardt e Roberto Steinhaus. Seu acervo compreendia quatro salas de exposições. A reportagem do Jornal Gazeta do Sul, de 23 de julho de 1969, sob o titulo "*Mauá, um museu feito com arte e carinho",* cita que: na primeira sala apresentava ao público as secções de arqueologia, mineralogia, paleontologia e zoologia; na segunda dependência estava à apreciação da comunidade a história e colonização do Município e região; na terceira estava exposto o material etnológico adquirido pelo Dr. Gastão Baumhardt quando participara do projeto Rondon III[13]; na quarta, e última sala - intitulada de 'diversos'- estavam objetos como realejo, grilhões de escravos, entre outros. A publicação apresenta ainda que foram localizados, pela equipe do Museu, 450 sítios arqueológicos com auxilio dos colaboradores do interior.

[13] Gastão Baumhardt participou do projeto Rondon III na fronteira da Colômbia, nas missões salesianas de 26 de janeiro a 19 de fevereiro de 1969. Informações extraídas de: BAUMHARDT, Gastão. Rondon III. Projeto Rondon objetiva principio de integração. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 25, n. 23, p.4, 22 mar. 1969.

Fotografia 02 : Notícia: “Mauá, um Museu feito com arte e carinho”.

"GAZETA DO SUL" QUARTA-FEIRA, 23 DE JULHO DE 1969 PÁGINA 3

Mauá, um Museu feito com arte e carinho

Em seus quase três anos de existência, o Museu do Colégio Mauá apresentou um índice de crescimento espantoso. Hoje, não só está transformado numa das grandes atrações turísticas da Capital do Fumo, como também num do mais completos estabelecimentos do gênero no RGS e mesmo no interior do Brasil.

O Museu do Colégio Mauá enriqueceu consideràvelmente com o farto material trazido da Amazônia, no início dêste ano, pelo dr. Gastão Baumhardt, que participou do Rondon III (fotos acima e abaixo).

COMUNIDADE

EDITAL DE CITAÇÃO

COLÉGIOS E FACULDADES

NOTA DA SEC. MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

FACULDADE DE FILOSOFIA

Os Vencedores do Concurso de Redação: Merenda Escolar

1.º lugar 5.º ano

A MERENDA NA ESCOLA

1.º lugar 4.º ano

O PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DO SETOR EGIONAL DA CNAE EM SANTA CRUZ DO SUL

1.º lugar 3.º ano

A MERENDA NA ESCOLA

Ponha um tigre em seu carro
GASOLINA ESSO
gasolina azul e simples
Pôsto Esso de
A. CASPARY S. A.
atende a qualquer hora do dia e da noite, inclusive aos domingos e feriados
Aceitam-se Lavagem e Lubrificação também aos sábados de tarde.

GAZETA DO SUL S. A.
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Fonte: CEDOC/UNISC

3.2 Os Integrantes da Equipe de Pesquisa e demais Colaboradores da Comunidade

Produtora de cultura e informação a equipe do Museu do Colégio Mauá, inicialmente constituída pelo professor Dr Gastão Baumhardt, sua esposa Ursula Baumhardt e o diretor do educandário Hardy Elmiro Martin, foi complementada por Lothar Heuser, Roberto Steinhaus e Pedro Augusto Mentz Ribeiro - membros permanentes ligados à instituição educacional - cedidos em horas parciais às pesquisas no Museu, além de colaboradores espontâneos da comunidade que participavam das atividades esporadicamente sem vínculo institucional. As atividades de pesquisa eram desenvolvidas nos feriados e fins de semana. Os familiares complementavam a equipe transformando-a em uma atividade em família.

3.2.1 Hardy Elmiro Martin

O Diretor do Colégio Mauá, natural de Linha Ferraz, Município de Vera Cruz, nasceu a 22 de setembro de 1927. Professor de Português, aos 18 anos iniciava sua carreira de magistério no Colégio Mauá, onde trabalhou de 1945 até 5 de julho 1996, quando faleceu. Durante 20 anos (1960 a 1980) foi diretor do Colégio Mauá e, em 1966, fundou o Museu, ao qual se dedicou integralmente após deixar a direção do educandário. Além de dedicar-se às pesquisas históricas e arqueológicas junto com sua família e a equipe do museu, nos finais de semana e feriados, o Diretor do Museu – periodicamente - informava a comunidade local e regional (através de seus artigos publicados no Jornal Gazeta do Sul) sobre as exposições, pesquisas arqueológicas, paleontológicas e históricas do Museu.

Fotografia 03: Diretor Hardy E. Matin

Fonte: Colégio http://www.maua.g12.br/site/categoria/conheca-o-maua/historico/Mau

Em junho de 1981, Hardy criou o Arquivo Histórico do Museu Mauá[14], um espaço próprio para documentos e jornais, que antes faziam parte do acervo do Museu. Considerado a memória viva da história do Município de Santa Cruz do Sul é autor do livro *Santa Cruz do Sul: de Colônia a Freguesia, 1849-1859*. Editado pela APESC (1979) durante um concurso de monografias.

Seu trabalho cultural frente ao Museu e ao Colégio Mauá resultou no convite para ser membro do Conselho Estadual de Cultura em 1977[15] e membro do Instituto

[14] MARTIN, Hardy E. Arquivo Histórico. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 37, n. 75, p. 2, 30 de jun.1981.

[15] PROFESOR Hardy Martin convidado a integrar o Conselho Estadual de Cultura. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 33, n. 31, 15 mar.1977, p. 4.

Histórico de São Leopoldo[16], no mesmo ano, além de ser o primeiro presidente do Conselho Municipal de Cultura de Santa Cruz do Sul[17] (1978).

Hardy Martin foi representante do setor educacional e cultural reconhecido em todo o Estado. Seu trabalho à frente do Museu fez o mesmo ser conhecido nacional e internacionalmente recebendo a instituição visitas de diversos estados e continentes, bem como convites para participação de congressos voltados a cultura e museologia[18].

Para desenvolver as atividades do Museu nas suas diversas seções, o Diretor Hardy obteve o apoio da comunidade da cidade e interior que faziam suas doações e o informavam sobre os locais com vestígios indígenas. Os professores e profissionais ligados ao Colégio Mauá eram cedidos em horas parciais às pesquisas no Museu (Gastão e Ursula Baumhart, Hardy Martin, Roberto Steinhaus e Pedro Ribeiro).

3.2.2 Gastão Baumhardt e esposa Ursula Baumhardt

Gastão Baumhardt, natural de Santa Cruz do Sul, nasceu em 7 de março 1925, filho de João Fernando[19] e Ammalia Knabach Baumhardt. Casou-se com a Sra. Ursula Buttgereit, natural de Porto Alegre, a 12 de janeiro de 1952, quando completou seus estudos na Capital e retornou a Santa Cruz, onde estabeleceu-se com laboratório clínico e passou a lecionar em diversos colégios.

Estudou no Colégio Mauá desde o 1ºano do primário. Gastão Baumhardt formou-se como guarda-livros em 7 de dezembro de 1941. Após, cursou o científico, no Colégio do Rosário, em Porto Alegre. Na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da PUCRS, colou grau como bacharel e licenciado em química e física. Em 1951, colava grau também em química industrial, na Escola de Engenharia da UFRGS.

---

[16] HARDY Martin agora também no Instituto Histórico de São Leopoldo. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 33, n. 79, 7 jul. 1977 p. contra capa

[17] HARDY Martin é o presidente do Conselho Municipal de Cultura. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 34, n. 68, 10 jun. 1978, p. contra capa.

[18] Convite para participação da “Mostra Museológica Brasileira” realizada em novembro de 1970 na cidade de Santos, São Paulo. Foram enviados objetos arqueológicos e fotografias de petróglifos.

[19] Sócio do frigorifico Exelsior. Informação extraída de http://www.excelsior.ind.br/pagina/historia

Em 1952, retornou a Santa Cruz do Sul, onde instalou um laboratório de análises clinicas e industriais. A partir daí, até o seu falecimento, em 1º de abril de 1970, lecionou química nos colégios Mauá, São Luis, Estadual, Sagrado Coração e Escola Normal Rural.

Integrante do Rotary Clube Santa Cruz, membro destacado de orquidófilos, botânico e colecionador e Presidente da Associação Filatélica de Santa Cruz reavivou a filatelia e realizou uma exposição no Liceu São Luis. Também dedicou-se à Sociedade de Cultura Artística como associado e presidente.

Desde 1966, tendo como parceira de trabalho a sua esposa Ursula, passou a organizar o Museu do Colégio Mauá. Dedicou-se também à mineralogia e, através do projeto Rodon III, em princípio de 1969, esteve na Amazônia, região do Alto Rio Negro, em Uaupés, na fronteira com a Colômbia. De lá trouxe farto e precioso material etnográfico e folclórico indígena[20] para o Museu. Escreveu três artigos referentes à exposição etnológica: "*Rondon III. Projeto Rondon objetiva princípio de integração*"; "*No Museu do Colégio Mauá, o que o visitante pode ver em objetos da civilização indígena do Uaupés*" e "*Civilização uaupesiana: o ente misterioso Jurupari ou Wãx-ti e o instrumento que as mulheres não podem ver"*, publicados no Jornal Gazeta do Sul em 22 de março, 5 e 12 de abril de 1966.

A atividade no Museu seria uma das mais importantes e gratificantes desenvolvidas por Gastão, conforme menciona a notícia de seu falecimento no Jornal Gazeta.

> Esta foi, sem duvida uma das maiores satisfações de sua vida, tornando-se entusiasta dos projetos Rondon. Em julho de 1969, foi o coordenador civil do projeto Rondon regional em Santa Cruz do Sul, oportunidade em que procedeu a completo levantamento e cadastramento dos pontos turísticos e da arqueologia indígena de Santa Cruz. (GAZETA DO SUL, n.27, ano 26, 4 abr. 1970, p 2)

Dona Ursula atuou no Museu dedicando-se à organização e recepção dos visitantes desde o principio, conforme registro no termo de abertura do Livro de

[20] Informação extraída de : COLÉGIO Mauá e Santa Cruz inteira choram a morte do Dr. Gastão Baumhardt. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 26, n. 27, 4 abr. 1970 p.2

Presenças redigido por Gastão Baumhardt no dia da inauguração do Museu: "Abaixo assinado, como secretário destes trabalhos, tem ainda a declarar, que a este tempo, era diretor, o Sr. Hardy Martin, e zeladora do patrimônio, a sua funcionaria efetiva, Sra. Ursula Baumhardt" (LIVRO DE VISITAS, 1966, p.1). Mesmo após a ausência do marido, continuou à frente do estabelecimento cultural até novembro de 1971[21]. Também, continuou colaborando com o Museu Mauá através de doação de peças etnológicas oriundas de uma viagem ao Mato Grosso.

> Em breves dias os visitantes do nosso Museu terão oportunidade de apreciar algumas novidades. Trata-se de material oriundo do Mato Grosso, o qual foi conseguido graças a colaboração da Sra. Ursula Baumhardt que lá esteve por aproximadamente trinta dias, em missão especial. As peças são belíssimas e por certo serão atração. (MARTIN, 1972a, p.3)

Como fiel companheira de Gastão, assim como ele, Ursula apreciava a cultura, buscou instrução específica quando funcionária do Museu Mauá, participou, em 1969, do III Simpósio de Arqueologia da Área do Prata e Adjacências, promovido por Pedro Ignácio Schmitz, que recebeu pesquisadores argentinos, uruguaios e de diversos Estados brasileiros. Conforme Souza:

> Participam Marcos Albuquerque (PE), Celso Perota (ES), Maria da Conceição M.C. Beltrão. Lina Maria Kneip e Odemar Ferreira Dias Jr.(RJ), Tom O. Miller Jr., M.E.B. Prado e L. Vivam (SP), Igor Chmyz (PR), João Alfredo Rohr, Margarida D. Andreatta, Anamaria Beck, Gerusa M. Duarte e Maria Reis (SC), Pedro Ignácio Schmitz, Ítala I. B. Becker, Pedro A. Mentz Ribeiro, Ursula Baumhardt, José Proenza Brochado, Danilo Lazzarotto, Rolf Steimetz, Fernando La Sálvia, Guilherme Naue, Wander Valente e Maria Helena Abrahão Schorr (RS). (...). (SOUZA, 1991, p.118)

Mesmo não estando mais ligada ao Museu, matriculou-se no Curso de Arqueologia ministrada pelo CEPA (1975), fazendo parte da segunda turma de alunos.

> Conforme foi noticiado, o CEPA abriu novas inscrições para suas aulas. No ano de 1974, quando iniciávamos nossa atividades, eram 25 inscritos. Este ano foram 38. Destes por critérios previamente estabelecidos, inclusive publicados na GAZETA DO SUL, edição de 10.4.1975, foram selecionados 25 alunos. Além disso, a Coordenação

[21] MARTIN, Hardy E. O Nosso Museu. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 27, n. 91, p. 3, 17 nov. 1971.

> do Centro convidou 6 pessoas que, por suas capacidades e seu interesse, poderiam prestar bons serviços à ciência arqueológica. Eis a relação dos alunos matriculados no CEPA: Ana Maria Tavares, Ana Maria Tremarim, Antônio Martins, Carlos Alberto Loeser, Carmita Luedtke, Catharina Torrano Ribeiro, Elaci Rusch, Elizabete Batista, Gizeh Poletto, Itala da Silveira, Jussara Sulzbacher, Ledi Overbeck , Leocádia Frantz, Liane Schuenke, Líria Kunde, Lourdes Huebler, Luiz Carlos Dueren, Maria Helena de Andrade, Maria Helena Fischer, Maria Lautert, Marilu Gressler, Miguel D'Avila, Morvan Martins, Rosa Agnes, Silvia Agnes, Tania Trindade, Ursula Baumhardt, Valéria Ritter, Vera Lopes, Walter Balbinot e Zenaide Mello. (GAZETA DO SUL, ano 31, n.75,3 jul. 1975, p.8)

Participava das atividades do Centro, auxiliando Ribeiro nas palestras proferidas conforme informa notícia do CEPA: "Professor Mentz Ribeiro e, parcialmente, a aluna Ursula Baumhardt proferiram 50 palestras. Todas versando sobre Arqueologia-Etnologia".(GAZETA DO SUL, n.59, ano 33, 21 mai. 1977, p.8). Pelo CEPA também participou de grupos de palestras referentes a museologia destacando-se nesta área organizando exposição referente à historia local, no parque da Fenaf.

3.2.3 Roberto Steinhaus

Roberto nasceu em 1º de janeiro de 1922. Natural de Ferraz, Vera Cruz/RS. Era conterrâneo do Diretor Hardy Martin. Filho de Ricard (professor) e Guilhermina Horst (natural de Estrela). Perdeu a mãe prematuramente quando tinha um ano de idade. Casou-se com Blanca Geller. Tiveram duas filhas: Hannelore e Ingrid.

Roberto dedicou grande parte de sua vida ao Colégio Mauá. Inicialmente, concluiu o ensino médio no educandário. Sua primeira atuação profissional foi na marcenaria do Sr. Arlindo Gruendling[22] onde permaneceu durante 33 anos.

Em 1969, foi convidado pelo Diretor Hardy para atuar no Colégio Mauá, realizando manutenções nos prédios do educandário e, paralelamente, passou integrar a equipe do Museu[23]definitivamente. Dedicou-se às pesquisas arqueológicas e

---

[22] No artigo *Roberto Steinhaus: memória viva* publicado em 8 de novembro de 2011, Osvino Toillier, faz homenagem a Roberto Steinhaus e a sua atuação como pesquisador.

[23] Conforme informações fornecidas pelo vice-diretor do Colégio Mauá Nestor Raschen em conversa ocorrida durante a vigência da pesquisa.

paleontológicas, criando também um acervo particular destinando-o ao Museu. Steinhaus foi elemento essencial para o desenvolvimento das pesquisas arqueológicas, pois era elo de ligação entre os agricultores detentores das informações dos locais dos sítios arqueológicos e os doadores de objetos arqueológicos.

No artigo "*Como foi descoberta a Redução Jesus-Maria, em Candelária*", publicado no Jornal Gazeta do Sul de 14 de novembro de 1974, Hardy Martin relata a importância do marceneiro na equipe destacando:

> Dia 18 de julho de 1969[24], Roberto Steinhaus veio ao colégio Mauá, realizar trabalhos profissionais. Foi nesta oportunidade que lhe perguntamos, pois sabíamos que se dedicava a Arqueologia, se nunca encontrara em algum sítio arqueológico cunhas de ferro, associados ao material indígena. Respondeu-nos afirmativamente. (MARTIN, 1974a, p.2)

O interesse de Roberto por artefatos arqueológicos era anterior à integração na equipe do museu, conforme apresentado por Martin e pelas fichas de pesquisa preenchidas por Gastão Baumnhard. Descreve que Roberto já pesquisava nos locais onde a equipe do Museu realizava a missão, constituindo uma vasta coleção que gradualmente era doada ao Museu. Assim consta na Ficha de Pesquisa Arqueológica 144 "Roberto Steinhaus, quando soube da doação nº 32, xingou os mesmos (proprietários) pelo fato" na Ficha de Pesquisa Arqueológica 141 "há uns seis meses Roberto Steinhaus levou mais de 50 flechas. Todas encontradas no local". Estas Fichas de Pesquisas Arqueológicas foram preenchidas em 1967 e se referem às doações de sítios arqueológicos 29-9 e 119-25 localizados em Sinimbu[25] e Rio Pardinho respectivamente.

Roberto foi o remanescente da equipe do Museu do Colégio Mauá. Mesmo após a finalização das pesquisas arqueológicas, dedicou-se ao Arquivo Histórico. Desta forma, quando o arquivo foi doado ao CEDOC – Centro de Documentação da Universidade de Santa Cruz do Sul - acompanhou-o e permaneceu atuando até sua

---

[24] Nesta época, Roberto era funcionário da empresa de Arlindo Gruendling que prestava serviços ao Colégio Mauá.

[25] O Mmunicípio de Sinimbu desmembrou-se de Santa Cruz do Sul em 1992. Desta forma, durante as atividades arqueológicas do Museu do Colégio Mauá era distrito de Santa Cruz do Sul.

saúde ficar debilitada. Faleceu em 3 de novembro de 2011, antes que se pudesse entrevistá-lo para a presente pesquisa.

Fotografia 04: Roberto Steinhaus

Fonte:http://hipermidia.unisc.br/santacruz24horas/media/galerias/roberto_steinhaus/index.htm

Sua dedicação ao arquivo histórico do Mauá o fez ser reconhecido pela comunidade como pesquisador da história de Santa Cruz e região. Era constantemente procurado por pesquisadores ocasionais, profissionais e acadêmicos de diversos cursos interessados pela história.

3.2.4 Lothar Heuser

Lothar Heuser integrou a equipe do Museu no ano de 1969[26]. Foi colaborador fiel, pois seu nome é lembrado em diversos artigos do diretor Hardy Martin no decorrer dos anos. Seu vínculo com a instituição era por intermédio da escola em que exercia o cargo de vice-diretor administrativo. Mesmo não se destacando perante a sociedade,

[26] O nome de Lothar Heuser passa a ser mencionado pelo diretor Hardy em seus artigo como integrante da equipe de pesquisa a partir de 1969.

como os demais integrantes da equipe, sua contribuição na formação do acervo arqueológico do Museu foi importante devido a sua longa permanência.

3.2.5 Pedro Augusto Mentz Ribeiro

Pedro Augusto Mentz Ribeiro, nasceu em 6 de outubro de 1937, em São Leopoldo. Era casado com Catharina Torrano Ribeiro. Iniciou seus estudos, em 1958, na Faculdade de Filosofia, Ciências de Letras de São Leopoldo. Formou-se em 1961. Continuou seus estudos e dedicando-se à arqueologia. Cursou três anos de Extensão Universitária: Introdução à Arqueologia; Aperfeiçoamento em Arqueologia e Antropologia Cultural, realizados no Instituto Anchietano de Pesquisas de São Leopoldo, a partir de 1965. Cursos de curta duração: O Indígena Americano, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Leopoldo (1968); Seminário Sobre Tipologia Lítica e Arqueologia; Métodos de Pesquisa na Universidade Federal de Santa Catarina (1969). Este era o currículo de Ribeiro quando passou a integrar a equipe de pesquisas do Museu do Colégio Mauá e atuar como professor na instituição de ensino.

Conforme relatou o vice-diretor da instituição, Ribeiro é convidado a trabalhar no Colégio devido a sua formação acadêmica e profissional na área da arqueologia. A instituição museológica sentia a falta do Dr. Gastão Baumhardt nas atividades de pesquisa e coordenação do Museu. O primeiro contato com o pesquisador é efetuado em abril de 1970 durante uma visita que a equipe do Museu faz ao Professor quando realizava pesquisas em Novo Hamburgo. Destacando a pesquisa arqueológica desenvolvida por ele na região e o auxilio da prefeitura de Novo Hamburgo, assim escreve o diretor em seu artigo - E o "*Nosso Museu!*".

> De tudo isto, das saudades do bom companheiro e amigo que nos deixara para sempre, nos lembrávamos enquanto íamos regressando de Novo Hamburgo onde fôramos visitar o colega prof. Pedro Mentz Ribeiro. Sim, o nosso amigo Pedro está realmente com muita sorte, e bem merece devido ao seu incansável trabalho. Se não vejamos: descobriu um sensacional abrigo com inscrições, no município de Caí, não no de Montenegro como foi publicado. Só isto já bastaria para contentar qualquer pesquisador. Mas no mesmo abrigo encontrou também um esqueleto completo, hoje exposto no Museu de Arqueologia do Estado, em Taquara. As escavações no "Virador" ainda vão continuar e é provável que novas descobertas sejam feitas, além da cerâmica "jê" e de algum material lítico encontrado.

> Relembramos tudo isto e conseguira um auxilio do Estado para realizar as escavações no (Virador); a Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo vai por a disposição do pesquisador uma passagem área para o Peru, afim de que Pedro participe do Congresso que, por certo aplicará ainda os conhecimentos deste jovem valor. Fazemos votos sinceros de que "Pedrinho", como chamamos, continue nesta labuta e que também continue recebendo auxilio indispensável dos poderes públicos. Sempre achamos que a iniciativa particular irmanada com os recursos públicos podem ser fonte perene de progresso e desenvolvimento em qualquer setor. (MARTIN, 1970a, p. 3)

Na época (1970), Ribeiro atuava no Museu Arqueológico do Estado do Rio Grande do Sul – MARSUL no Município de Taquara, até 1972. Em março, passa a lecionar no Colégio Mauá e a integrar a equipe do Museu Mauá. Em turno oposto às aulas, dedicava-se principalmente à organização do acervo arqueológico registrando e classificando o material arqueológico oriundo das missões nas Fichas de Pesquisa Arqueológica. Nos finais de semana e feriados realizava missões arqueológicas com sua esposa e demais integrantes da equipe. Hardy descreve a integração de Ribeiro na equipe em março de 1972: "é com a maior satisfação e alegria que registramos a "aquisição" de mais um companheiro, Prof. Pedro Augusto Mentz Ribeiro, o qual, com seu trabalho e dedicação, por certo muito representará para o desenvolvimento do nosso Museu" (MARTIN, 1972b, p.6)

O Diretor do Museu Mauá Nestor Raschen, em entrevista, destaca que Ribeiro desejava dispor de mais tempo para a pesquisa no Museu o que implicaria na diminuição de sua carga horária em sala de aula. Não sendo atendido pela instituição, deixa o Museu e o Colégio Mauá. Em 1974, Ribeiro inicia suas atividades na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e cria o primeiro centro de pesquisa da APESC, o Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas. No capítulo 4 voltar-se-á a falar de Ribeiro e de suas pesquisas no CEPA/UNISC.

3.3 As Pesquisas Arqueológicas

Criado em 20 de setembro de 1966, o Museu do Colégio Mauá possuía em seu acervo peças arqueológicas oriundas da "Coleção Riedl". A coleção provém do museu particular do Sr. José Ernesto Riedl - proprietário do jornal *Kolonie*- que doou a maior

parte do acervo ao Colégio Mauá, do qual foi diretor por 20 anos. Em outubro de 1977, o Sr. Edgar Riedl (filho do Sr. Ernesto) doou o restante do acervo ao Museu do Colégio Mauá completando a “Coleção Riedl”.

A arqueologia, na época, não era compreendida como uma ciência, mas como cultura feita por pessoas com destaque na sociedade: professores, médicos, comerciantes, padres, pastores, juristas, caixeiros viajantes, veranistas que mais tarde doavam suas coleções aos colégios, dando origem a grandes referências para educação da juventude. Isso ocorria em nível estadual e regional, especialmente, nas áreas de colonização alemã. O Museu do Colégio Mauá surgiu como instrumento cultural importante na formação que proporcionava à juventude. O acervo do Colégio Mauá foi complementado com pesquisas arqueológicas da equipe, inicialmente, com sentido mais de cultura e progressivamente de ciência.

As atividades arqueológicas iniciavam com a coleta do material em campo. Posteriormente, era conduzido ao Museu onde era registrado em fichas de pesquisa arqueológica, higienizado e levado à reserva técnica ou exposto na seção arqueológica, onde era apreciado pelos visitantes. A divulgação das pesquisas era efetuada, a principio, no jornal Gazeta do Sul através dos artigos de Hardy Martin e posteriormente em revista própria.

3.3.1 As atividades de campo (missões) e doações

3.3.1.1 As missões

Uma atividade de campo era composta por coleta e ou por doações recebidas dos moradores. A ida a campo para efetuar estas tarefas era definida pelo Museu como Missão Arqueológica. Uma missão em determinado feriado ou fim de semana poderia ser de coleta ou de doação recebida de um sítio arqueológico único ou mesmo de diversos sítios em uma única viagem.

> Sábado, dia 24, a equipe do Museu esteve nos locais acima, obtendo, garças a colaboração do prof. Wagner e do Sr. Germano Schuster mais de trinta pontas de flecha. Visitamos também Sr. Carlos Wagner, grande colaborador do Museu, e que fez a doação do material enviado pelo seu ex aluno Wendelino Soder de Mondaí. Tambem Sr. João Soder F. doou material lítico. (MARTIN, 1973a, p.5)

Na viagem citada acima pela equipe, no dia 24 de março de 1973, foram realizadas duas missões. A primeira missão à Linha Seival foi registrada na Ficha de Pesquisa Arqueológica nº 1224, sob doação 1551 efetuada na missão 357 no sítio arqueológico 158-1[27]. A segunda missão a Linha Araçá registrada como missão 464. Nesta missão foram visitados dois sítios arqueológicos: o sítio arqueológico 477-8[28] de Carlos Wagner do qual receberam doação número 1900, registrada em ficha de pesquisa 1603. O segundo local visitado na mesma missão foi a residência de João Soder que doou material lítico registrado como doação 1901 e como sítio arqueológico 588-11[29] na ficha de pesquisa 1602. Observa-se que as doações eram registradas como - sítio arqueológico - mesmo as doações de outra procedência, como a de Wendelino Soder de Mondai, SC.[30]

Estas missões arqueológicas eram registradas em livro próprio "Todas as vezes que saímos em pesquisa constitui-se em uma "Missão" registrada em livros especiais que contêm a narração ou relato de todos os achados, pesquisas e contatos mantidos". (MARTIN, 1974b, p.2). Em visita ao Museu e dialogo com a coordenadora – Maria Luiza Rauber Schuster[31] – a mesma informou que os livros de Missões não foram localizados.

As missões eram realizadas nos feriados e finais de semana pelos integrantes da equipe do Museu e seus familiares que se dedicavam com afinco à pesquisa e ficaram satisfeitos ao encontrar o material.

---

[27] Esta é uma das seis missões realizadas no sitio, conforme é possível, verificar na Tabela 01 no anexo 1.

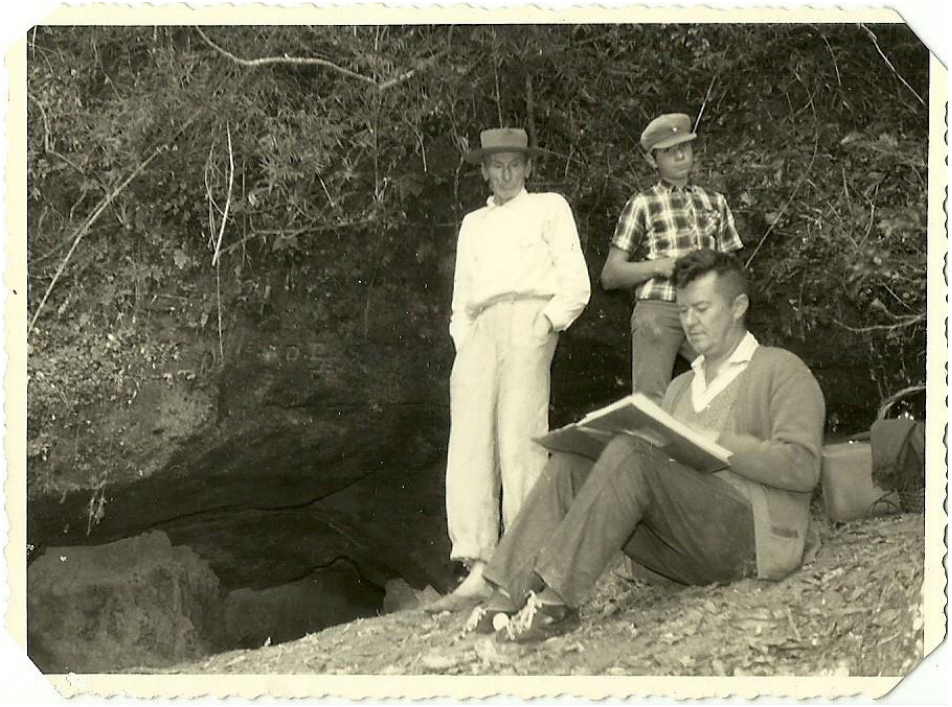
[28] Neste sitio foram realizadas 4 missões arqueológicas na qual foram realizadas 5 doações sendo registrado em 6 fichas de pesquisa, conforme Tabela 01: Missões e pesquisas e sítio arqueológicos registrados no Museu do Colégio Mauá 1966 a 1986, no anexo 1.

[29] Neste sitio foram efetuadas 3 missões arqueológicas nos anos de 1970 e 1973, conforme Tabela 01, no anexo 1.

[30] Informações extraídas das fichas de pesquisa arqueológicas.

[31] A professora e coordenadora do Museu, Maria Luiza Rauber Schuster, assim como seus antecessores, também se dedica ao turno oposto as aulas ao Museu do Colégio Mauá. Além da dedicação ao Museu e ao magistério a mesma é apresenta o programa "Folclore e Tradição " do Grupo 25 de Julho, na Rádio Gazeta AM ao sábados e é organizadora dos desfiles da Oktoberfest.

Fotografia 05: Registro no Livro de Missões



Fonte : Doação de Roberto Steinhaus ao CEPA/UNISC. Carlos Rutsatz (de pé), Luiz André Martin (filho do diretor Hardy), Dr. Gastão Baumhardt (sentado) em 17/8/1969.

Fotografia 06: Missão arqueológica equipe Museu Colégio Mauá

Fonte: CEPA/UNISC. Doação Roberto Steinhaus.

Nem sempre o trabalho era prazeroso e exigia um grande esforço físico da equipe. Segundo Martin (1970b, p.3) em média, nos quatro anos de atividade do Museu Mauá, efetuaram uma saída a missão de quatro em quatro dias. Para saber o que isto representa, deve-se levar em consideração que, às vezes, os pesquisadores precisavam vencer quilômetros e quilômetros a pé, subindo e descendo morros.

> Mas nem sempre, os resultados são positivos. Dia 10 do corrente a mesma equipe – Steinhaus, Lothar, Osvino e Hardy – foram a Rio Pardense onde se supunha haver "tácitas". Chegamos as 15 horas e depois de caminhada – e que calor – chegou-se a conclusão de que se tratava de erosão, pois havia água corrente, provável causador das "tácitas" na rocha. Não se pode nem se deve desanimar... e prosseguimos (MARTIN, 1973b, p.2)

> Após uma rápida refeição prosseguimos... até onde a Rural pode trafegar. Depois foi a pé ... Uma hora e meia, às 15h30min com temperatura de mais de 30 graus. Foi uma sauna violenta. Primeiro descer aos últimos socavões depois subir o morro do outro lado. A transpiração era violenta, estávamos completamente molhados! Mas, finalmente, ali estava: uma "panela" tupi-guarani.(MARTIN, 1976, p. 2)

Além de coletas, os integrantes da equipe realizavam escavações nos sítios arqueológicos o que exigia grande esforço deles. Em artigo de julho de 1970, o Diretor Hardy descreve como eram realizadas as atividades:

> Depois aprofunda-se a área escavada até encontrar-se o terreno estéril, isto é, onde não há mais indícios de material e carvão. No sitio atualmente em exploração, a profundidade é variável: desde 20 até 85 centímetros. Foram já escavados 9m quadrados. É fácil fazer o calculo de quanta terra já foi peneirada... e tudo pela própria equipe do Museu, pois não há verba disponível para contratar trabalhadores para fazer este serviço. E depois dizem que "vamos passear..." (MARTIN, 1970c, p. 1)

3.3.1.1.1 Sítio registrado e missões efetuadas

Transcrevendo as informações da Ficha de Pesquisa Arqueológica para a planilha excel foi possível elaborar a "Tabela :01 Missões e Pesquisas Arqueológicas dos Sítios Arqueológicos de 1966 a 1986", disponível no anexo 1 da qual extrai-se parte para fazer algumas considerações. Na tabela é possível observar: na primeira coluna, as sucessivas linhas verticais representam os sítios arqueológicos registrados; na segunda coluna está registrado o município em que foi localizado o sítio arqueológico;

na terceira coluna, a identificação do sítio arqueológico pesquisado; na quarta, quinta e sexta colunas, respectivamente, a quantidade de pesquisas, doações e missões efetuadas no sítio arqueológico; nas demais colunas encontram-se os anos de ação arqueológica do Museu (1966 a 1986), onde estão marcados o ano(s) da(s) pesquisa(s) efetuadas no sítio.

A partir da Tabela 1 na sequencia[32] é possível verificar as diferentes formas de registro dos sítios e em quais anos foram registrados e pesquisados. Na primeira linha, temos o registro do sitio 1-1 - a partir do preenchimento da ficha de pesquisa arqueológica em 1966 - sendo que não houve sequência de pesquisas no sítio. Provavelmente, era uma doação não foi registrada na ficha de pesquisa arqueológica.

O sítio 2-1 está localizado no município de Santa Cruz do Sul, registrado em 1966, foram feitas 2 missões, 3 doações e preenchidas 5 fichas de pesquisa arqueológica (1969 e 1975).

Na terceira linha da tabela consta o sítio 15-1, registrado em 1966, durante uma doação. Foram efetuadas 3 doações e 3 fichas foram preenchidas em 1966 e 1969. Isto significa que estas doações concretizaram-se nestes anos.

Da quarta até a oitava linha demonstra-se em qual sitio arqueológico foi realizada maior quantidade de missões e também mais fichas de pesquisas arqueológicas foram preenchidas. Na quarta, quinta, sexta e oitava linhas são sítios localizados em Santa Cruz do Sul. O sitio arqueológico da sétima linha é de Candelária. O sitio arqueológico da quinta linha será abordado novamente no próximo capítulo: trata-se do Sítio Arqueológico Amanda Barth. O sitio arqueológico 212-1, localizado em Candelária, foi o mais pesquisado: 357 fichas preenchidas, apesar de ter sido visitado menos vezes (35) do que os dois sítios anteriores (119-25 e 20-4). Demonstra que o mesmo possui quantidade de material arqueológico considerável. O material deste sítio, observado pelo Instituto Anchietano de Pesquisas, resultou na publicação de Arqueologia do Rio Grande do Sul, Brasil. Documentos 4 (1990) e Documentos 6 (1996).

---

[32] Para facilitar a leitura da dissertação foram extraídas algumas informações da Tabela 01 (anexo) e criado exemplo da Tabela 01: Missões, Pesquisas e sítios arqueológicos registrados no Museu do Colégio Mauá de 1966 a 1986, na pagina a seguir, para explicar a metodologia das pesquisas realizadas pela equipe do Museu.

Tabela 01 – Missões, Pesquisas e sítios arqueológicos Registrados no Museu do Colégio Mauá de 1966 a 1986[33] (exemplo)

						Ano																				
Lª	**Município**	**Sítio**	**Pesquisa**	**Doação**	**Missão**	1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
1	VC	01-1	1	0	0	x																				
2	SCS	02-1	5	3	2	x									x											
3	SCS	15-1	3	3	0	x			x																	
4	SCS	119-25	119	19	49		x	x	x	x			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x	
5	SCS	20-4	87	12	39	x	x	x		x	x			x	x	x		x		x					x	
6	CD	212-1	357	8	35		x	x	x	x			x	x	x											
7	SCS	284-12	48	17	31			x		x			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x	
8	SCS	521-57	33	1	24					x	x		x	x	x			x							x	
9	**AG**	55-2	1	1	1	x																				
10	**AG**	56-3	1	1	1	x																				
11	**SCS**	57-1	1	1	0	x																				
12	**SCS**	58-12	2	2	0	x					x															
13	**SCS**	59-13	2	1	1	x		x																		

Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados da Fichas de Pesquisa Arqueológicas do Museu Colégio Mauá

VC: Vera Cruz SCS: Santa Cruz do Sul CD: Candelária AG: Agudo

[33] Exemplos extraídos da Tabela 1 no anexo 1 com total de sítios arqueológicos pesquisados pelo Museu do Colégio Mauá. As linhas da tabela acima tem a função de facilitar a explicação. Na tabela em anexo os sítios estão na ordem de registro conforme a sequencia das linhas indicando a quantidade de sítios registrados.

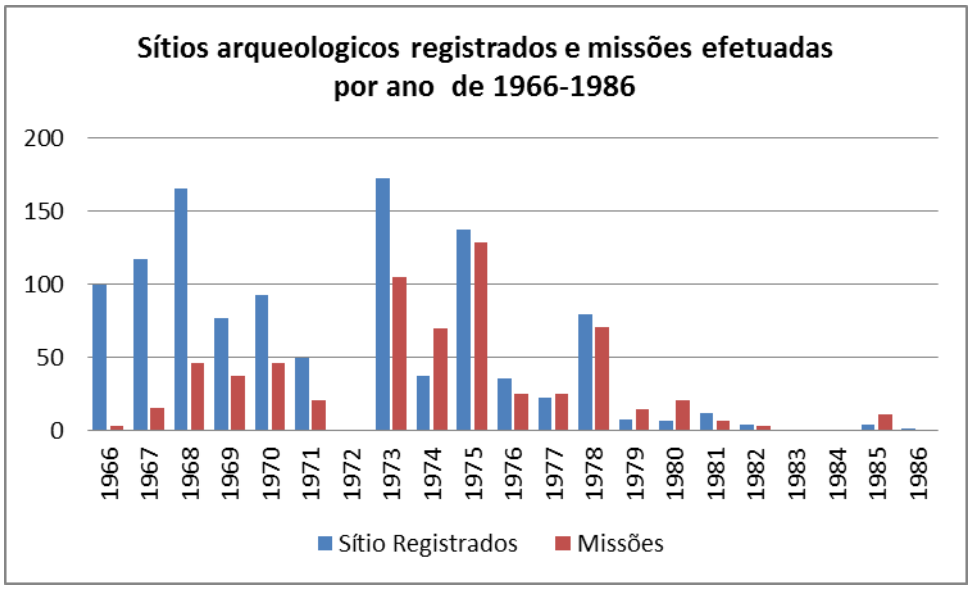
A partir da Tabela 1 em anexo, é possível verificar quantos sítios foram registrados em cada ano, quantas vezes a equipe de pesquisa retornou ao local em suas missões, identificando interesse por determinados sítios, ou ainda, verificar a quantidade de sítios registrados e pesquisados por município.

A partir da Tabela 1: Missões, Pesquisas e sítios arqueológicos registrados no Museu do Colégio Mauá (1966 a 1986) foi possível contabilizar: 22 sítios registrados em Agudo, 7 em Barros Cassal, 16 em Cachoeira do Sul, 3 em Camaquã, 127 em Candelária, 1 em Cerro Largo, 1 em Cruz Alta, 4 em Cruzeiro do Sul, 1 em Dom Pedrito, 2 em Encruzilhada do Sul, 3 em Estrela, 5 em General Câmara, 1 em Novo Hamburgo, 1 em Ijuí, 1 em Jaguari, 2 em Lajeado, 1 em Nova Palma, 8 em Osório, 30 em Rio Pardo, 1 em Roca Sales, 681em Santa Cruz do Sul, 1 em Santa Maria, 2 em Santo Cristo, 1 em São Sepé, 1 em Sapiranga, 12 em Sobradinho, 1 em Torres, 4 em Tramandaí, 1 em Três Coroas, 77 em Venâncio Aires, 89 em Vera Cruz do RS. Apesar do destaque dos municípios do Vale do Rio Pardo, na quantidade de sítios registrados, Santa Catarina também tem registro de 19 sítios arqueológicos nos municípios de Blumenau, Canoinhas, Itapiranga, Maravilha e Palmitos.

Observando a quantidade de sítios registrados e missões em cada ano, elaborou-se o gráfico. Na primeira parte do gráfico (1966 a 1971) cada doação é registrada como sitio arqueológico. No gráfico 3, desdobram-se as informações deste gráfico explicitando sítios registrados[34], pesquisas, doações e missões.

[34] Sítios registrados refere-se a sítios novos registrados a cada ano. A quantidade de sítios pesquisados difere de sítios registrados. A quantidade de sítios pesquisados significa a quantidade de vezes que aquele sítio teve material registrado nas fichas de pesquisa, o que está diretamente ligado ao número de missões arqueológicas efetuadas ao mesmo e a quantidade de material coletado.

Gráfico 01:Sítios arqueológicos registrados e missões efetuadas por ano de 1966 a 1986.



Fonte: Elaborado pelo autor. Dados extraídos das Fichas de Pesquisas Arqueológicas.

Em 20 anos de pesquisas arqueológicas da equipe do Museu do Colégio Mauá, foram registrados 1127 sítios arqueológicos em 652 missões. Nos primeiros 6 anos de pesquisa (1966 até 1971), tem-se uma considerável diferença no número de sítios registrados em relação à quantidade de missões. Isso se deve, em parte, ao fato de cada doação ser registrada como sítio arqueológico.

Assim, em 1966, foram registrados 100 sítios arqueológicos e apenas três missões. Significa que três sítios foram registrados pela procedência, os demais por doações junto ao Museu. Gradativamente, percebe-se que, no decorrer dos anos, até 1971, a quantidade de missões aumenta: em 1967, são 117 sítios registrados para 16 missões; em 1968, são 166 sítios para 46 missões; em 1969, são 77 sítios para 38 missões, em 1970, foram 93 sítios registrados em 46 viagens; em 1971, foram 50 sítios registrados para 21 missões. O aumento das missões identifica a importância do registro do sítio arqueológico na casa do proprietário ou onde foi localizado e cada vez menos por doação, Então não se possui a procedência exata.

A diminuição das missões e registros de sítios arqueológicos (1971) deve-se à falta de Gastão Baumhardt na equipe, devido ao seu falecimento em abril do ano anterior, estando a equipe composta por Roberto, Hardy e Lothar. Ficou a viúva Ursula Baumhardt à frente das atividades no Museu até novembro de 1971.

Em 1972, o Professor Ribeiro integra a equipe, porém não ocorrem registros de sítios no Museu neste ano. No entanto, conforme os artigos de Hardy Martin publicados (1972) no decorrer do ano ocorreram missões arqueológicas.

> A equipe visitou, nas ultimas semanas, Formosa, Candelária e Linha Araçá. O material coletado é muito interessante. Destacam-se, cada vez mais, as cunhas lascadas. São de formatos diversos e estão a merecer estudo especial. Há aquelas que são de ótimo acabamento e outras bastante rusticas. Em Linha Araçá, graças a colaboração do prof. Wagner, conseguimos belíssimas boleadeiras e extraordinária ponta de flecha – 9,3 cm de comprimento por 4 cm de largura, nas aletas. (MARTIN, 1972b, p.6)

No mesmo ano, o Museu passava por uma reforma, porém a equipe não se acomodou. Pode-se constatar o quanto se dedicava a missões e também a palestras no interior.

> A equipe do Museu do Colégio Mauá – diretor Hardy E. Martin, Lothar Heuser, prof. Pedro A. Mentz Ribeiro e Roberto Steinhaus – efetuará sábado próximo, dia 15, em Linha Araçá, uma projeção de slaides, apresentando flagrantes das localidades onde se desenvolveram as atividades do nosso Museu e, principalmente, o documentário – verdadeira relíquia – que o saudoso Dr. Gastão Baumhardt realizou durante a sua participação no Projeto Rondon. (MARTIN, 1972b, p. 6)

No ano de 1973, 173 sítios arqueológicos são registrados e 105 missões arqueológicas realizadas. É a maior quantidade de sítios registrados - por ano - durante os 20 anos de atuação do Museu do Colégio Mauá nas pesquisas arqueológicas. Constata-se que, neste ano, Pedro Augusto Mentz Ribeiro inicia a organização do acervo arqueológico, efetuando o preenchimento das fichas de pesquisa e o registro de sítios arqueológicos localizados nas missões arqueológicas do ano anterior.

Além de a quantidade de sítios registrados ser consideravelmente maior à de missões em 1973, o fato de, no ano de 1974, o número de sítios arqueológicos registrados ser menor do que o de missões efetuadas e de, no decorrer dos anos, a quantidade de sítios registrados ser proporcionalmente igual ou inferior à de missões efetuadas, indica uma mudança na forma de pensar e realizar as pesquisas arqueológicas: no que se refere aos registros de sítios arqueológicos registrados a partir de missões realizadas, com procedência fidedigna. A diferença na quantidade de missões realizadas em relação ao registro de sítios (1974) indica o interesse por

intensificar as pesquisas em determinados sítios arqueológicos registrados anteriormente.

3.3.1.2 As doações

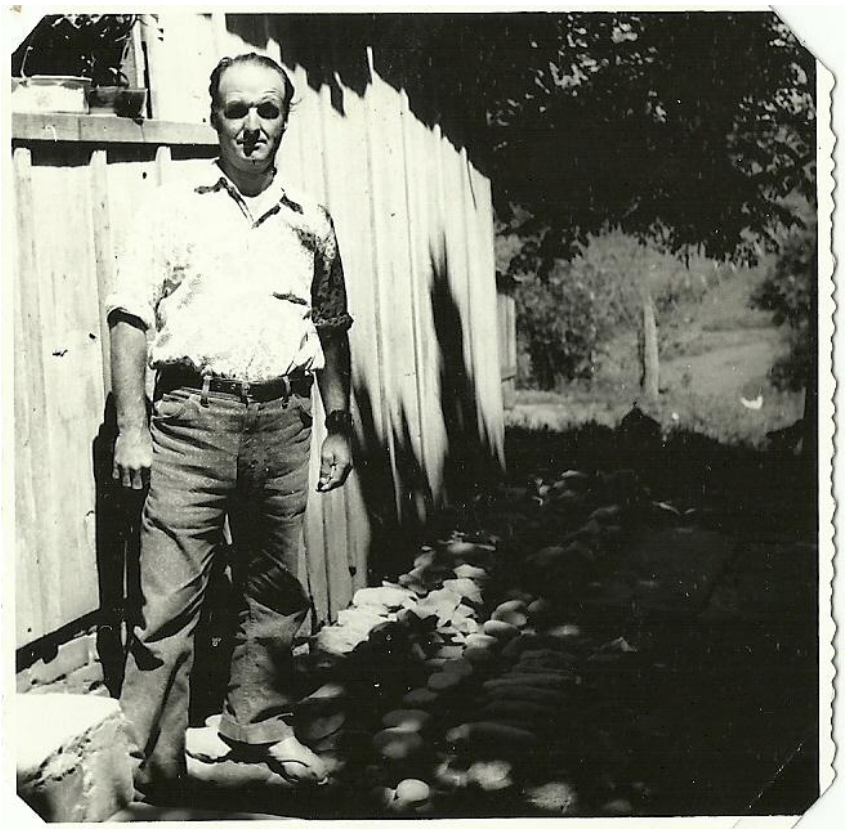
Nas fichas de pesquisa arqueológica eram também registradas as peças oriundas de doações, demonstrando se elas eram recebidas por meio da missão ao sítio e visita à localidade ou trazida pelo proprietário ao Museu. A receptividade da equipe do Museu pela comunidade do interior era expressiva.

> Por Linha Cristina e Pinhal chegamos à Linha Branca. Ali Helvino Haag nos recebeu muito bem, fazendo-nos doação de uma belíssima panela indígena encontrada por sua esposa d. Melita, na lavoura, há 15 anos. O pote é pintado – há nítidos vestígios de branco, vermelho e preto. Igualmente doou inúmeras cunhas. Na casa comercial de L. Fredrich fizemos importantes contatos. O Sr. Augusto Fernando Fritsch doou uma cunha. É louvável o entusiasmo que notamos nos moradores, todos desejosos em colaborar com o Museu de Santa Cruz. A noticia da presença da equipe espalhou-se rapidamente e assim, a medida que a Rural percorria a Linha Branca, gentis moradores vinham à estrada e ofereciam o material encontrado. O Sr. Edvino Buboltz doou belíssima cunha paleolítica; a sra. Francisco Fredrisch igualmente ofereceu outra. São gestos assim que animam a equipe a prosseguir nos seus trabalhos, às vezes bastante árduos. Linha Branca e Herveiras voltarão a ser visitados para que se faça levantamento dos sítios existentes. (MARTIN, 1970b, p. 3)

A possibilidade de ter seu nome registrado como doador no Museu do Colégio Mauá e de ser mencionado em artigos escritos pelo diretor era motivo de orgulho para a sociedade, motivando a contribuição com mais doações, como mencionado pelo Diretor:

> Logo após chegamos a casa do sr. Severiano de Moura. Há alguns meses já visitáramos este senhor e o alertáramos para o material lítico existente em suas terras. Pois bem, agora domingo, o filho do sr. Severiano, de nome Cyro, proporcionou-nos agradável surpresa: coletara uma “montanha” de peças líticas. Nem foi possível transportar tudo ... Só em cunhas lascadas estavam na Rural 115 peças. Havia ainda batedores, com e sem depressão central, talhadores, raspadores, boleadeiras, etc. Pela primeira vez na história do Museu tivemos que suspender o trabalho por falta de lugar na Rural para o transporte das peças. Foi impressionante... (MARTIN, 1973c, p. 10)

Fotografia 07: Doação de Cyro da Fontoura

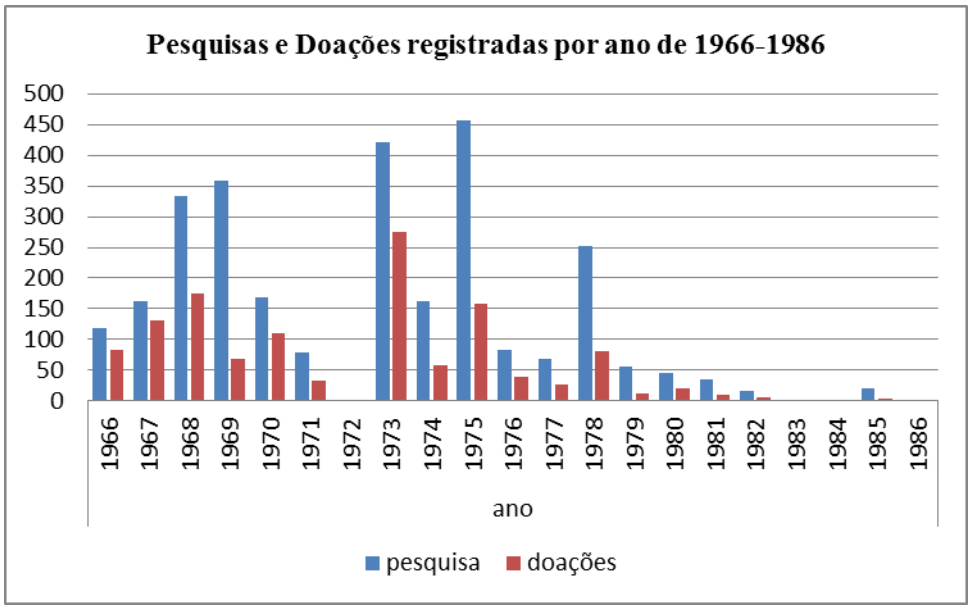


Fonte: CEPA/UNISC, doação de Roberto Steinhaus ao CEPA

Estas contribuições espontâneas da comunidade, somadas às doações das diversas coleções oriundas de colecionadores, representam o total de 1231 doações[35] registradas no Museu do Colégio Mauá, sendo que cada doação é composta de uma ou mais peças. Os moradores doavam peças de fácil reconhecimento como pontas de projétil, vasilhas cerâmicas e lâminas de machado polidas.

[35] Informações existentes na ficha de pesquisa arqueológica

Gráfico 02: Pesquisa e Doações registradas por ano pelo Museu Mauá de 1966-1986



Fonte: Elaborado pelo autor[36]

No gráfico é visível a grande quantidade de doações anuais ao Museu Mauá.

Percebe-se que, no início, como já mencionado em outros momentos, as doações eram mais expressivas em relação à quantidade de material arqueológico coletado pela equipe durante as missões. A quantidade de material pesquisado pela equipe aumenta consideravelmente em relação às doações recebidas a partir do ano de 1968, mantendo essa diferença até 1982. Nos anos de 1983 e 1984 não ocorreu registro de fichas de pesquisa. No ano de 1985 foram preenchidas 20 fichas de pesquisa, referentes a 12 sítios arqueológicos (nestas fichas constam 3 doações). No final (1986), ocorrem duas doações registradas em duas missões arqueológicas. Com elas encerram-se as pesquisas do Museu do Colégio Mauá.

3.3.2 As atividades de laboratório

3.3.2.1 A Ficha de Pesquisa Arqueológica

No decorrer dos vinte anos de atuação na área da arqueologia, o Museu do Colégio Mauá registrou 1127 sítios arqueológicos em diversos municípios do Rio

[36] Gráfico elaborado a partir da planilha do excel após plotagem de informações das Fichas de Pesquisas Arqueológicas do Museu do Colégio Mauá

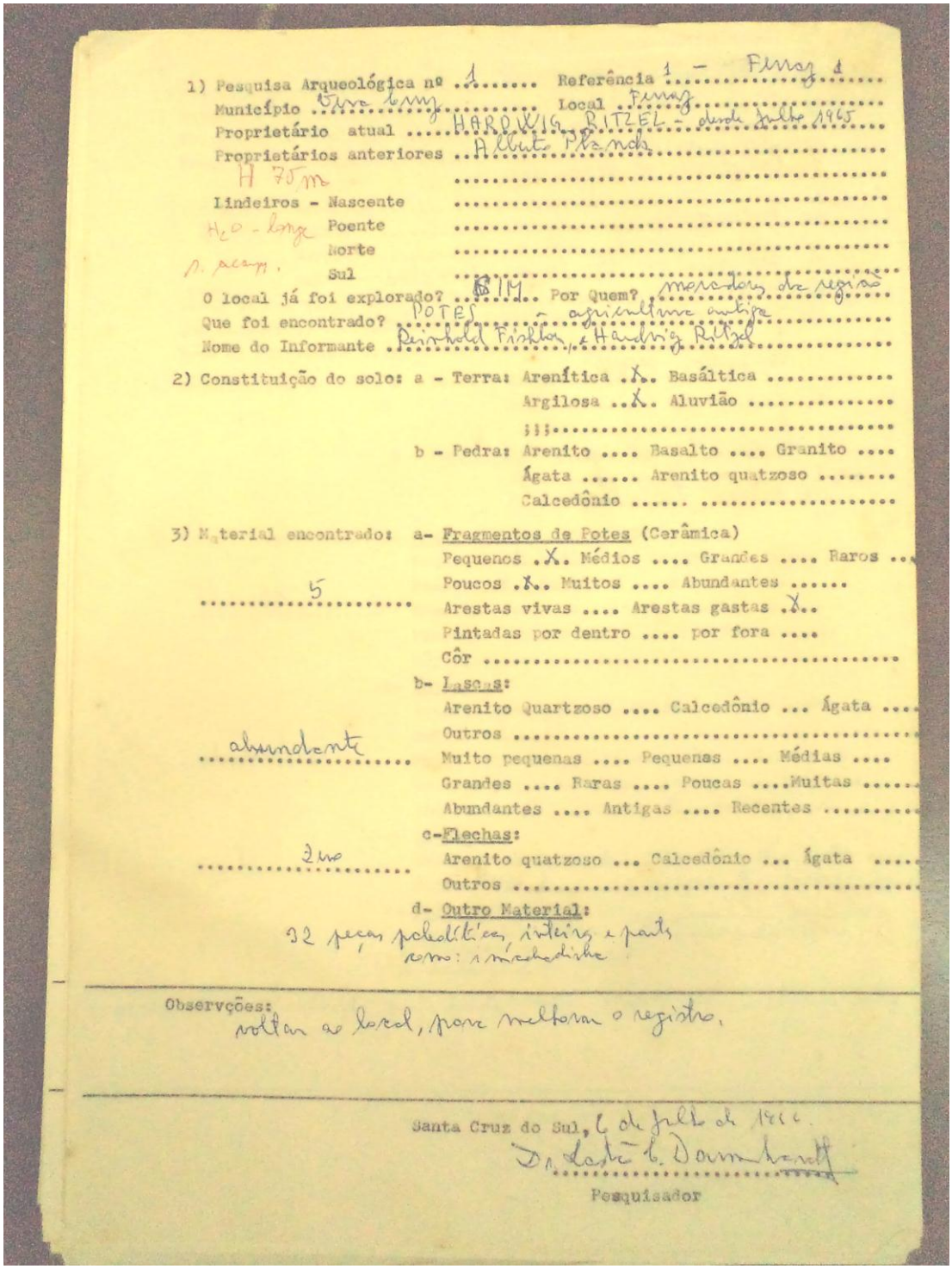
Grande do Sul e Santa Catarina. Após realizar as atividades de campo – coleta de material arqueológico efetuado no sítio ou procedente de doação – era levado ao Museu onde ficava à espera de registro, limpeza, classificação e destinação, - que poderia ser a reserva técnica ou exposição na seção de arqueológica - dependendo da importância do artefato. Assim relata Hardy no Artigo Breve Prestação de Contas (11 de novembro de 1970).

> Cada uma dessas Missões merece relatório em livro próprio, em que constam todos os acontecimentos, descrição dos sítios, etc. Logo após é completada a Ficha de Pesquisa, onde vão constar todos os pormenores, necessários e indispensáveis. Todo material coletado é lavado e depois numerado. Este trabalho leva não raras vezes, dias e dias. As peças mais interessantes são expostas, as outras arquivadas. O trabalho de pesquisa é realizado aos sábados, domingos, feriados e durante as férias. (MARTIN, 1970b, p.3)

De certa forma, o sítio arqueológico "nascia" no momento de seu registro na ficha de pesquisa. Uma missão arqueológica rendia o preenchimento de uma ou mais fichas de pesquisa, dependendo da quantidade de material oriundo da missão e do sítio arqueológico visitado, conforme é possível verificar na Tabela 01 em anexo 1 quanto maior a quantidade de missões realizadas ao sitio mais fichas de pesquisa são preenchidas.

Nas fichas de pesquisa eram anotadas as informações do sitio arqueológico em três etapas. A primeira referente à identificação da pesquisa e do sitio, como nome do proprietário, local da propriedade, lindeiros, se ocorreram explorações anteriores. Na segunda etapa constam informações do sítio: constituição do solo – terra e pedras. Na terceira etapa era anotado o material arqueológico coletado ou recebido através de doações, ou se foi por missão e em qual delas. E por último, as observações eram anotadas e, posteriormente, a data e assinatura do responsável. O primeiro sítio arqueológico 1-1 de Vera Cruz, registrado na ficha de pesquisa número 1, foi assinada por Dr. Gastão Baumhardt.

Fotografia 08: Ficha de Pesquisa Arqueológica nº1, assinada por Gastão Baumhardt.



1) Pesquisa Arqueológica nº 1 Referência 1 – Fmaz 1
Município Sta Cruz Local Fmaz
Proprietário atual HARDWIG RITZEL – desde julho 1965
Proprietários anteriores Albert Plands
H 75 m
Lindeiros – Nascente
H_2O – longe Poente
Norte
P. acamp. Sul
O local já foi explorado? SIM Por Quem? moradores da região
Que foi encontrado? POTES – agricultura antiga
Nome do Informante Reinhold Fischer & Hardwig Ritzel

2) Constituição do solo: a – Terra: Arenítica X Basáltica
Argilosa X Aluvião
b – Pedra: Arenito Basalto Granito
Ágata Arenito quatzoso
Calcedônio

3) Material encontrado: a– Fragmentos de Potes (Cerâmica)
Pequenos X Médios Grandes Raros
5 Poucos X Muitos Abundantes
Arestas vivas Arestas gastas X
Pintadas por dentro por fora
Côr
b– Lascas:
Arenito Quartzoso Calcedônio Ágata
Outros
abundante Muito pequenas Pequenas Médias
Grandes Raras Poucas Muitas
Abundantes Antigas Recentes
c–Flechas:
2 uo Arenito quatzoso Calcedônio Ágata
Outros
d– Outro Material:
32 peças pedrítica, inteiro e parte como: 1 machadinha

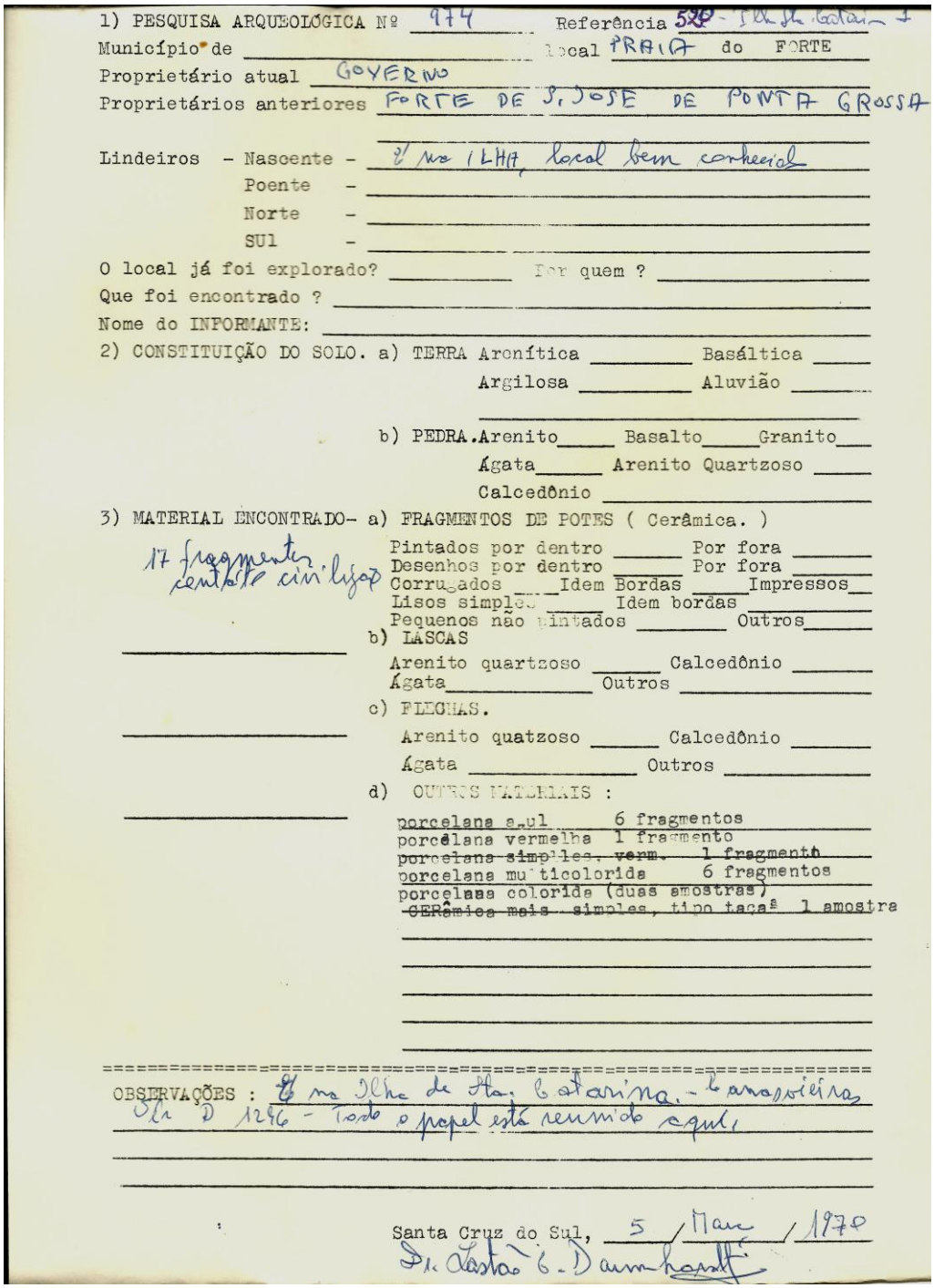
Observções:
voltar ao local, para melhorar o registro.

Santa Cruz do Sul, 6 de julho de 1966.
Dr. Gastão B. Baumhardt
Pesquisador

Fonte: CEPA/UNISC do acervo do Museu do Colégio Mauá

As fichas de pesquisa arqueológica nº1 (6 de julho de 1966) até a ficha de pesquisa nº 974 (março de 1970) foram preenchidas e assinadas por Dr. Gastão Baumhardt.

Imagem 01: Última Ficha de Pesquisa Arqueológica assinada por Gastão Baumhardt.



1) PESQUISA ARQUEOLÓGICA Nº 974 Referência 529 - Ilha de Santa Catarina 1
Município de _____ Local PRAIA do FORTE
Proprietário atual GOVERNO
Proprietários anteriores FORTE DE S. JOSÉ DE PONTA GROSSA

Lindeiros - Nascente - É na ILHA, local bem conhecido
Poente -
Norte -
SUl -
O local já foi explorado? _____ Por quem ? _____
Que foi encontrado ? _____
Nome do INFORMANTE: _____
2) CONSTITUIÇÃO DO SOLO. a) TERRA Arenítica _____ Basáltica _____
Argilosa _____ Aluvião _____

b) PEDRA. Arenito _____ Basalto _____ Granito _____
Ágata _____ Arenito Quartzoso _____
Calcedônio _____
3) MATERIAL ENCONTRADO- a) FRAGMENTOS DE POTES (Cerâmica.)
17 fragmentos centro civilizar
Pintados por dentro _____ Por fora _____
Desenhos por dentro _____ Por fora _____
Corrugados _____ Idem Bordas _____ Impressos _____
Lisos simples _____ Idem bordas _____
Pequenos não pintados _____ Outros _____
b) LASCAS
Arenito quartzoso _____ Calcedônio _____
Ágata _____ Outros _____
c) FLECHAS.
Arenito quatzoso _____ Calcedônio _____
Ágata _____ Outros _____
d) OUTROS MATERIAIS :
porcelana azul 6 fragmentos
porcelana vermelha 1 fragmento
~~porcelana simples, verm. 1 fragmento~~
porcelana multicolorida 6 fragmentos
porcelana colorida (duas amostras)
~~CERâmica mais simples, tipo taça~~ 1 amostra

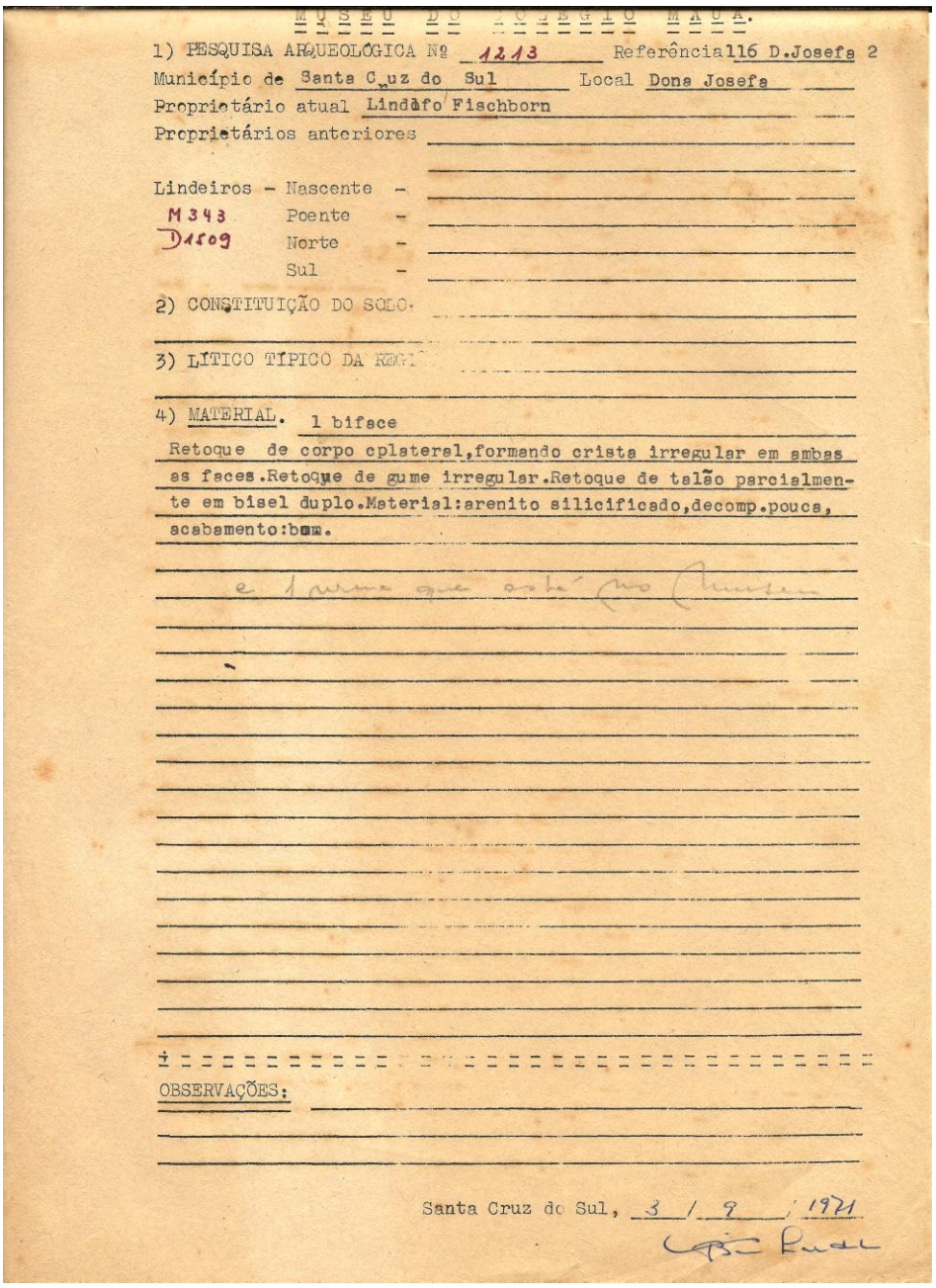
OBSERVAÇÕES : É na Ilha de Sta. Catarina. - Lanagoueira
Ch D 1296 - Todo o papel está reunido aqui.

Santa Cruz do Sul, 5 / Março / 1970
Dr. Gastão B. Baumhardt

Fonte: CEPA/UNIS, do acervo do Museu Colégio Mauá

Da pesquisa nº 975 (18 de março de 1970) até a pesquisa nº 1213 (3 de setembro de 1971), as fichas foram assinadas por Ursula Baumhardt, que em novembro deixa o Museu do Colégio Mauá. Nesta última ficha de pesquisa (nº 1213), do sitio arqueológico 116-2, localizado em Dona Josefa, foi registrado a doação (D1509) de Lindolfo Fischborn durante a Missão (M343). O modelo das fichas de pesquisa foi modificado a partir do nº 1187 (de 5 de março de 1971), possibilitando maior espaço para descrição do material arqueológico.

Imagem 02: Ultima Ficha de Pesquisa Arqueológica assinada por Ursula Baumhardt



MUSEU DO COLÉGIO MAUÁ.

1) PESQUISA ARQUEOLÓGICA Nº 1213 Referência 116 D.Josefa 2

Município de Santa Cruz do Sul Local Dona Josefa

Proprietário atual Lindolfo Fischborn

Proprietários anteriores

Lindeiros - Nascente -

M343 Poente -

D1509 Norte -

Sul -

2) CONSTITUIÇÃO DO SOLO:

3) LÍTICO TÍPICO DA REGIÃO

4) MATERIAL. 1 biface

Retoque de corpo cplateral,formando crista irregular em ambas as faces.Retoque de gume irregular.Retoque de talão parcialmente em bisel duplo.Material:arenito silicificado,decomp.pouca, acabamento:bom.

e 1 urna que está no Museu

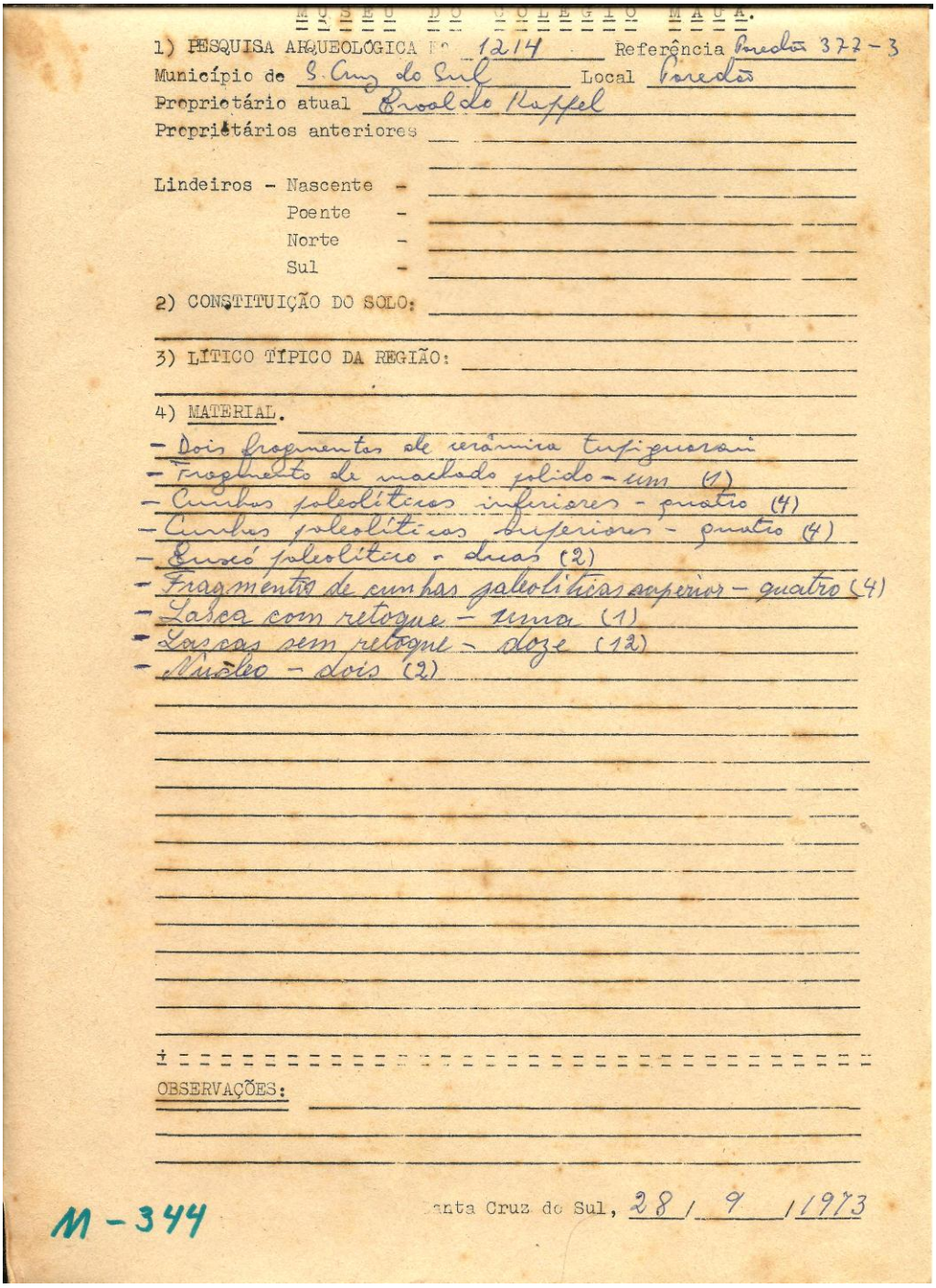
OBSERVAÇÕES:

Santa Cruz do Sul, 3 / 9 / 1971

Fonte: CEPA/UNISC do acervo do Museu Colégio Mauá

Posteriormente, as fichas não eram mais assinadas como se percebe na ficha de pesquisa nº 1214 (28 de setembro de 19730). As datas e a sequência das pesquisas comprovam que não ocorrem atividades de laboratório no que se refere à organização do acervo arqueólogo ou seu registro.

Imagem 03: Ficha de Pesquisa Arqueológica nº1214



MUSEU DO COLEGIO MAUÁ.

1) PESQUISA ARQUEOLÓGICA Nº 1214 Referência Paredão 372-3
Município de S. Cruz do Sul Local Paredão
Proprietário atual Arnoldo Kappel
Proprietários anteriores

Lindeiros - Nascente -
Poente -
Norte -
Sul -

2) CONSTITUIÇÃO DO SOLO:

3) LÍTICO TÍPICO DA REGIÃO:

4) MATERIAL.
- Dois fragmentos de cerâmica tupiguarani
- Fragmento de machado polido - um (1)
- Cunhas paleolíticas inferiores - quatro (4)
- Cunhas paleolíticas superiores - quatro (4)
- Buscó paleolítico - duas (2)
- Fragmentos de cunhas paleolíticas superior - quatro (4)
- Lasca com retoque - uma (1)
- Lascas sem retoque - doze (12)
- Núcleo - dois (2)

OBSERVAÇÕES:

M-344

Santa Cruz do Sul, 28 / 9 / 1973

Fonte: CEPA/UNISC do acervo do Museu do Colégio Mauá

No total, 2826 fichas de pesquisa foram preenchidas e foram organizadas em 57 pastas. As fichas de pesquisa passam a ser um guia para compreender como foram realizadas as atividades arqueológicas nos sítios pesquisados.

Além das anotações do material arqueológico, no verso da folha eram registradas informações complementares: planta de localização do sitio, registro de locais de intervenções arqueológicas no sítio, locais de maior concentração de material. Toma-se como exemplo uma das fichas de pesquisa arqueológica do sitio arqueológico 212-1 localizado na propriedade de Escolaudi[37], no Município de Candelária. Este sítio é o terceiro sítio arqueológico mais pesquisado[38], com um total de 357 fichas de pesquisa preenchidas com identificação do material arqueológico oriundo de 8 doações e 35 missões arqueológicas.

A ficha de pesquisa arqueológica nº 276 (11 de dezembro de 1967) do sitio arqueológico 212-1 contém as seguintes informações: procedência do material; missão 117 da equipe do Museu; quando ela recebeu a doação número 753 contendo 29 líticos e 431 fragmentos de cerâmica.

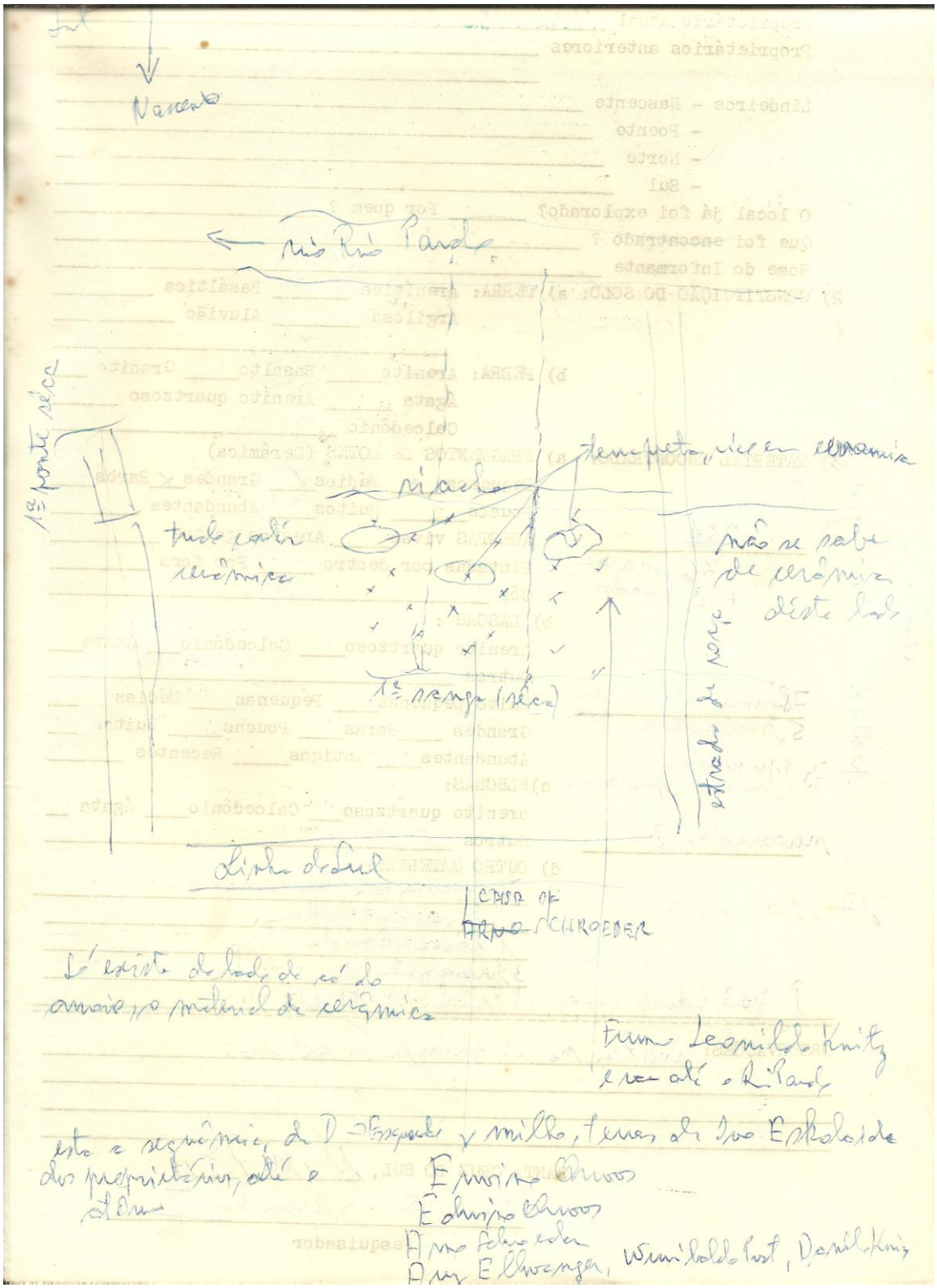
No verso da ficha é apresentado um mapa de localização do sitio arqueológico destacando a casa do Sr Arno Schroeder (antigo proprietário das terras onde foi localizado o sitio), a estrada geral de Linha Sul, a localização do sitio arqueológico em relação ao Rio Pardo e a estrada de roça. No local marcado do sitio arqueológico, aponta locais com material arqueológico: onde foram encontrados cerâmica, tembetá, fazendo a observação de que a cerâmica está próxima ao rio e não se tem a presença da mesma próxima ao caminho da roça. Ainda mostra a localização geográfica e os lindeiros.

---

[37] Proprietário das terras quando foi efetuada a missão arqueológica, sendo o proprietária anterior o Sr. Arno Schroeder conforme fichas de pesquisa arqueolíticas.

[38] Consultar Tabela 1 no anexo 1.

Imagem 04: Verso da ficha de pesquisa arqueológica nº 276, do sítio 212-1



Fonte CEPA/UNISC do acervo do Museu do Colégio Mauá

Algumas fichas de Pesquisa estão acompanhadas de trabalhos de alunos do Prof. Gastão, indicando que explorava o tema em sala de aula. Em determinado trabalho, o aluno não realizou a atividade satisfatoriamente tendo plagiado o trabalho de pesquisa já realizada pelo Museu. Conforme observação na ficha de pesquisa nº 111 e sitio 91-19 registrado como Escola Normal Murilo Braga de Carvalho.

> Este aluno estava precisando de nota, e procurou trazer uma pesquisa, para ver se conseguia nota. O material apresentado e registrado aqui, é sem valor cientifico, pois o aluno mentiu ao pesquisar, pois um dos fragmentos é de estima similar ao da pesquisa 110 (2 fragmentos iguais). o aluno (...) inclusive já recebeu zero por colar. (FICHA DE PESQUISA ARQUEOLOGICA n 111)

Profissional da área das exatas, Dr. Gastão Baumhardt prezava comportamento exemplar e ético. O exigido em sala de aula indica como eram realizadas as intervenções nos sítios arqueológicos durante as missões e a forma como o material era registrado em laboratório. Toda terra era peneirada para não se perder um minúsculo fragmento[39].

No Museu, os detalhes do sitio, os locais onde foram efetuadas coletas, as quadrículas escavadas, tudo era anotado no verso da ficha de pesquisa arqueológica, observando a intensidade de material em cada local, bem como a profundidade em que era atingida a camada de ocupação a espessura e material contido na mesma.

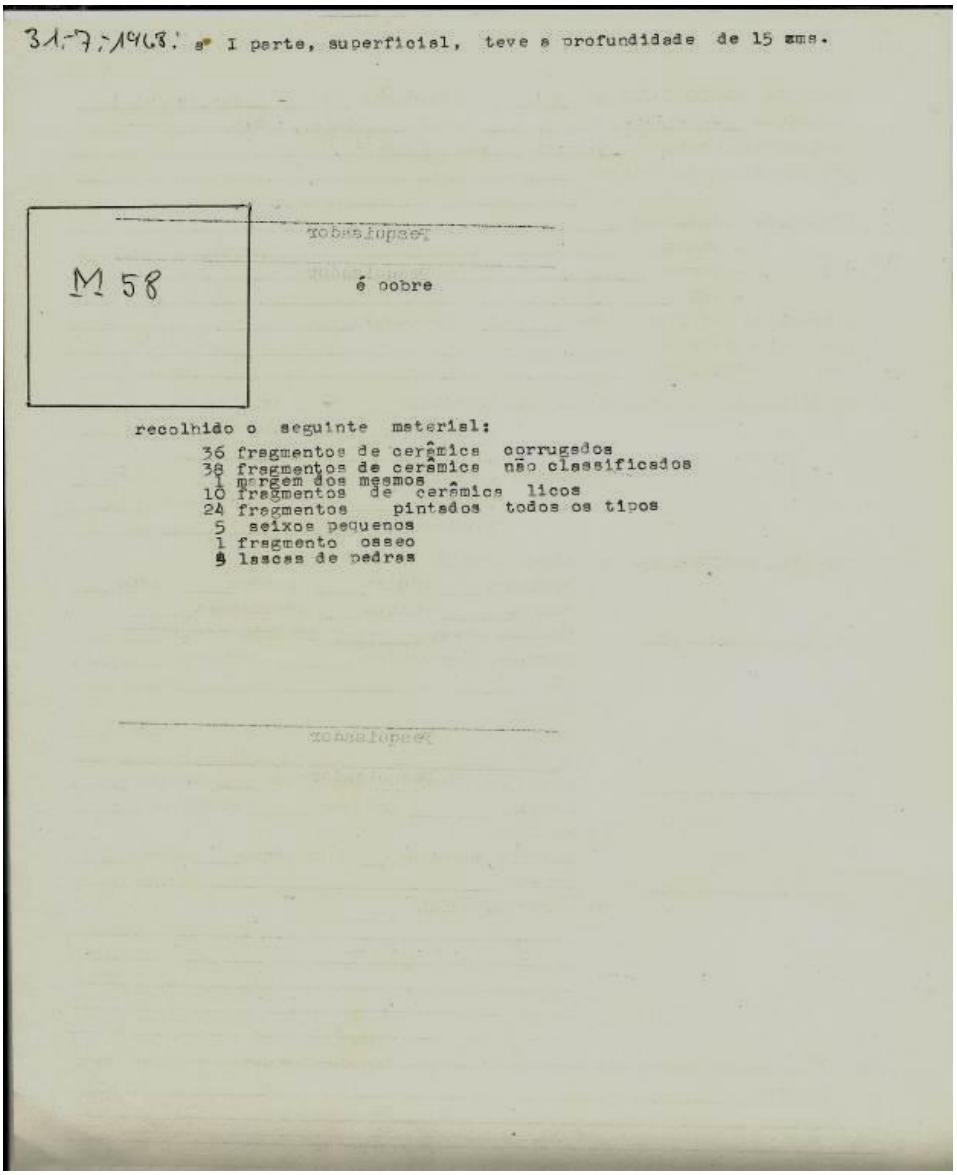
Novamente, toma-se como exemplo o sitio arqueológico 212-1, agora sua ficha de pesquisa nº 665 registrada em 14 de maio de 1969. A ficha apresenta o material arqueológico oriundo da missão arqueológica 178. Nesta missão foram localizados 23 líticos e 114 cerâmicas.

No verso da ficha de pesquisa aparece a data 31-7-1968 e a descrição da escavação da primeira parte a uma profundidade de 15 cm. Na sequência, demonstra a quadrícula escavada – M58 – indicando ser pobre. Logo abaixo, a classificação do material arqueológico.

---

[39] Informação extraída de: MARTIN, Hardy. Proveitoso fim de semana. **Gazeta do Sul,** Santa Cruz do Sul, ano 26, n. 56, p. contra capa, 15 de jul. 1970.

Imagem 05: Verso da Ficha de Pesquisa Arqueológica nº 665, sítio 212-1.



31-7-1968: a I parte, superficial, teve a profundidade de 15 cms.

M 58

é pobre

recolhido o seguinte material:

36 fragmentos de cerâmica corrugados
38 fragmentos de cerâmica não classificados
1 margem dos mesmos
10 fragmentos de cerâmica licos
24 fragmentos pintados todos os tipos
5 seixos pequenos
1 fragmento osseo
3 lascas de pedras

Fonte: CEPA/UNISC do acervo do Museu do Colégio Mauá

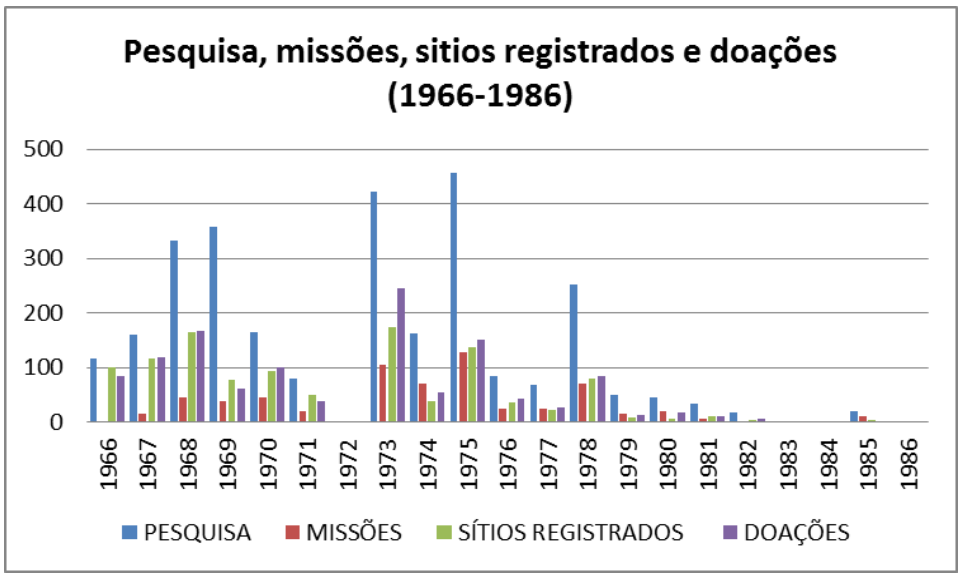
Devido à grande quantidade de detalhes e informações registradas nas fichas de Pesquisa, o sítio 212-1, com 35 missões, rendeu 357 fichas de pesquisa, com registro de detalhes das intervenções arqueológicas, de tal forma que possibilitou seu uso em publicação de Arqueologia Rio Grande do Sul, Brasil. Documentos n. 4, 1990, do Instituto Anchietano de Pesquisas. A partir das fichas de pesquisas (proprietários anteriores e atuais) contatou-se que os três sítios estavam registrados em nome do proprietário Arno Schroeder, que, posteriormente, vendeu parte das terras onde estavam localizados os sítios, mudando o nome do proprietário para Ervino Quoos e Escolaudi.

Assim, o sitio 212-2 passa a incorporar os proprietários conforme aparece na publicação "do colégio Mauá, localizados nos terrenos de Arno Schroeder, Ivo Scolaudi e Ervino Quoos, Linha Sul, Candelária" (SCHMITZ, 1990, p.8)

Com as ausências de Gastão Baumhard e de Ursula, as fichas de pesquisa não foram mais preenchidas, porém as atividades de campo continuavam a ser realizadas. Quando Ribeiro integra a equipe (1972), dedica-se às missões arqueológicas e a realizar contatos com os moradores da zona rural efetuando palestras, não ocorrendo registros na ficha de pesquisa. Somente em 1973 é que se reiniciam os registros do material arqueológico nas Fichas de Pesquisa (imagem 03), destacando-se este ano como o segundo em quantidade de sítios registrados e pesquisados (422 pesquisas, 177 sítios registrados e 105 missões). O ano com maior intensidade de pesquisa é o de 1975 (456 pesquisas, 138 sítios e 129 missões) conforme gráfico 03.

A partir da plotagem das informações contidas nas fichas de pesquisa arqueológicas elaborou-se o gráfico 3: Pesquisa, missões, sítios registrados e doações (1966-1986) observam a quantidade de pesquisas e missões, doações e sítios registrados a cada ano pelo Museu - no decorrer dos 20 anos de atuação do Museu do Colégio Mauá na arqueologia - para compreender a passagem da pesquisa arqueológica do Museu para a pesquisa histórica e no contexto da arqueologia comunitária para arqueologia acadêmica.

Gráfico 03: Pesquisas, Missões, sítios Registrados e Doações de 1966-1986.



Fonte: Elaborado pela autora.

É importante lembrar que a Pesquisa refere-se ao registro do material arqueológico na ficha de pesquisa arqueológica e está diretamente ligada à quantidade de material do sitio registrado. As missões eram as viagens de estudo (campo) efetuadas pela equipe. Os sítios registrados referem-se a novos sítios arqueológicos registrados no ano em questão, não estando contabilizados os sítios arqueológicos revisitados, ou seja, os localizados e registrados anteriormente. As doações são material arqueológico doado pelo proprietário no ato da missão ou levado ao Museu por ele.

Observando o gráfico: Quanto ao registro de fichas de pesquisa nota-se que os anos com maior quantidade de material arqueológico registrado foram: 1968, 1969, 1973, 1975 e 1978. Assim, o registro do material arqueológico - nos dois primeiros anos - iniciou timidamente, ascendendo em 1968 e 1969, decrescendo em 1970, 1971 e não ocorrendo em 1972. Volta a ser pesquisado em laboratório, em 1973, e em grande quantidade. No ano de 1974, ocorre novamente uma diminuição na pesquisa do material e, em 1975, volta-se a ter novamente grande número de fichas preenchidas. Nos anos de 1976 e 1977 ocorre novamente uma diminuição nos registros, tendo um último aumento em 1978 e diminuindo a entrada de material no museu nos anos: 1979, 1980, 1981 e 1982. Não ocorreram registros em 1983 e 1984. Em 1985, foram preenchidas 2 fichas e, em 1986, somente duas fichas. Do início 1966 até a primeira interrupção em 1972, o preenchimento da ficha de pesquisa ocorre naturalmente. Ocorre uma ascendência nos dois primeiros anos, seguida de grande número de material registrado em 1968 e 1969. Ocorre a queda gradual em 1970 e 1971.

Nesta primeira etapa, Dr. Gastão Baumhardt[40] e sua esposa Ursula[41] integram a equipe do Museu do Colégio Mauá. Dr. Gastão nas horas opostas ao magistério dedicava-se ao Museu com as mesmas habilidades profissionais (organização nos mínimos detalhes[42]). Dona Ursula, a principio, na recepção dos visitantes e organização das demais seções. Após a viuvez também efetua o controle e organização do acervo arqueológico preenchendo as fichas de pesquisa.

[40] Dr. Gastão Baumhardt faleceu em 1 de abril de 1970
[41] Ursula deixa a o Museu em novembro de 1971
[42] A organização, e as anotações de detalhes é visível nas fichas de pesquisa arqueológicas do sitio 212-1

Em 1972, com a "aquisição" de Ribeiro, conforme palavras de Hardy[43], não ocorre registro de fichas de pesquisa arqueológica[44], somente as missões[45] arqueológicas e palestras conscientizando a população da importância dos sítios arqueológicos. Estas atividades também eram efetuadas pelo professor Ribeiro em turno oposto à sala de aula até 1973 quando deixa a equipe e funda o Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas da Universidade de Santa Cruz do Sul em 1974.

Na segunda etapa, depois do intervalo de 1972 até as últimas pesquisas, nota-se uma ascendência e decadência brusca entre os anos: 1973,1975 e 1978. Posteriormente, a diminuição dos registros de material arqueológico decresce até findar em 1983 e 1984. Ocorrem 20 registros de fichas em 1985 e 2 fichas em 1986.

A brusca ascendência de pesquisa no laboratório (1973) deve-se ao fato do acúmulo de registro do material de dois anos. O registro do material dos sítios arqueológicos registrados e pesquisados em 1973 e o registro do material arqueológico das missões do ano de 1972. Nota-se que o ano de 1973 foi a ano de maior número de doações efetuadas (possivelmente acúmulo de dois anos). Quanto às missões tem-se um aumento em relação aos anos anteriores. O número de sítios registrados continua estabilizado com os anos anteriores com o ano maior registro (1968).

Nota-se uma diferença nestes dois períodos quanto à forma de registro dos sítios arqueológicos. No ano de 1973, o número de doações é maior que o número de registros, indicando que ocorrem mais registros de sítios arqueológicos durante as missões arqueológicas. Nos primeiros anos de atividade do Museu percebe-se que o número de doações e de sítios registrados é praticamente igual. Significa que a maior parte dos sítios registrados foi efetuada por doações. Diferenciam-se as doações em missão ou no Museu pela quantidade de missões realizadas.

Na segunda etapa, o ano de 1974, apresenta um decréscimo no número de fichas arqueológicas preenchidas, sítios registrados, missões efetuadas e doações recebidas.

---

[43] Informação de MARTIN, Hardy. 11.253 visitantes. Jornal Gazeta do Sul, Santa Cruz do Sul, ano 28, n. 25, p. 6, 23 de mar. 1972.

[44] Constatado pela sequencia das fichas de pesquisa arqueológica. A ultima preenchida em 1971 por Ursula sob numero 1213 e a seguinte ficha arqueológica numero 1214 preenchida em 1973, conforme apresentado nas paginas 54 e 55.

[45] Não havendo livro de missão para consulta, verificamos que foram realizadas missões arqueológicas em 1972 pela reportagens do Jornal Gazeta do Sul.

Em 1974, com a ausência do Ribeiro, o ritmo das pesquisas da equipe do Museu do Colégio Mauá diminuiu. No entanto, observando-se o número de missões realizadas, ele é maior em relação aos sítios registrados e às doações. Tal fato acrescenta um dado à pesquisa do Museu Mauá: o maior número de registros de sítios arqueológicos realizados, durante as missões, significa menor número de registros de sitio por doação e, dos registrados em doação, o maior número foi durante as missões. Nos anos seguintes, independente da quantidade de fichas de pesquisas arqueológicas preenchidas (quantidade de material), o número de sítios arqueológicos registrados, missões efetuadas e doações recebidas são proporcionais. O sitio arqueológico era registrado durante a missão arqueológica no local, podendo ter recebido a doação durante a missão. Isso representa uma atenção maior à procedência do material e fidelidade ao local do sítio registrado na segunda etapa, desde a integração do Ribeiro na equipe. O sitio é registrado com maior rigor cientifico.

No ano de 1975, temos o maior número de fichas arqueológicas preenchidas. Resultado do grande número de material arqueológico, oriundo das missões realizadas e doações recebidas dos sítios registrados. O sitio 20-4 possui 49 fichas de pesquisa preenchidas no ano de 1975, revelando a grande concentração do material.

Nos anos de 1976 e 1977, ocorre novamente uma queda nas atividades arqueológicas do Museu. Menor número de fichas é preenchida, sítios registrados, doações recebidas e missões efetuadas. Esta diminuição no ritmo não representa a ausência na pesquisa, mas, a partir deste momento, a maior concentração no estudo de determinados sítios arqueológicos fazendo a análise do material arqueológico. São feitas comparações para obter resultados para publicações[46]. Contribui para a diminuição do número de missões no ano de 1976 o fato da equipe ter se deslocado para Santa Cataria a fim de fazer estudos naquele estado, de acordo com publicações de Hardy em artigos do Jornal Gazeta do Sul[47].

---

[46] A missão foi efetuada em janeiro de 1976 com objetivo de buscar dados para publicar Antropologia 4. Periodo Pré- Cerâmico na região de Santa Cruz do Sul. Informações de MARTIN, Hardy. Confiança. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 33, n. 48, p.2, 23 de abr. de 1977.

[47] Informações extraídas de MARTIN, Hardy. 1357km. **Gazeta do Sul, Santa Cruz do Sul**, ano 32, n. 19, p. 2, 14 de fev. 1976. MARTIN, Hardy. Urna Funerária. **Gazeta do Sul, Santa Cruz do Sul**, ano 32, n. 20, p. 2, 17 de fev. 1976. MARTIN, Hardy. Tigela extraordinária. **Gazeta do Sul, Santa Cruz do Sul**, ano 32, n. 21, p. 9, 19 de fev. 1976.

Em 1977, com a projeção das atividades do Museu na área da arqueologia e também das outras secções, a antropologia e história, passa a receber convites para participar de reuniões do Centro de Estudos Museológicos e de Ciências do Homem, comitê brasileiro do ICOM (Internacional Council of Museum) no Rio de Janeiro e Encontro Sul-riograndense de Museus em Bagé[48]. Além de representar o Museu do Colégio Mauá nestes eventos, o Diretor Hardy passou a integrar o Conselho Estadual de Cultura e o Instituto Histórico de São Leopoldo.

No ano de 1978, ocorre aumento no registro de fichas de pesquisa com relação ao ano anterior, mas inferior ao de 1975. No ano de 1978, foram registrados mais sítios e doações, porém o número de pesquisas é expressivamente maior. Destacam-se as inúmeras viagens feitas aos mesmos sítios arqueológicos. Em junho deste ano, o Diretor Hardy assume mais um compromisso com a cultura: preside o Conselho Municipal de Cultura de Santa Cruz do Sul.

Assim, com diversos cargos culturais de importância local, regional e estadual acumulados com os cargos de diretor do Colégio Mauá, Hardy passa a dedicar-se às pesquisas históricas. A partir de então, dá maior ênfase aos artigos voltados à história. Enquanto isso, a equipe de pesquisa volta sua atenção para a paleontologia (desde 1979) com o Núcleo de Estudos Geológicos. Com a colaboração do geólogo Carlos Simões Pires Geske[49] localizam um fóssil (6 de agosto de 1982) e organizam uma exposição (1984) divulgada por Hardy nos artigos "Estudos Paleontológicos"[50], "Museu: espetacular fossilizações"[51] e "Pesquisa paleontológica"[52].

---

[48] Informações extraídas de MARTIN, Hardy. Encontro Sul- Riograndense de Museus. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 33, n. 122, p. 10 . 15 de out. 1977.

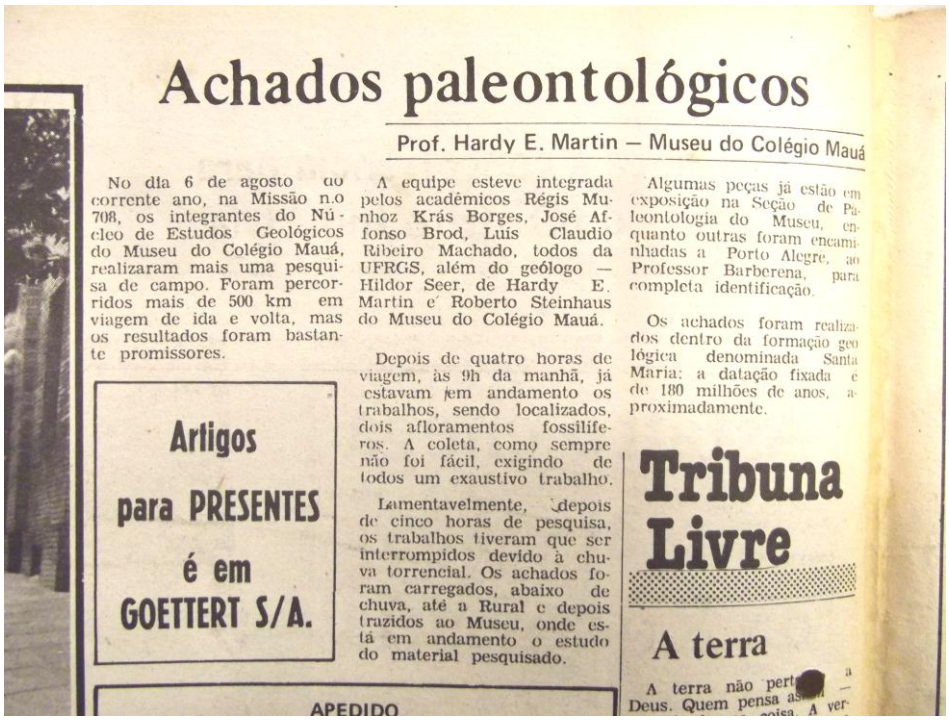
[49] MARTIN, Hardy. Núcleo de Estudos Geológicos. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 35, n. 46 p.13, 21 de abr. 1979.

[50] MARTIN,Hardy. Estudos Paleontológicos. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 40, n. 56, p. 2, 7 de jun. de 1984.

[51] MARTIN, Hardy. Museu: espetacular fossilizações. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 40, n. 103, p. 4, 29 de set. 1984.

[52] MARTIN, Hardy. Pesquisa Paleontológica. **Gazeta do Sul,** Santa Cruz do Sul, ano 38, n. 30, p.4, 16 de mar. 1982.

Fotografia 09: Artigo “Achados paleontológicos”



Achados paleontológicos

Prof. Hardy E. Martin — Museu do Colégio Mauá

No dia 6 de agosto do corrente ano, na Missão n.o 708, os integrantes do Núcleo de Estudos Geológicos do Museu do Colégio Mauá, realizaram mais uma pesquisa de campo. Foram percorridos mais de 500 km em viagem de ida e volta, mas os resultados foram bastante promissores.

A equipe esteve integrada pelos acadêmicos Régis Munhoz Krás Borges, José Afonso Brod, Luís Claudio Ribeiro Machado, todos da UFRGS, além do geólogo — Hildor Seer, de Hardy E. Martin e Roberto Steinhaus do Museu do Colégio Mauá.

Depois de quatro horas de viagem, às 9h da manhã, já estavam em andamento os trabalhos, sendo localizados, dois afloramentos fossilíferos. A coleta, como sempre não foi fácil, exigindo de todos um exaustivo trabalho.

Lamentavelmente, depois de cinco horas de pesquisa, os trabalhos tiveram que ser interrompidos devido à chuva torrencial. Os achados foram carregados, abaixo de chuva, até a Rural e depois trazidos ao Museu, onde está em andamento o estudo do material pesquisado.

Algumas peças já estão em exposição na Seção de Paleontologia do Museu, enquanto outras foram encaminhadas a Porto Alegre, ao Professor Barberena, para completa identificação.

Os achados foram realizados dentro da formação geológica denominada Santa Maria; a datação fixada é de 180 milhões de anos, aproximadamente.

Artigos para PRESENTES é em GOETTERT S/A.

Tribuna Livre

A terra

A terra não pert[illegible] a Deus. Quem pensa as[illegible] —

APEDIDO

Fonte: CEDOC/UNISC [53]

Em noticia - “Museu Mauá descobre fragmentos fosseis de 180 milhões de anos” - é apresentada a equipe de pesquisa.

> “O Núcleo de Estudos Geológicos do Museu do Colégio Mauá constituído por Hildor José Seer, Régis Munhoz, Kráz Borges, José Afonso Brod, Luis Claudio Ribeiro Machado, Marcia Elisa Boscato Gomes, junto com Roberto Steinhaus e o professor Hardy Martin. A supervisão e orientação esta a cargo do professor Mario Barberena, catedrático do Setor de Paleontologia de Vertebrados da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (GAZETA DO SUL, n. 102, ano 38, 2 set. 1982, contra capa)

Dos integrantes da equipe, somente Roberto e Hardy são remanescentes das pesquisas arqueológicas do Museu Mauá.

[53] MARTIN, Hardy. Achados paleontológicos. Gazeta do Sul, Santa Cruz do Sul, ano 38, n. 97, p.2, 21 de ago. de 1982.

3.3.3 A reserva técnica

Na reserva técnica era acondicionado o material arqueológico não exposto na secção de arqueologia, composta por duas salas em anexo ao Museu e dispunha de prateleiras de madeira.

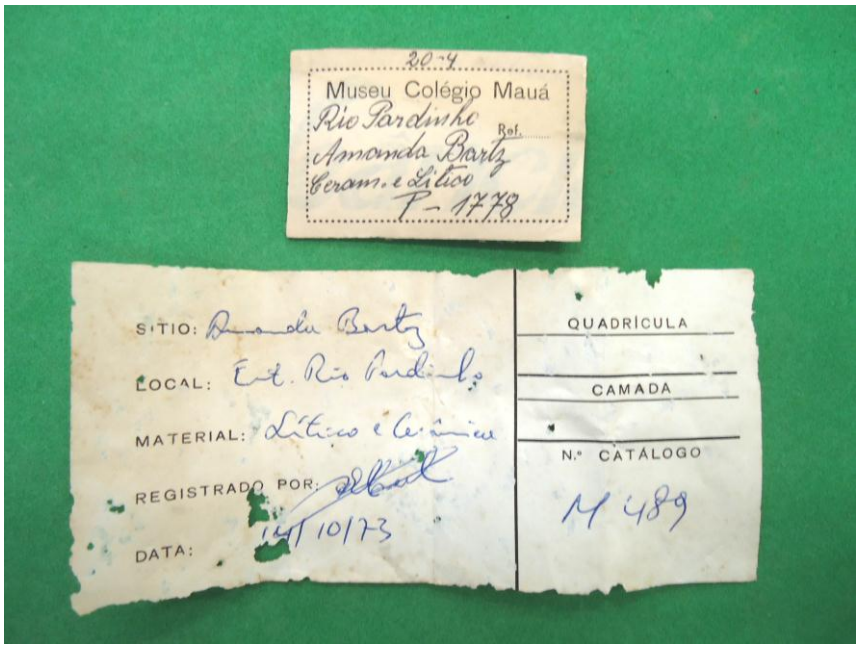
O material era disposto nas mesmas em caixas de madeira ou de sapatos com uma ficha identificando a procedência do sitio. A ficha continha informações da missão arqueológica, o número da ficha de pesquisa e as informações detalhadas do material contido na caixa.

Fotografia 10: Identificação externa da caixa – Sítio 20-4 Pesquisa 381

Fonte: CEPA/UNISC

No interior das caixas, as anotações do material: sitio arqueológico, missão e pesquisa.

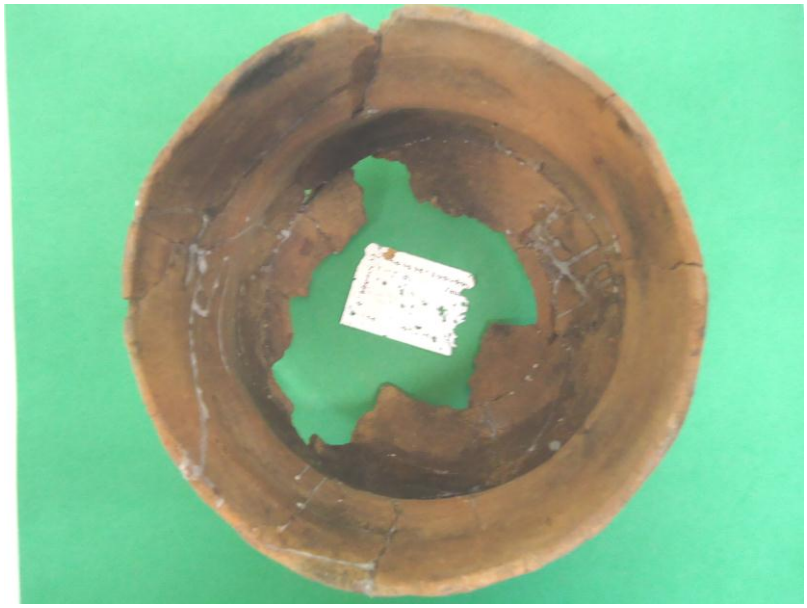
Fotografia 11: Anotações junto ao material arqueológico



Fonte : CEPA/UNISC do acervo do Museu do Colégio Mauá

A localização do material na reserva técnica era efetuada pelo número de pesquisa e do sitio arqueológico, informações coladas na parte externa da caixa e a ficha localizada junto ao material no interior do recipiente. Por estarem em contato com o material, inúmeras fichas foram consumidas pelos insetos ou as informações apagadas pela ação do tempo e a umidade, tornando impossível identificar a procedência.

Fotografia 12: Exemplo de material arqueológico sem identificação



Fonte CEPA/UNISC do acervo do Museu do Colégio Mauá

Nos casos de falta de registro escrito, junto às peças, somente é possível a identificação quando as peças possuem número de sítio ou número de pesquisa. O que ocorria em peças que não cabiam em caixas (urnas, vasilhas cerâmicas, petróglifos) ou naquelas que possivelmente seriam expostas na seção de arqueologia. Na fotografia 13 é possível identificar a procedência da vasilha cerâmica a partir do número da ficha de pesquisa – P911. Consta na ficha de pesquisa arqueológica (27 de outubro 1969) que a vasilha é doação do sitio 480-4 de Aloisio Fritzen, registrada sob número 1225, efetuada ao Museu durante a missão 261.

Fotografia 13: Identificação do material arqueológico a partir do número da Ficha de Pesquisa

Fonte: CEPA/UNIS do acervo do Museu do Colégio Mauá

A vasilha de cerâmica do sitio 238-34 está registrada na ficha de pesquisa arqueológica número 310. É uma doação do senhor Alfredo Weiss ao Museu do Colégio Mauá, efetuada em 22 de maio 1968, registrada pelo número de doação 869.

Fotografia 14: Identificação do material arqueológico a partir do número do sitio arqueológico.

Fonte. CEPA/UNISC do acervo do Museu do Colégio Mauá

Quando o acervo arqueológico do Museu do Colégio Mauá passou a ser transferido para o Centro de Ensino e pesquisas arqueológicas da Universidade de Santa Cruz do Sul, no ano de 2007, o mesmo foi higienizado e transferido para a reserva técnica do CEPA. Recebe identificação própria do Museu de acordo com a sequência em que estava sendo transferido. No entanto, algumas peças não puderam ser identificadas devido às fichas estarem danificadas.

3.4 A Divulgação

Criado para divulgar a cultura do Município de Santa Cruz do Sul para a região e apresentar a história da região para os visitantes, o Museu divulgava (periodicamente), através do seu Diretor, as exposições de suas seções de arqueologia, paleontologia, mineralogia, etnologia, numismática e histórica à sociedade regional - por meio de artigos no Jornal Gazeta do Sul - além de realizar Exposições e publicar trabalhos em Revista. A vasta abrangência de temas nas secções e a dedicação da equipe do Museu à

arqueologia, à história e, posteriormente, à paleontologia fez o museu ser reconhecido pela sociedade. O grande número de visitantes anuais ao Museu é a prova.

A relação do Museu com a comunidade local é uma das ações mais marcantes no período estudado. A comunidade identificava-se com as seções do Museu, contribuía com inúmeras doações, demonstra orgulho pela tradição germânica, legitima sua história na região e reconhece a ocupação indígena anterior.

3.4.1 A exposição no Museu

O Museu do Colégio Mauá, a principio formado por coleções de acervos particulares para estudo e instrução dos estudantes do Colégio Mauá, quando aberto ao público em parceria com a Prefeitura Municipal - com o objetivo de divulgar a cultura Santa Cruz do Sul - aumentou seu acervo consideravelmente. Com o passar dos anos, tornou-se um dos maiores Museus do Estado. Recebia expressiva visitação da comunidade local e de diversas regiões do Rio Grande do Sul, do Brasil e do exterior.

Imagem 06: Cartão Postal Museu do Colégio Mauá

Fonte: CEPA/UNISC – Doação de Roberto Steinhaus ao CEPA.

Aos três anos de atuação (1969), o Museu do Colégio Mauá contava com as seções de arqueologia, mineralogia, paleontologia, zoologia e a sala História e Colonização do Município[54], abertas a visitação pública. Era possível apreciar, nas seções de Arqueologia, artefatos utilizados pelos primeiros habitantes da região: machados circulares, pontas de flecha, boleadeiras, vasilhas de cerâmicas, entre outros; na de Mineralogia: pedras preciosas e semipreciosas brutas de Minas Gerais; na secção de Paleontologia: ossos e outros fosseis; na Zoologia: 260 espécies de aves de rapina, aquáticas e trepadoras, pássaros cantores, mamíferos e répteis; na sala de História e Colonização do Município e Região havia um arquivo completo dos jornais *"Kolonie" "Volksstimme" – "Fortschritt" – "Santacruzer" – "Anzeiger" – "Voz do Progresso", "Die Neue Zeit",* levantamento parcial da Sociedade Ulanos, de Atiradores e Lanceiros, de Damas, com as respectivas bandeiras, uniformes, armas e mais de 600 medalhas comemorativas. Também nesta sala, estavam expostos objetos de uso pessoal de famílias da região: leques, porcelanas antigas, enormes cachimbos de louça, uniformes da Antiga Guarda-Nacional.

A participação do Dr. Gastão Baumhardt - no Projeto Rondon III - foi uma das contribuições mais expressivas para a cultura da sociedade santa-cruzense e para a divulgação do Museu. Para apresentar o acervo etnológico "foram construídas e adaptadas mais duas salas" (GAZETA DO SUL, n. 58, ano 25, 23 jul. 1969, p.3).

> Hoje, vale a pena visitar o Museu e ver as peças e os utensílios da vida cotidiana dos habitantes daquela região do Brasil. Além disso, há possibilidades de ouvir 11 horas de gravação sobre a vida e origem do grupo aruaque do Alto Rio Negro. Como se isso não bastasse, ainda há 1200 slaides que mostram a beleza da paisagem e a perfeita integração daqueles povos na civilização brasileira atual. O Museu conta, portanto, com material áudio-visual para palestras ilustrativas, conferencias para escolas de nível primário, secundário e universitário, que está posto à disposição pela direção do Colégio. A visitação publica ao Museu será liberada o mais breve possível, tão logo seja concluído o trabalho de instalação da nova secção, a etnológica, para o que as equipes estão trabalhando assiduamente em "full time". (GAZETA DO SUL, ano 25, n.18, 5 mar. 1969, p.1)

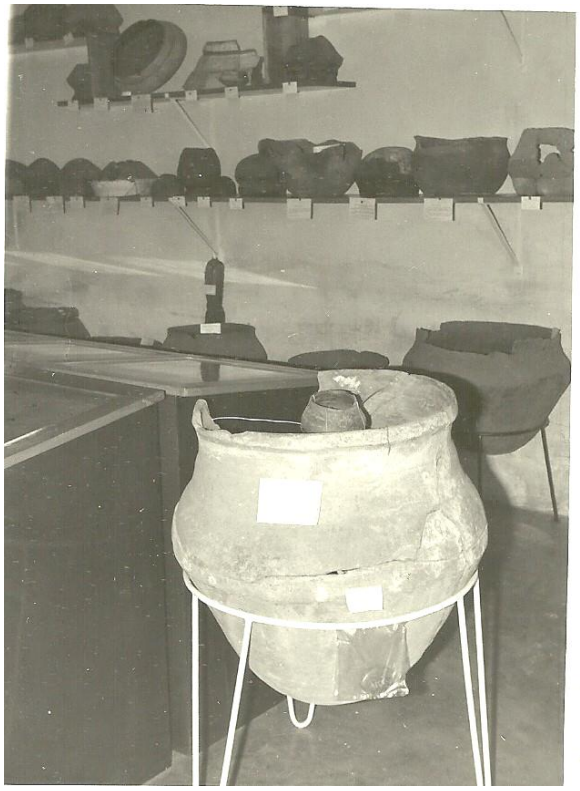
[54] Acervo de documentos e jornais é transformado em arquivo histórico no Museu Mauá. Posteriormente, o Arquivo Histórico passa a ocupar prédio próprio mas retorna ao Colégio Mauá sob os cuidados de Roberto Steinhaus. Atualmente, este Arquivo documental passou aos cuidados do CEDOC - Centro de Documentação da Universidade de Santa Cruz do Sul.

A seção de arqueologia era constantemente renovada com os artefatos arqueológicos das missões realizadas e doações expostas e apreciadas pela população. Exemplo é o crânio de índio localizado durante a missão arqueológica 79, no dia 27 de junho 1967, em Linha Dona Josefa.

> O destino eram as terras de Friedhold Seibert a fim de fotografar uma grande laje com sinais ideográficos ali existente. Depois de concluída esta pesquisa de n 206, o Sr. Edgar Beilke morador vizinho e colaborador do museu , comunicou um "pote de bugre" (...) Hoje o sensacional achado encontra-se em exposição no Museu do Colégio Mauá, sendo o primeiro índio guarani – crânio – a "engalanar" o Museu. É um dos resultados mais positivos do trabalho arqueológico e merece especial destaque o trabalho do Sr. Gastão Baumhardt (GAZETA DO SUL, ano 23, n. 91, 6 dez. de 1967, p.1.)

Em 1974, a seção de arqueologia se apresentava organizada conforme a utilidade dos artefatos expostos - conforme Martin (1974) - para furar, para bater, para cortar, esmagar, para adornar e a cerâmica. Além dos objetos arqueológicos da Redução Jesus–Maria, localizada pela equipe do Museu em 20 de julho de 1969.

Fotografia 15: Seção de Arqueologia



Fonte: CEPA/UNISC, doação Roberto Steinhaus.

Não se pode deixar de mencionar estas exposições para compreender a amplitude dos temas estudados e das ações do Museu do Colégio Mauá que o fizeram reconhecido como um dos maiores Museus do Estado e receber convite para participar de mostra museológica.

> Não resta menor duvida de que a projeção do Museu já ultrapassou as fronteiras do nosso Estado. A belíssima reportagem do Sr. Walter Spalding, grande amigo de Santa Cruz do Sul, no Correio do Povo decisivamente colaborou para tanto. Agora, da cidade de Santos, Estado de São Paulo, a direção do Museu acaba de receber oficio solicitando material a ser apresentado por ocasião da "Mostra Museológica Brasileira", em novembro próximo, naquela cidade. Já seguiram, impressos que procurarão mostrar ao publico santista, especialmente o que se faz neste setor aqui na Capital do Fumo. (MARTIN, 1970d, p.3)

O convite feito à comunidade pelo Prof, Hardy em seus artigos para virem apreciar as exposições do Museu do Colégio Mauá. E resultava em grande número de visitantes de diversas regiões ("11.253" pessoas). O Museu cumpria com a sua função de levar cultura à comunidade e projetar Santa Cruz do Sul

> Realmente, o nosso Museu esta fazendo o possível para cumprir com a missão de colaborar com o turismo. As estatísticas são necessárias e servem para orientar e mostrar aos dirigentes e responsáveis quais os caminhos a seguir. São interessantes também os dados referentes a visitação do Museu do Colégio Mauá, ano de 1971: Estudantes – 1963 alunos, das seguintes localidades, incluídos o do nosso município: Cachoeira do Sul, Santa Maria, São Jerônimo, Santo Ângelo, Sobradinho, Rio Pardo e Monte Negro. Professores: 90 mestres acompanharam os discípulos acima citados. Adultos – 9200 pessoas. Foram visitantes de: Santa Cruz do Sul, Três Passos, São Borja, Porto Alegre, Santa Maria, Passo Fundo, Taquara, Cachoeira do Sul, Uruguaiana, São Jeronimo, Sobradinho, Caçapava do Sul, Rio Pardo, Venâncio Aires, Monte Negro, Caxias do Sul, Santo Antônio das Missões, Cacequi, Vera Cruz, Lajeado, Barros Cassal, Soledade, São Luiz Gonzaga, Rosário do Sul, Mondaí, Horizontina, Bagé, Pelotas e Rio Grande. **Do exterior** : Alemanha, Estados Unidos, Holanda, França, Bélgica, Uruguai, Argentina. De outros Estados do Brasil: Mato Grosso, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Guanabara, Minas Gerais, Ceará, Pernambuco, Bahia. (MARTIN, 1972b, p. 6)

O número de apreciadores aumentava significativamente nos meses de outubro quando era realizada a Festa Nacional do Fumo e, posteriormente, em sua substituição, a Oktoberfest. Neste período, o Museu mantinha um horário especial para atender o público. E, também, no mês de abril em homenagem ao índio (1975).

Tabela 02: Quantidade de vistas, anuais e mensais de 1966/1985 (continua)

Ano	Visita por ano	Mês	Visitas por mês	Observações
1966-1969	25.000			Estimativa
1970	9.655			
1971	10.897			
1972	17.505			Ano da 2ª FENAF
1973	8.150			
1974	7.061	Janeiro/agosto	4.593	
		Setembro/dezembro	2.468	
1975	9.202			1.611 em Abril
1976	10.196			
1977	11.371	Janeiro/Junho	4.478	435 em fevereiro
		Agosto	594	
		Setembro	2.971	
		Outubro	1.077	
		Novembro	652	
		Dezembro	588	
1978	17.126	Janeiro/julho	5.017	8.607 III FENAF
		Agosto/Novembro	10.163	
		Dezembro	867	
1979	10.246	Janeiro	718	
		Fevereiro	550	
		Março	1.215	
		Abril	926	
		Maio	643	

Tabela 02: Quantidade de vistas, anuais e mensais de 1966/1985 (continuação)

Ano	Visita por ano	Mês	Visitas por mês	Observações
1979		Junho	697	
		Julho	1.433	
		Agosto	1.658	
		Setembro	681	
		Outubro	1.433	
		Novembro	1.147	
		Dezembro	731	
1980	16.764	Janeiro	723	
		Fevereiro	780	
		Março	1.640	
		Maio	1.823	
		Junho	860	
		Julho	1.458	
		Agosto	1.804	
		Setembro	1.804	
		Outubro	1.470	
		Novembro/dezembro	2.425	
1981	18.635	Janeiro / Maio	7.503	
		Junho	1.398	
		Julho	1.785	
		Agosto	1.696	
		Setembro	1.628	
		Outubro	1.702	

Tabela 02: Quantidade de Vistas, anuais e mensais de 1966/1985 (continuação)

Ano	Visita por ano	Mês	Visitas por mês	Observações
1981		Novembro	1.696	
		Dezembro	1.227	
1982	21.250	Janeiro e Fevereiro	2.623	
		Março	2.051	
		Abril	2.335	
		Junho	1.257	
		Julho	1.726	
		Agosto	1.944	
		Setembro	2.617	
		Outubro	2.131	
		Novembro/Dezembro	2.796	
1983	19.121	Janeiro/Abril	6.735	Fechado por 2 meses para reforma
		Maio	1.391	
		Junho/Julho	1.542	
		Agosto	1.870	
		Setembro/Dezembro	7.583	
1984	**25.894**	**Janeiro**	**1.586**	30% dos escolares
		Fevereiro	1.700	
		Março	2.157	
		Abril	2.268	
		Maio	1.725	
		Junho	1.520	
		Agosto	1.658	
		Setembro	2.286	
		Outubro	4.407	
		Novembro/Dezembro	4.732	

Tabela 02: Quantidade de vistas, anuais e mensais de 1966/1985 (conclusão)

Ano	Visita por ano	Mês	Visitas por mês	Observações
1985	26.000	Janeiro e Fevereiro	2.956	Até 26 de novembro
		Março	2.273	
		Abril/Junho	6.024	
		Julho ate Oktoberfest	5.723	
		Oktoberfest- 26 de Novembro	2.839	
Total	264.241			

Fonte: elaborado pelo autor a partir de dados do Jornal Gazeta do Sul – CEDOC/UNISC

O livro de visitas à disposição para registrar a presença do visitante também era utilizado para registrar as impressões que obtiveram ao apreciar as exposições das secções do Museu.

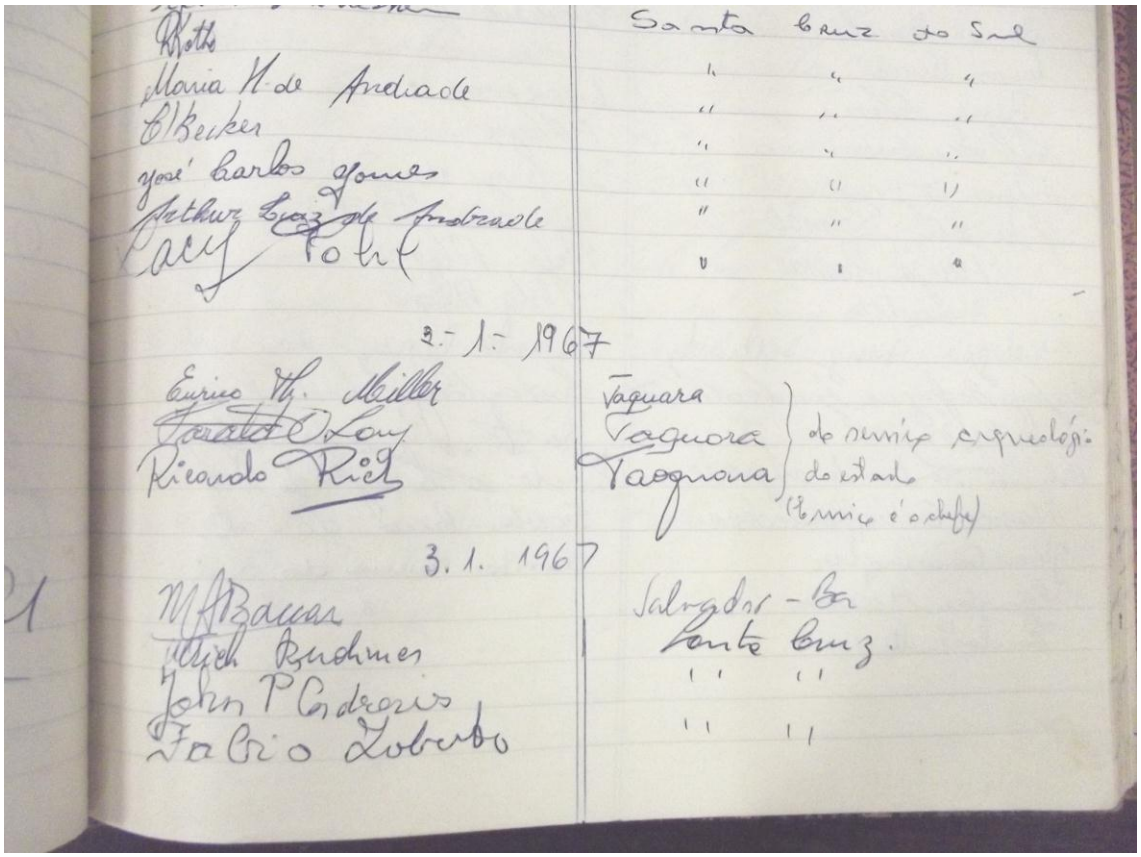
> "Registro com uma imensa satisfação o que aqui vi . Parabéns a uma comunidade como esta e em particular a essa escola, pelo carinho e valor histórico e cultural de seu Museu. – Cel. Mauro da Costa Rodrigues ."
>
> "Cumprimento a população santa-cruzense por este maravilhoso Museu e pela dedicação e entusiasmo dos seus mantenedores. – Harry Antun."
>
> "Após uma ausência de 38 anos, a visita a este Museu recompensou a nossa viagem da Alemanha. – P. Martin Westphal e Marga Westphal" (MARTIN, 1972b, p.6)

Temos ainda o registro da visita de André Prous Poirier que veio estudar os zoólitos.

> O prof. Poirier, formado na França, veio ao Museu, especialmente, para estudar os zoolitos. Ficou encantado com o material lítico e com a organização do nosso Museu. Prova disso está no termo lançado no livro de visitas, em francês e que traduzimos: "Com nossos cumprimentos pela boa apresentação do Museu e pelo trabalho efetuado em beneficio da Arqueologia" (MARTIN, 1971a, p.3)

Eurico Miller visitou o Museu em 1º de janeiro de 1967, conforme registro no livro de presenças do Museu do Colégio Mauá.

Fotografia 16: Livro de Presença Museu Mauá



Fonte: Museu do Colégio Mauá

No livro de presença, ainda observa-se o agradecimento da Coordenadora Pedagógica da Escola Milton da Cruz, do Município de Cachoeira do Sul, que realizou visita em 30 de novembro de 1971. “Após observação das diversas peças e espécies raras, constatamos a importância deste museu, sua colaboração cultural prestou enriquecendo nossos educandos”. Zeni Marciel Pereira – Coordenadora Pedagógica (LIVRO de Visitas de março de 1970 a maio de 1972)

3.4.2 Os artigos do Jornal Gazeta do Sul

Outra forma de divulgação do Museu do Colégio Mauá foi por intermédio da imprensa escrita. Foram 411 reportagens no Jornal Gazeta do Sul - desde a fundação do Museu em 1966 até o ano de 1986 - quando se encerraram as pesquisas arqueológicas. Deste total, 52 são notícias do Museu, editadas pelo jornal e os demais 359 são artigos de Hardy Martin referentes ao Museu: as pesquisas arqueológicas, a paleontologia e a história.

Dos 359 artigos publicados por Hardy, 94 são referentes ao tema da arqueologia, onde descreve os principais achados arqueológicos, como eram realizadas as missões, as doações recebidas, entre outros.

Em "*Iniciada sensacional pesquisa arqueológic*a"[55], publicado em 1974 pelo Diretor Hardy, descreve minuciosamente o trabalho desenvolvido pela equipe do Museu no sitio arqueológico na propriedade de Ervino Quoos. Mais o artigo "5.000 pontas de Flecha."

> Estão concluídas todas as fichas de pesquisa do Museu. Foi um trabalho exaustivo, mas recompensador. Os resultados serão em breve, levados ao conhecimento dos interessados. Um fato porém, já se ressalta: possui o Museu mais de 5000 pontas de flecha. Isto torna o conjunto o maior do Brasil, provavelmente. Desnecessário dizer o valor arqueológico que estas peças representam para qualquer estudo. (MARTIN, 1975a, p.2)

Os resultados das pesquisas arqueológicas eram publicados no Jornal também pelo Diretor Hardy. Em *"Periodo Pré-ceramico na região de Santa Cruz"*[56] descreve a fase Rio Pardinho e a fase Santa Cruz. Ambas criadas pelo Museu após estudo de inúmeros sítios na região.

---

[55] MARTIN, Hardy. Iniciada sensacional pesquisa arqueológica. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 30, n. 31, p.2, 17 de abr. 1974.

[56] MARTIN, Hardy. Periodo Pré-ceramico na região de Santa Cruz. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 31, n. 81, p.2, 17 de jul. 1975.

Fotografia 17: Período Pré-cerâmico na Região de Santa Cruz do Sul.

quinta-feira, 17 de julho de 1975

PERÍODO PRÉ-CERÂMICO NA REGIÃO DE SANTA CRUZ DO SUL

Prof. Hardy E. Martin
Museu do Colégio Mauá

Cumprindo o que prometêra-vos ao nosso grande amigo Francisco J. Frantz, DD. Diretor da Gazeta do Sul, publicamos hoje, e com abeola a primaria, as conclusões do trabalho realizado pela equipe do nosso Museu e referentes ao título acima:

CONCLUSÕES

Depois de pesquisarmos uma área de mais de 4.000 km2 e banhada por 37 cursos de água por nós visitadas, chegamos, por era às seguintes conclusões:

Fase Rio Pardinho: — Inicialmente devemos esclarecer o seguinte: em cinco sítios encontramos cerâmica tupiguarani. Esta cerâmica é totalmente ausente em todos os demais sítios desta Fase. É fácil imaginar o engano em que se poderia incorrer caso se estudasse número reduzido de sítios. Fora de qualquer dúvida que esta cerâmica é intrusiva nos sítios da Fase Rio Pardinho. E nada tem a ver com esta Fase. Trata-se de superposição.

Todo o material da Fase Rio Pardinho é muito parecido com o encontrado no Uruguai onde tivemos oportunidade de confrontá-lo. Não é diferente também, em seu conjunto, do encontrado na Argentina. Assim, tudo nos leva a concluir que a Fase Rio Pardinho, estudada em 24 sítios com um total de 18.319 peças, deve pertencer a um grupo de caçadores pampeanos que chegaram à nossa Região vindos dos pampas sulinos, nem tão distantes, há centenas de anos Antes de Cristo. Penetraram em nossa Região, de abundante caça, até a Encosta da Serra, mas não se estabeleceram nas partes elevaads. (Vestígios do costume de vida nas planícies?). Deve este grupo humano ter usado os vales dos rios, principalmente do Pardo e do Rio Pardinho, como vias de penetração.

É nossa opinião hipótese que, assim como vieram, devem ter regressado ao primitivo habitat: os pampas sulinos. Não sabemos por que razão.

Fase Santa Cruz e Fase Serra — 48 sítios e 4.398 peças estudadas nos levaram à opinião de que estas fases devem ter pertencido a um grupo de origem único, talvez já. Não podemos afirmar, por nos faltarem elementos, a direção desta migração. Foram caçadores e coletores, inicialmente, e agricultores incipientes depois, fazendo das cunhas paleolíticas instrumento primordial. Chegaram a nossa Região há milhares de anos. Se for correta a alegação de que o homem só em estágio mais recente passou a ocupar as grutas em nossa Região, é possível que o material das Fases Serra e S. Cruz seja mais antigo do que supomos, pois dezenas de grutas visitadas não mostraram sinal elítico de habitação. Por quê?

Oswaldo F. Menhin em "Anatalão Arqueologia Y Etnologia" — página 12, diz... "se sospecha que los pueblos Ge del sur brasileño tienem algo que ver com esta cultura: Alto Paranaense". Realmente, o material mencionado por Menghin e também o descrito por Eurico Th. Miller (Alto Uruguai e Nordeste do Rio Grande do Sul) mostra **certa semelhança** com o das Fases Serra e Santa Cruz, porém, **não igualdade.** Esta a razão por que abrimos novas Fases para a nossa Região.

Constatamos também que o grupo da Fase Serra evoluiu, depois, para o Período Cerâmico, pois já localizamos tais sítios. Até o presente momento não encontramos sítios da Fase Santa Cruz com a mesma evolução, apesar de intensos esforços.

Poderíamos, agora, tranquilamente, dar por concluído o nosso trabalho. Porém, temos uma hipótese que desejamos revelar. Esperamos que receba críticas construtivas para que, unidos possamos chegar o mais próximo possível da realidade dos fatos: — Os implementos da Fase Santa Cruz pertenceram a caçadores e coletores jês, o que explica também a presença das pontas de flecha desta fase. Quanto à técnica de lascamento foi a fase clássica, apresentando peças líticas bem trabalhadas. Viveu este grupo, inicialmente, nas várzeas e nas colinas onde havia abundância de caça e pesca. Depois de certo tempo e, talvez, devido a fatores desconhecidos e à chegada de elementos estranhos às planícies e colinas (pampeanos? tupiguaranis? outros?) foram obrigados a migrar para "Cima da Serra".

Isto implicou em "mudar de vida". Encontraram o basalto e não mais o arenito silicificado para o fabrico de seus utensílios. Ainda mais, não havia abundância de caça e rios piscosos; passaram então para uma agricultura incipiente, necessitando de implementos maiores e mais pesados para o preparo e trabalho da terra. Surge a Fase Serra e mostra, talvez, um período mais recente em nossa Região. Quanto à **técnica** de lascamento pode ser considerada decadente. Este grupo da Fase Serra evoluiu, depois para o Período Cerâmico (sítios já localizados pela equipe do Museu no alto da serra). Isto explica, talvez, a maior incidência do machado de talão lascado e fio polido nesta Fase Serra.

A passagem de uma fase para outra (Santa Cruz — Serra) não se deu repentinamente. Houve tempo de transição. Esta a razão por que encontramos cunhas da Fase Santa Cruz na Fase Serra — 5,44%, como o inverso, mas apenas na proporção de 2,45%.

Pode ainda ter ocorrido que o grupo já tenha **chegado** à nossa Região **"vivendo"** nas duas Fases acima mencionadas, o que traria todo o conjunto para época mais recente. Então, enquanto os caçadores — Fase Santa Cruz — se alojaram nas planícies (caça e pesca) os agricultores incipientes — Fase Serra — ficaram nos pontos elevados. "Visitas" talvez fossem realizadas, pacíficas e violentas, até que os da Fase Santa Cruz, diante à chegada de elementos estranhos, espalharam-se em pequenos grupos e desapareceram ou migraram para "Cima da Serra" e se transformaram também em agricultores incipientes.

Seria necessário, para mais fácil compreensão, que o leitor pudesse perceber, por fotos e reproduções, a real diferença do material lítico destas fases. Tal será possível com Antropologia 3, edição que em breve estará nas mãos dos interessados e estudiosos.

EXPEDIENTE
"Gazeta do Sul"
Propriedade da
GAZETA DO SUL S/A
Diretor: Francisco J. Frantz
Fundada em 26 de janeiro de 1945
Redação e Oficinas:
Rua Ramiro Barcelos, 1.306
Cx. Postal 115
Fones: 22.2481 e 22.2081
CGC.MF: 95.424.814/0001.30
SANTA CRUZ DO SUL
FILIADA À
Tel.semanário com edições às terças, quintas e sábados
Assinatura anual ... Cr$ 110,00

Fonte: CEDOC/UNISC

Os artigos escritos por Hardy apresentam em detalhes as ações arqueológicas da equipe e foram fontes surpreendentes para desenvolver esta pesquisa. Não seria possível citar cada um deles. Por isso fez-se a seleção para demostrar como agia a equipe nas pesquisas arqueológicas.

3.4.3 A revista do Museu e publicações conjuntas

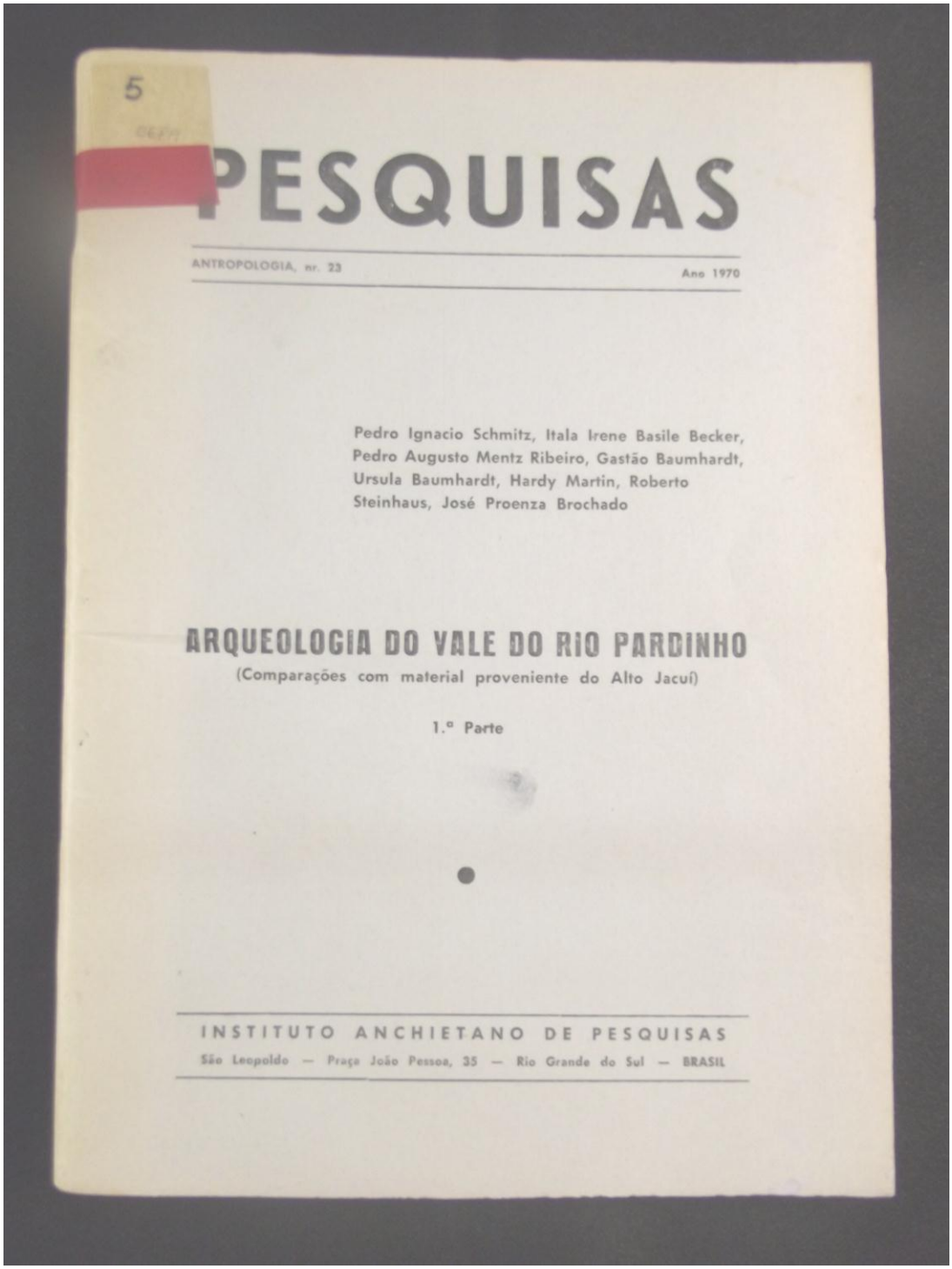
Os integrantes da equipe do Museu do Colégio Mauá, durante sua atuação arqueológica, buscaram informar-se quanto à melhor maneira de fazer pesquisa arqueológica desde o princípio. Dona Ursula Baumhardt (1969) participa do III Simpósio de Arqueologia da Área do Prata e Adjacências, promovido por Pedro Ignácio Schmitz. Também foram realizadas parcerias para preencher uma lacuna nas pesquisas arqueológicas e a publicação cientifica, não somente em artigos no jornal.

> Dentro de breves dias devera estar circulando o primeiro folheto publicado em trabalho conjunto – Instituto Anchietano de Pesquisas de São Leopoldo e Museu Colégio Mauá – a respeito de trabalho em nossa região. Deverá ser inicio de uma serie de publicações, tão exigidas pelos estudiosos do assunto. O segundo boletim talvez já sob os auspícios únicos do Museu do Colegio Mauá, versará sobre o sitio n. 300, em terras do Sr. Hardy Priebe, em Linha do Rio, Candelária, explorado pela equipe do Museu de nossa cidade. Os trabalhos neste local – sua primeira fase - estão concluídos tendo sido escavados 28 m quadrados, profundidade de 85 cm. (MARTIN, 1970d,p. 3)

Como é possível notar, a equipe do Museu Mauá estava ciente das dificuldades e da exigência de realizar publicações em revistas especificas de arqueologia para serem reconhecidos como pesquisadores arqueólogos. Em parceria é publicada a Revista Pesquisas, nº 23 de Antropologia com o artigo “Arqueologia do Vale do Rio Pardinho”, de autoria de Pedro Ignácio Schmitz, Itala Irene Basile Becker, Pedro Augusto Mentz Ribeiro, Gastão Baumhardt, Ursula Baumhardt, Hardy Martin, Roberto Steinhaus e José Proenza Brochado[57].

[57] MUSEU Mauá em publicação: arqueologia do Vale do Rio Pardinho. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 26, n.67, 22 ago. 1970, contra capa.

Fotografia 18: Revista Pesquisas



5

PESQUISAS

ANTROPOLOGIA, nr. 23 Ano 1970

Pedro Ignacio Schmitz, Itala Irene Basile Becker, Pedro Augusto Mentz Ribeiro, Gastão Baumhardt, Ursula Baumhardt, Hardy Martin, Roberto Steinhaus, José Proenza Brochado

ARQUEOLOGIA DO VALE DO RIO PARDINHO

(Comparações com material proveniente do Alto Jacuí)

1.ª Parte

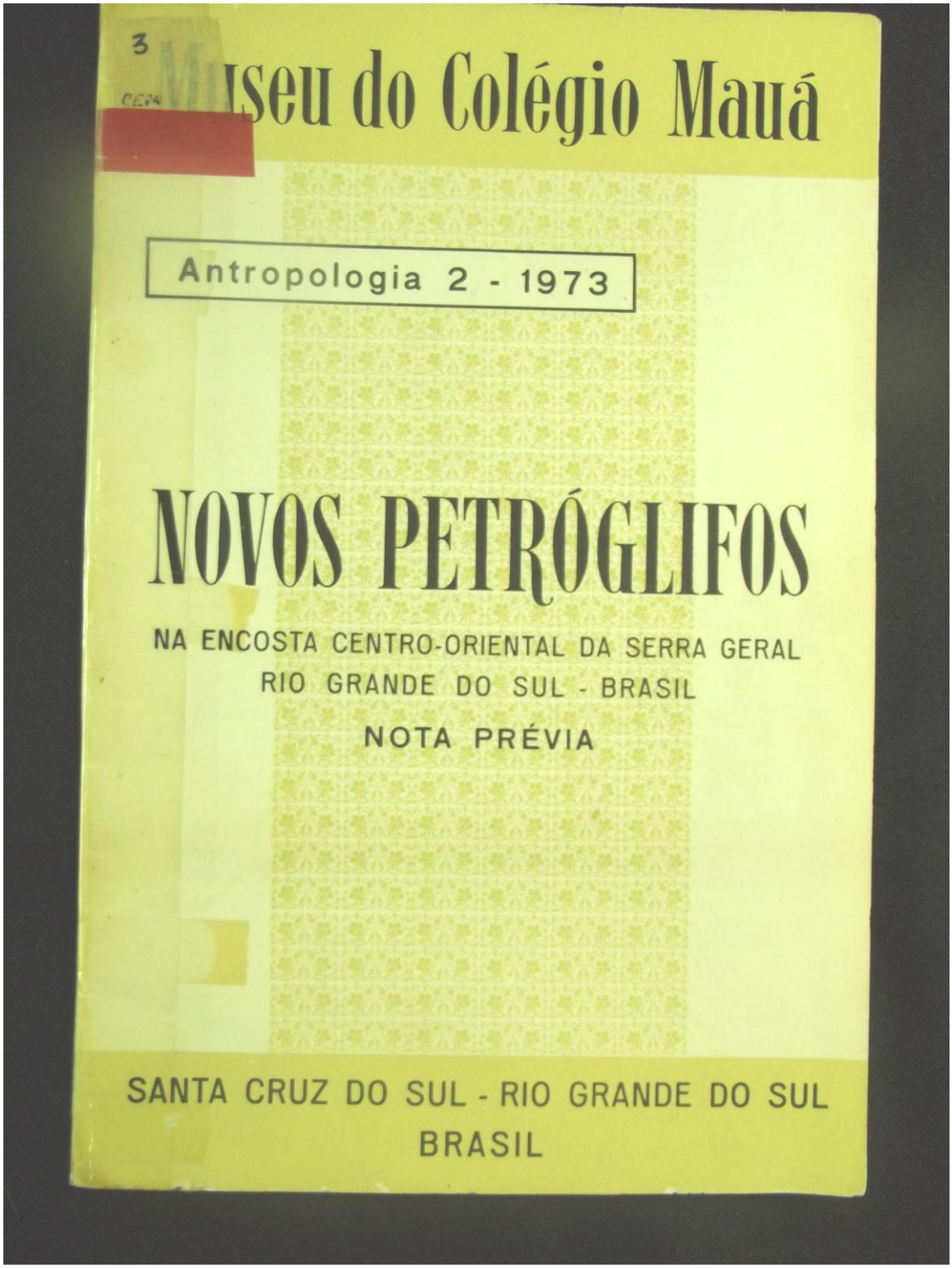
INSTITUTO ANCHIETANO DE PESQUISAS

São Leopoldo — Praça João Pessoa, 35 — Rio Grande do Sul — BRASIL

Fonte: CEPA/UNISC

Posteriormente, o Museu publicou revista própria.

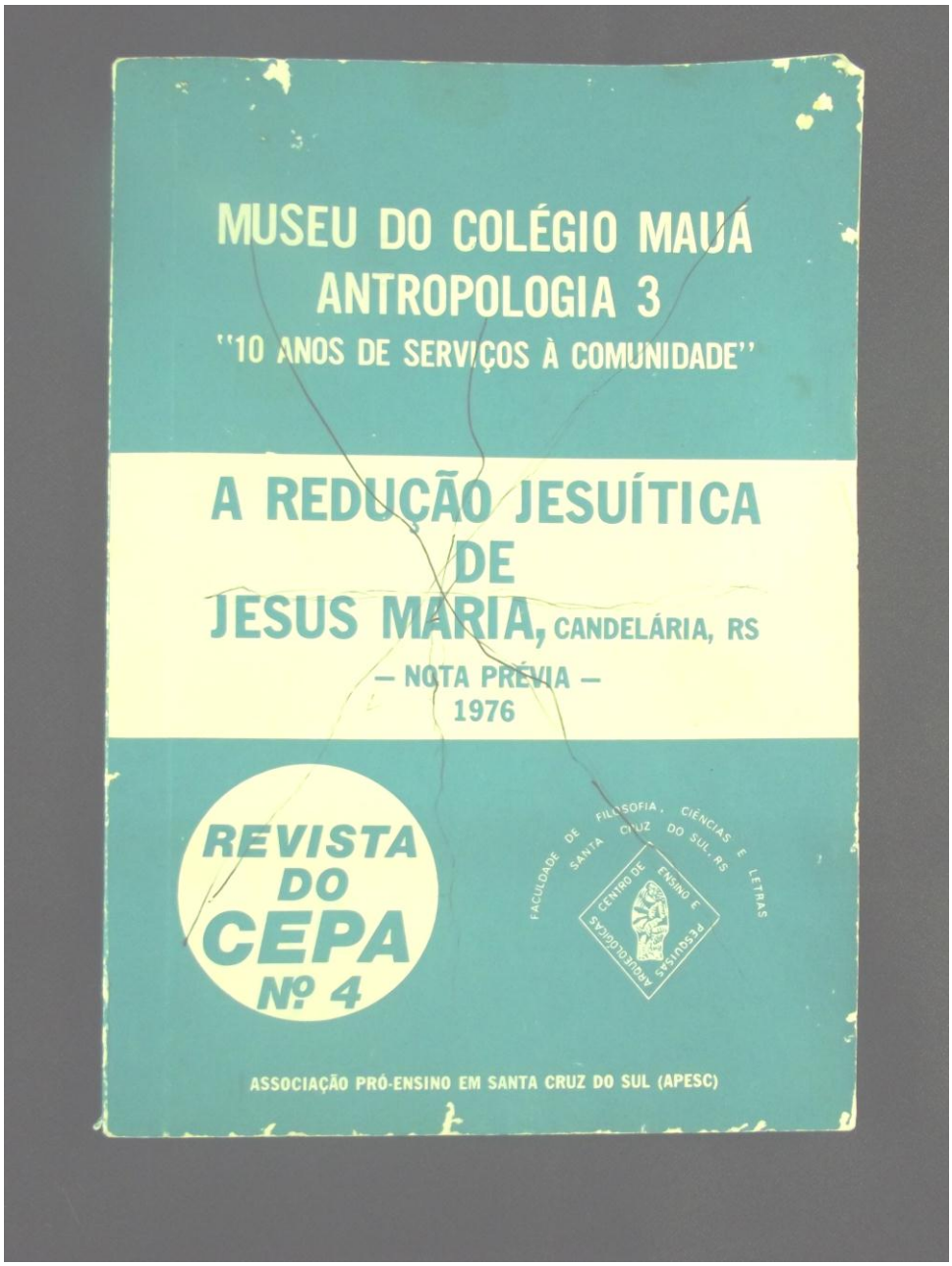
Fotografia 19: Revista do Museu do Colégio Mauá.



Fonte: CEPA/UNISC

Em 1976, em comemoração aos dez anos do Museu do Colégio Mauá, é publicado pela APESC – Associação Pró Ensino de Santa Cruz do Sul - o nº 4 da Revista do CEPA e Museu do Colégio Mauá: Antropologia 3 “A Redução Jesuítica de Jesus Maria, Candelária, RS.”

Fotografia 20: Revista do Museu do Colégio Mauá e CEPA



Fonte: CEPA/UNISC

Ainda buscando aperfeiçoamento de sua pesquisa comunitária, o Diretor realizou contato com Prof. André Prous Poirier e "ficou confirmada a possibilidade de obtermos, agora as datações dos nossos sítios arqueológicos pelo radiocarbono". (MARTIN, 1972a, p.2)

3.5 Da Pesquisa Arqueológica para a Pesquisa da História da Região

O Museu do Colégio Mauá, no decorrer dos 20 anos de atuação na pesquisa arqueologia (1966 a 1986), desenvolveu suas atividades com maior intensidade: 1968, 1969, 1973, 1975 e 1978. A ausência de registro de pesquisas ocorre em 1972 (refere-se ausência de registro das missões realizadas) e em 1983 e 1984 a diminuição das pesquisas até sua finalização (gráfico 3).

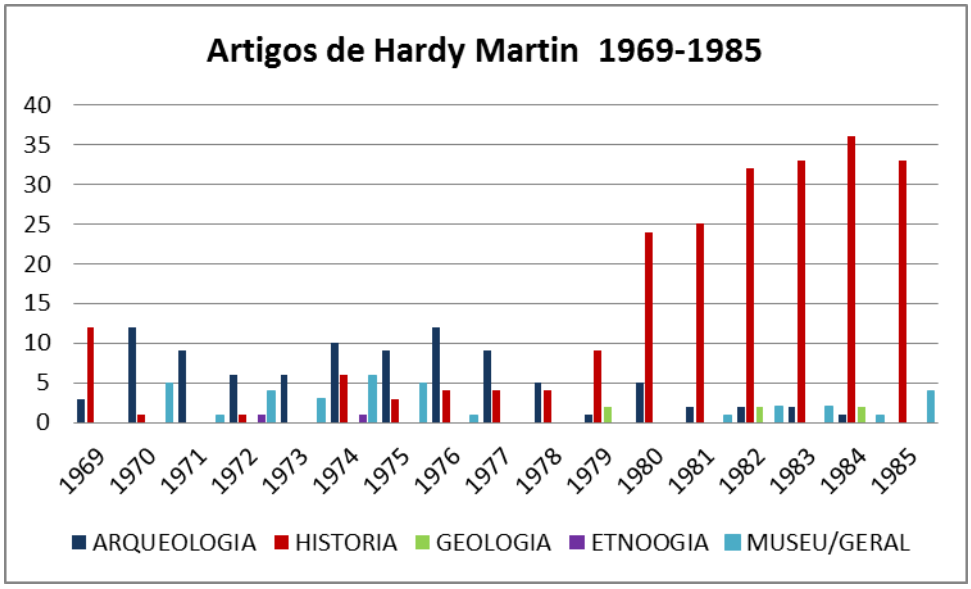
Ao comparar os artigos de escritos por Hardy Martin, no mesmo período de 20 anos, nota-se que, na medida que as pesquisas arqueológicas estavam no auge, aumentavam os artigos referentes ao tema de arqueologia. No momento em que as pesquisas arqueológicas diminuíram, aumentaram os artigos de temas da história da região. Vide o gráfico abaixo.

Desde a fundação do Museu - em 1966 até o ano de 1986 - quando encerraram as pesquisas arqueológicas, foram publicadas 411 reportagens no Jornal Gazeta do Sul. Deste total, 52 são notícias do Museu, editadas pelo Jornal e os demais 357 são artigos de Hardy Martin editados a partir de 1969[58]. Referem-se ao Museu: as pesquisas arqueológicas, a paleontologia, história, etnologia e artigos gerais do museu (visitação, horário de funcionamento, convites).

Dos 357 artigos publicados por Hardy: 94 são referentes ao tema da arqueologia, 2 à etnologia, 5 à paleontologia, 221 à história e 35 ao Museu/geral. Desde 1969, o Diretor publicava artigos referentes à história local. Seu primeiro artigo publicado no período estudado é "Acontecimentos Históricos. O Tratado de Tordesilhas" (6 de agosto de 1969).

[58] Primeiro artigo de autoria de Hardy Martin no Jornal Gazeta do Sul é de 6 de agosto de 1969. Dados da planilha do excel – organização dos artigos e noticias do Jornal Gazeta do Sul.

Gráfico 04: Artigos de Hardy Martin 1969-1985.



Fonte: elaborado pelo autor

Ao observar o gráfico dos temas dos artigos do diretor Hardy, nota-se que se dedicava à arqueologia e à história desde o princípio, dando maior destaque a determinado tema conforme as atividades do Museu. Assim, em 1969, os artigos de arqueologia aparecem timidamente, recebendo maior atenção de seu autor em 1976. Diminuem à medida que aumentam os artigos referentes ao Museu de forma geral. Nota-se que os artigos do tema arqueologia diminuem em 1974 (fundação do Cepa) e os artigos referentes à História iniciam seu crescimento até se tornarem maior número, a partir de 1979. Neste ano é criado o núcleo de geologia, continuando sua ascendência até 1985. Enquanto isso, os artigos de arqueologia decrescem da mesma forma que terminam as pesquisas.

Desta forma, a hipótese se confirma. Após a fundação do Cepa, a equipe do Museu Mauá passa a voltar sua atenção para a história regional em substituição gradual da arqueologia.

3.6 Resultados das Pesquisas do Museu do Colégio Mauá

Durante os 20 anos de atuação na pesquisa arqueológica, o Museu atingiu um auge: em dois momentos: em 1968 e 1969 com Dr. Gastão Baumhardt à frente dos registros e em 1973, 1974 e 1978 com Hardy Martin na direção das pesquisas. No primeiro momento tem-se um grande número de registro de sítios a partir de doações trazidas ao museu. No segundo momento, o aumento do registro acompanha o incremento das missões até ficar na mesma proporção. Essa característica se confirma após a integração de Ribeiro à equipe.

Durante as missões, as intervenções nos sítios eram minuciosas, anotando os detalhes nas fichas de pesquisa. No cuidado com os dados, destaca-se a ação de Gastão Baumhardt. Isto possibilita que os sítios de seu acervo possam ser novamente estudados com outras abordagens. O sítio 212-1, reconhecido como o primeiro sítio escavado em grandes proporções, resultou em duas publicações científicas posteriores, mostrando a estrutura de duas aldeias da tradição cerâmica Tupiguarani. Schmitz et al. publicou "Uma Aldeia Tupiguarani. Projeto Candelária, RS" em Arqueologia do Rio Grande do Sul, Brasil. Documentos 4, 1990 e Jairo H. Rogge publicou sua dissertação de mestrado "Adaptação na Floresta Subtropical: A Tradição Tupiguarani no Médio Rio Jacuí e no Rio Pardo" em Arqueologia do Rio Grande do Sul, Brasil. Documentos 6, de 1996 ". Outros trabalhos semelhantes foram produzidos utilizando este acervo. Em nenhuma outra instituição existe uma coleção comparável de material proveniente de assentamentos de caçadores coletores indígenas. O material e as anotações são praticamente os únicos testemunhos que sobraram da ocupação pré-histórica da região. Este material foi reunido através de pesquisas de campo dos funcionários do Museu e todo o material recolhido pelos moradores em suas propriedades foi reunido através de doações dos seus descobridores.

O acervo, correspondente a 1127 sítios arqueológicos, é extremamente rico. Provavelmente, mais que o de qualquer outra região brasileira. Ele cobre com grande variedade a ocupação dos grupos caçadores da tradição Umbu e da tradição Humaitá, a colonização guarani e o estabelecimento de grupos Jê Meridionais. E é o mais rico representante de uma redução jesuítica do momento inicial da evangelização. Só existe material de mais uma redução, mas seu material e suas estruturas são muito menos representativos do momento.

Esta pesquisa estava destinada à comunidade. Nesta socialização, o Museu foi extraordinariamente ativo. Ele transmitia correntemente as pesquisas e seus resultados à população através do jornal que entrava em todas as casas, do que resultaram centenas de artigos e, como resposta, milhares de doações. Mais que outros museus, ele também conseguiu levar as pessoas a visitarem suas exposições.

O conhecimento cultural divulgado pelo Museu do Colégio Mauá através das exposições, palestras e publicações em artigos do Jornal Gazeta do Sul e Revista Antropologia atingia os mais variados públicos, alunos, professores, pais, comunidade geral da cidade e do interior.

A proposta era criar cultura e levá-la para a comunidade. O Museu, no momento em que a população ainda formava uma comunidade, conseguiu reunir os objetos que testemunham a cultura regional, apresentá-los adequadamente e fazer que a comunidade os assumisse como seus, transformando-os em seu patrimônio. Passado aquele momento, nem a reunião dos objetos, nem a socialização do que representam já seriam possíveis. O trabalho era adequado ao momento e teve seu prazo de validade. Hoje, o momento é outro e o acervo está sendo transferido para outra instituição da sociedade local, onde fica disponível para novas elaborações adequadas ao novo momento.

4 A HISTÓRIA DO CEPA DA UNISC

4.1 Da Apesc à Unisc

A Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul (Apesc), mantenedora da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), foi criada em 17 de março de 1962, conforme Kipper e Neumann (2012,p.9). Era integrada por entidades representativas da comunidade: sociedades escolares e religiosas, associações empresariais e profissionais, sindicatos, empresas de comunicação e clubes de serviço que objetivavam a implantação de faculdades em Santa Cruz do Sul do mesmo modo que estava ocorrendo em Santa Maria e região metropolitana do Estado. Estava chegando o momento em que o colégio da comunidade já não conseguia oferecer toda a formação e treinamento necessários para a nova sociedade que se estava constituindo.

Assim, criaram-se as primeiras faculdades: a Faculdade de Ciências Contábeis (1964), a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (1967), a Faculdade de Direito (1968) e a Escola Superior de Educação Física (1970). No ano de 1980, o MEC aprovou a união das quatro faculdades, dando origem às Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul - FISC. Em 1991 foi aprovada pelo Conselho Federal de Educação – CFE - a Carta-Consulta iniciando o processo para a criação da Universidade que, em 1993, resultou na Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC[59].

A Faculdade de Filosofia Ciências e Letras surgiu, em 1967, por intermédio da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Imaculada Conceição de Santa Maria (FIC), mantida pelas Irmãs Franciscanas, com número reduzido de candidatos devido à criação da Universidade Federal em Santa Maria. A manutenção do curso das irmãs franciscanas apoiou-se na criação da extensão em Santa Cruz do Sul. Assim, em 1967, após a realização do vestibular, que contou com 123 candidatos, começaram a funcionar duas Licenciaturas na cidade: o Curso de Letras Francês e Inglês e o Curso de Pedagogia. No ano seguinte, passou a ser oferecido o curso de Estudos Sociais segundo

[59] Informações extraídas do site http://www.unisc.br/portal/pt/a-unisc/a-universidade

Kipper e Neumann (2012, p.27). As aulas ocorriam em salas do Colégio Normal Sagrado Coração de Jesus[60], localizado ao lado da Catedral.

Fotografia 21: Colégio das Irmãs

Fonte: Kipper e Neumann (2012, p.27)

4.1.2 A fundação do CEPA

O Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas, CEPA, fundado em 1974, foi o primeiro centro de pesquisa criado pela APESC e foi colocado sob a coordenação do Professor Pedro Augusto Mentz Ribeiro. Era ligado à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, com o propósito de apoiar a capacitação docente, ministrar cursos para o aprofundamento da disciplina de Antropologia Cultural, bem como a Pesquisa Arqueológica no sentido da reconstituição das formas de vida do passado no Rio Grande do Sul e da região do Vale do Rio Pardo.

Inicialmente, o Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas localizava-se em prédio na rua Coronel Oscar Jost onde, a partir de seu segundo ano de atividades, ampliou seu espaço para duas salas e uma delas subdividida em laboratório, exposição e

[60] Atualmente este prédio esta sediando a Faculdade Don Alberto

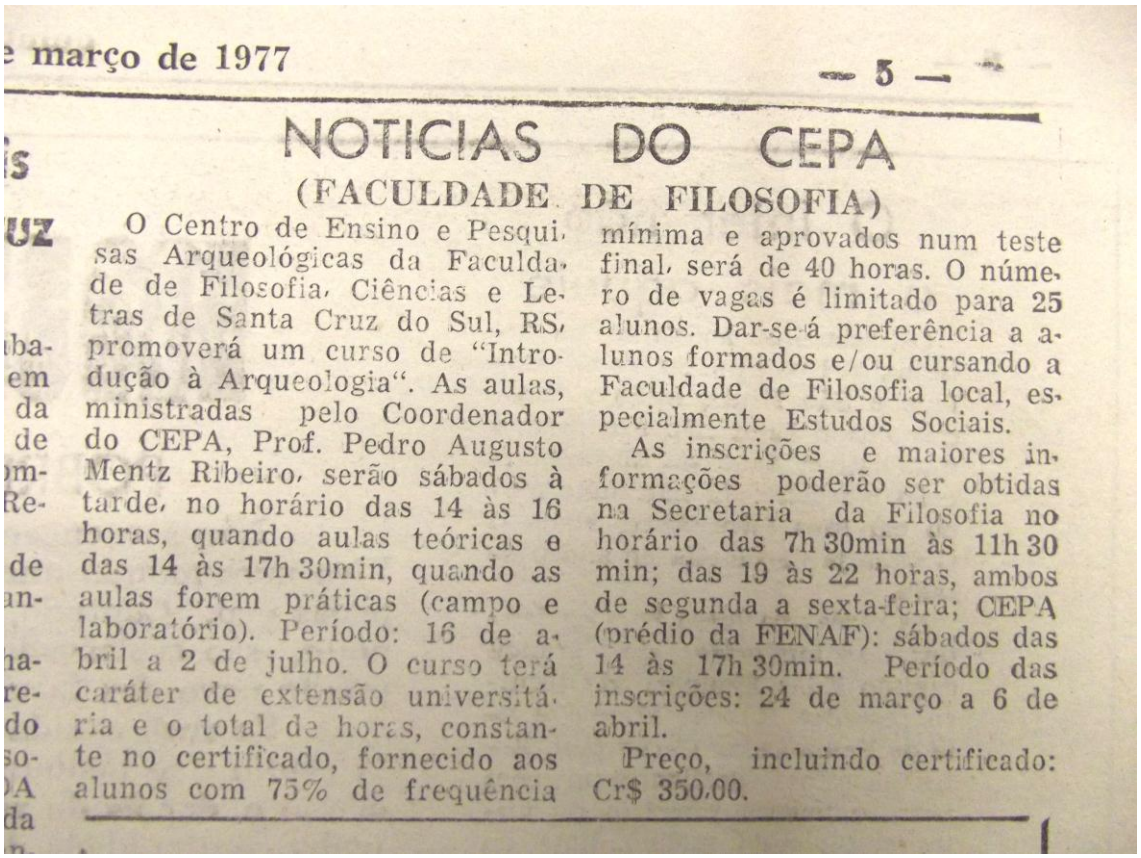
depósito. A partir da década de 1980, alguns cursos passaram a ser ministrados no atual campus, na Av. Independência, para onde foram gradualmente transferidos. Posteriormente, o CEPA recebeu bloco próprio para sua função construído com recursos oferecidos pela Prefeitura Municipal de Vera Cruz.

Fotografia 22: Antigo CEPA, bloco 27 campus Unisc.

Fonte**:** Kipper e Neumann (2012, p.47)

O propósito era dar apoio à capacitação docente, ministrar cursos para o aprofundamento dos acadêmicos do Curso de Estudos Sociais nas disciplinas de Antropologia Cultural, História e História do Brasil e proporcionar curso de Introdução à Arqueologia.

Fotografia 23: Notícias do CEPA



e março de 1977 — 5 —

NOTICIAS DO CEPA

(FACULDADE DE FILOSOFIA)

O Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santa Cruz do Sul, RS, promoverá um curso de "Introdução à Arqueologia". As aulas, ministradas pelo Coordenador do CEPA, Prof. Pedro Augusto Mentz Ribeiro, serão sábados à tarde, no horário das 14 às 16 horas, quando aulas teóricas e das 14 às 17h 30min, quando as aulas forem práticas (campo e laboratório). Período: 16 de abril a 2 de julho. O curso terá caráter de extensão universitária e o total de horas, constante no certificado, fornecido aos alunos com 75% de frequência mínima e aprovados num teste final, será de 40 horas. O número de vagas é limitado para 25 alunos. Dar-se-á preferência a alunos formados e/ou cursando a Faculdade de Filosofia local, especialmente Estudos Sociais.

As inscrições e maiores informações poderão ser obtidas na Secretaria da Filosofia no horário das 7h 30min às 11h 30 min; das 19 às 22 horas, ambos de segunda a sexta-feira; CEPA (prédio da FENAF): sábados das 14 às 17h 30min. Período das inscrições: 24 de março a 6 de abril.

Preço, incluindo certificado: Cr$ 350,00.

Fonte: CEDOC/UNISC

Este curso dividia-se em duas etapas: a primeira compreendia o conhecimento de técnicas de campo e laboratório; a segunda em complementação à primeira com a publicação de um trabalho científico original.

Além das aulas teóricas desenvolvidas em sala de aula pelo coordenador do CEPA, os alunos participavam de palestras ministradas por especialistas no campo da arqueologia, de aulas práticas em campo e laboratório, de viagens de estudo a museus, centros de pesquisa e locais de relevância histórica e participavam de Congressos arqueológicos no Brasil e no exterior.

> Viagem de estudos - Domingo dia 28 de setembro, a Coordenação do Cepa e 10 alunos, em condução especial, visitaram o Museu de Ciencia da Pontificia Universidade do Rio Grande do Sul (PUC), setor de Arqueologia e de Audio-visuais da mesma universidade. O Professor Guilherme Naue, diretor do setor de Arqueologia foi o acompanhante da turma do CEPA. Em cada um dos setores os visitantes receberam explicações que certamente serão muito uteis no que estão se especializando. A tarde estivemos no Instituto Anchietano de Pesquisas.

> Fomos recebidos pelo responsável do setor de Arqueologia daquele Instituto. Padre Pedro Ignacio Schmitz, S.J. Deu interessantes explicações sobre o material exposto e, ainda, sobre os trabalhos que vêm se desenvolvendo em Goiás, por sua equipe (em convenio com a Universidade Católica de Goiás). Naquele Estado já foram descobertos vários abrigos com pinturas e petróglifos (gravados) cujas copias possui e expôs, além de varias fotografias coloridas. (GAZETA DO SUL, ano 31, n. 120, 21 out. 1975, p.9)

O primeiro sítio arqueológico a ser registrado no Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas foi o RS-RP: 01 – Sitio Amanda Barth - com o qual o arqueólogo Ribeiro obteve contato quando integrava a equipe de pesquisa do Museu do Colégio Mauá. No Cepa, o Sitio foi intensamente visitado pelos estudantes dos cursos da faculdade e de extensão, pois nele eram realizadas as atividades práticas das disciplinas.

Fotografia 24: Alunos em atividade de campo em 1974

Fonte: CEPA/UNISC

A primeira turma de 24 alunos do Curso de Extensão Universitária - denominado “Arqueologia da América” - recebeu certificado em 6 dezembro de 1974, deixando-os aptos para auxiliar em atividades arqueológicas. Entre os formandos estavam Luiz Carlos Dueren e Itala da Silveira que integraram a equipe do Cepa.

4.2 A Equipe de Pesquisa

A equipe de pesquisa era composta por voluntários: acadêmicos do curso de Filosofia, Ciências e Letras além membros da comunidade que tinham realizado o curso e permaneciam na equipe prestando serviço.

> Conforme foi noticiado, o CEPA abriu inscrições para suas aulas. No ano de 1974 quando iniciamos nossas atividades, eram 25 inscritos. Este ano 38. Destes, por critérios previamente estabelecidos, inclusive publicados na GAZETA DO SUL, foram selecionados 25 alunos. Além disso, a coordenação do Centro convidou 6 pessoas, que por sua capacidade ou interesse poderiam prestar bons serviços a ciência arqueológica. (GAZETA DO SUL, ano 31, n.57, 22 mai. 1975, p 9)

Desta maneira, os integrantes da equipe do CEPA eram formados por pessoas aptas a trabalharem com o patrimônio arqueológico e haviam sido preparadas para as atividades de campo e laboratório, segundo apresenta o artigo da Faculdade de Filosofia na Gazeta do Sul.

> Grande parte de nosso trabalho de pesquisa tem sido realizado com os alunos, alguns dos quais já aptos a realizarem coletas superficiais sistemáticas e prospecções, em campo, classificação e análise de material, em laboratório. Uma aluna, Itela da Silveira, Licenciada em Moral e Cívica pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santa Cruz do Sul, RS, consegue bolsa de pesquisa junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), categoria Aperfeiçoamento. Seu projeto, orientado pelo Coordenador do CEPA, prof. Mentz Ribeiro, abrange o planalto entre os vales dos rios Pardo e Jacuí. A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), através de Auxílio, vem amparando as pesquisas de nosso Centro. As Áreas onde o CEPA vem desenvolvendo o seu trabalho são os vales dos rios Caí, Taquari e Pardo. (GAZETA DO SUL, ano 33, n. 59, p. 8, 21 mai. 1977)

Analisando os artigos “Noticias do CEPA”, publicados pela Faculdade de Filosofia no Jornal Gazeta do Sul, identificam-se alunos dos cursos que compunham a equipe do CEPA em períodos variados (1974 a 1983). Nota-se que alguns iniciavam como estagiários e, posteriormente, integravam a equipe como colaboradores, ou seja, voluntários ou cedidos pelo Estado (Catarina Torrano Ribeiro).

Tabela 03: Composição da equipe do CEPA por alunos estagiários ou colaboradores

Função	Integrante	Período
Coordenador	Prof. Pedro Augusto Mentz Ribeiro	1974-1994
Colaboradora	Catarina Torrano Ribeiro	1974-1994
Colaboradora	Ítala da Silveira	1975 - ?
Colaboradora	Catarina Luedtke	1975
Colaboradora	Ursula Bumhardt	1975
Estagiária	Ledi Overbeck	1976
Estagiária	Silvia Agnes	1976
Estagiário	Antônio Martins	1976
Estagiaria	Elaci Rusch	1976
Estagiário	Luiz Dueren	1976
Estagiário	José Wenzel	1976
Estagiária	Carmita Luedtke	1976
Colaborador	Luiz Dueren	1976-1982
Colaboradora	Silvia Agnes	1977
Colaboradora	Carmita Luedtke	1977
Colaboradora	Elaci Rusch	1977
Colaborador	Antônio Martins	1977
Colaborador	Sr. Celso Lope	1982 - ?
Colaborador	Osvaldo Torrano Ribeiro	1983 - ?
Colaborador	Lêda Stralhoffer	1983 - ?
Colaborador	Sérgio Klamt[61]	desde 1983
Colaboradora[62]	Sirlei Hoeltz	
Colaborador	Joaquim Buchaim	
Colaborador	Ricardo Ott	
Colaboradora	Ana Lucia Herberts	

Fonte: elaborado pelo autor a partir de dados do Jornal Gazeta do Sul – CEDOC/UNISC

4.3 As Pesquisas Arqueológicas

Sem recursos institucionais próprios da Mantenedora, o Centro desenvolvia as pesquisas com o auxílio dos colaboradores, recebia auxilio das empresas da região como a doação de um Jepp da Companhia Souza Cruz e uma vitrina das organizações MERCUR (GAZETA DO SUL, ano 33, n. 124, 20 out. 1977, p. 3). Os recursos

[61] Atual coordenador do Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas da Universidade de Santa Cruz do Sul.

[62] Os colaboradores Sirlei Hoeltz, Joaquim Buchaim, Ricardo Ott e a Ana Lucia Herberts não constavam nos artigos do Jornal Gazeta do Sul, porem integravam a equipe do CEPA de conforme relatou Sergio Klamt.

financeiros para desenvolvimento das pesquisas eram oriundos de projetos financiados pelo Estado ou a União.

> A Fundação de Amparo á Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) é uma entidade, como o próprio nome deixa claro, de amparo a pesquisa cientifica, em vários ramos do nosso Estado. (...) O coordenador do Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas tem conseguido, para os seus projetos de pesquisa, auxilio desta entidade, em 4 oportunidades (Museu Arqueológico do Estado do RGS – 2 vezes; Museu Colégio Mauá – 1 vez; CEPA – 1 vez). Agora com o projeto de Levantamentos arqueológicos nos vales dos rios Pardo, Taquari e Cai, conseguiu para sua entidade, a importância de Cr$ 12 mil (doze mil cruzeiros). Destina-se a financiar, durante 18 meses, expedições cientificas, material permanente e de consumo e serviços técnicos. (GAZETA DO SUL, ano 31, n. 75, 3 jul. 1975, p. 8)

4.3.1 As atividades de Campo

Durante o curso, alguns alunos interessados em participar das pesquisas tornavam-se voluntários ou recebiam bolsa de estudo de incentivo à pesquisa e, ao terminar o curso, permaneciam como colaboradores. Nesta fase, a equipe se restringia a um grupo menor que fazia as expedições nas áreas de abrangência dos projetos que o Cepa estava desenvolvendo Nestas expedições, as despesas alimentares eram mantidas pelo projeto e os alojamentos para pernoite eram oferecidos pelo proprietário do sítio estudado.

Em campo, as atividades eram coordenadas por Ribeiro. A área do sitio era demarcada por quadrículas, cada uma com número, em ordem crescente a partir do datum. A área demarcada era escavada em níveis artificiais, a terra era peneirada em peneira instalada sobre uma caixa de madeira. O material era colocado em sacos de pano com as respectivas identificações. O material da quadricula era evidenciado, fotografado e registrado na ficha de campo que continha as características do sítio, planta baixa e croqui de localização.

Fotografia 25: Escavação de sítio arqueológico

Fonte: CEPA/UNISC

4.3.2 As atividades de Laboratório

Após as expedições, o material coletado era conduzido ao laboratório e iniciava-se o processo mais moroso da pesquisa tendo em vista o cuidado no manuseio do material arqueológico. No artigo "CEPA – três anos de atividade"[63], (GAZETA DO SUL, 1977, p.8) em comemoração aos três anos do centro, o autor expressa que "para 126 dias de trabalho de campo foram necessários 730 dias de atividade em laboratório".

Para prática eficaz, o laboratório estava organizado de acordo com a sequência em que o material ia sendo manuseado. A entrada do material era pelo depósito onde ficava reservado em sacos de algodão com a procedência devidamente identificada com relação à origem; em seguida, era conduzido à limpeza nas pias, lavado e deixado secar nas esteiras. Da esteira, o material era disposto nas mesas onde era realizada a catalogação – numeração das peças - conforme livro de registro do CEPA. Na sequência, a classificação e análise do material e, posteriormente, acondicionado em

[63] CEPA três anos de atividades. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 33, n. 59, 21 mai. 1977, p. 8

caixas identificadas, conforme o número de catálogo registrado no livro de registro do CEPA.

Os dados extraídos eram convertidos em publicações na Revista do CEPA, apresentações em Congressos e Seminários no Brasil e no exterior, ou ainda, divulgados em palestras nas escolas ou em artigos do jornal

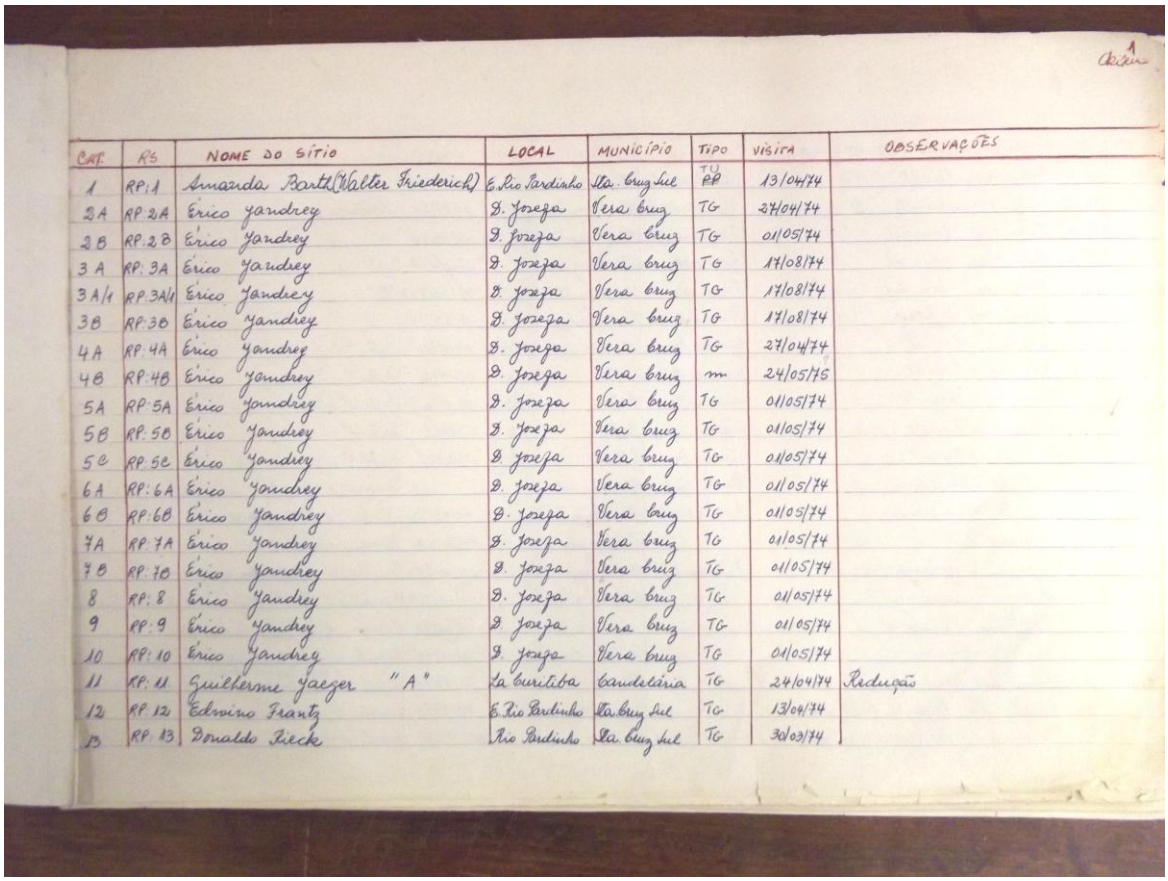
Fotografia 26: Atividade em laboratório

Fonte: CEPA/UNISC

No Livro de Catálogo Geral, todos os sítios localizados pelo CEPA são registrados e também as doações recebidas. Ele é que norteia a organização e possibilita a localização do material de determinado sítio arqueológico nas prateleiras da reserva técnica. No livro consta o Catálogo (número de identificação que o material arqueológico recebe ao dar entrada no CEPA), o número de RS (identifica a região, vale

ou bacia hidrográfica) em que o sítio está localizada. Esta coluna somente é preenchida quando se trata de sítio arqueológico. Neste caso, as doações são registradas com número de catálogo para saber a procedência. No espaço destinado a observações é notificado que se trata de uma doação e se não é considerada sitio, não recebe o registro na área RS. A coluna, Nome do Sítio, é reservada à identificação do dono da propriedade na qual o sítio foi localizado. Em seguida é identificada a localidade e o município. Na coluna do tipo é identificada a tradição arqueológica à qual pertence o material arqueológico. Em visita é anotado o dia da coleta ou intervenção arqueológica e, por último - no campo observações - são anotadas as informações relevantes como as doações.

Fotografia 27: Livro de Catalogo Geral do CEPA



CAT.	RS	NOME DO SÍTIO	LOCAL	MUNICÍPIO	TIPO	VISITA	OBSERVAÇÕES
1	RP:1	Amazonda Bartl (Walter Friederich)	E. Rio Pardinho	Sta. Cruz Sul	TU RP	13/04/74	
2A	RP:2A	Érico Yandrey	S. Joseja	Vera Cruz	TG	27/04/74	
2B	RP:2B	Érico Yandrey	S. Joseja	Vera Cruz	TG	01/05/74	
3A	RP:3A	Érico Yandrey	S. Joseja	Vera Cruz	TG	17/08/74	
3A/1	RP:3A/1	Érico Yandrey	S. Joseja	Vera Cruz	TG	17/08/74	
3B	RP:3B	Érico Yandrey	S. Joseja	Vera Cruz	TG	17/08/74	
4A	RP:4A	Érico Yandrey	S. Joseja	Vera Cruz	TG	27/04/74	
4B	RP:4B	Érico Yandrey	S. Joseja	Vera Cruz	m	24/05/75	
5A	RP:5A	Érico Yandrey	S. Joseja	Vera Cruz	TG	01/05/74	
5B	RP:5B	Érico Yandrey	S. Joseja	Vera Cruz	TG	01/05/74	
5C	RP:5C	Érico Yandrey	S. Joseja	Vera Cruz	TG	01/05/74	
6A	RP:6A	Érico Yandrey	S. Joseja	Vera Cruz	TG	01/05/74	
6B	RP:6B	Érico Yandrey	S. Joseja	Vera Cruz	TG	01/05/74	
7A	RP:7A	Érico Yandrey	S. Joseja	Vera Cruz	TG	01/05/74	
7B	RP:7B	Érico Yandrey	S. Joseja	Vera Cruz	TG	01/05/74	
8	RP:8	Érico Yandrey	S. Joseja	Vera Cruz	TG	01/05/74	
9	RP:9	Érico Yandrey	S. Joseja	Vera Cruz	TG	01/05/74	
10	RP:10	Érico Yandrey	S. Joseja	Vera Cruz	TG	01/05/74	
11	RP:11	Guilherme Jaeger "A"	La Curitiba	Candelária	TG	24/04/74	Redução
12	RP:12	Edmino Frantz	E. Rio Pardinho	Sta. Cruz Sul	TG	13/09/74	
13	RP:13	Donaldo Pieck	Rio Pardinho	Sta. Cruz Sul	TG	30/03/74	

Fonte : CEPA/UNISC

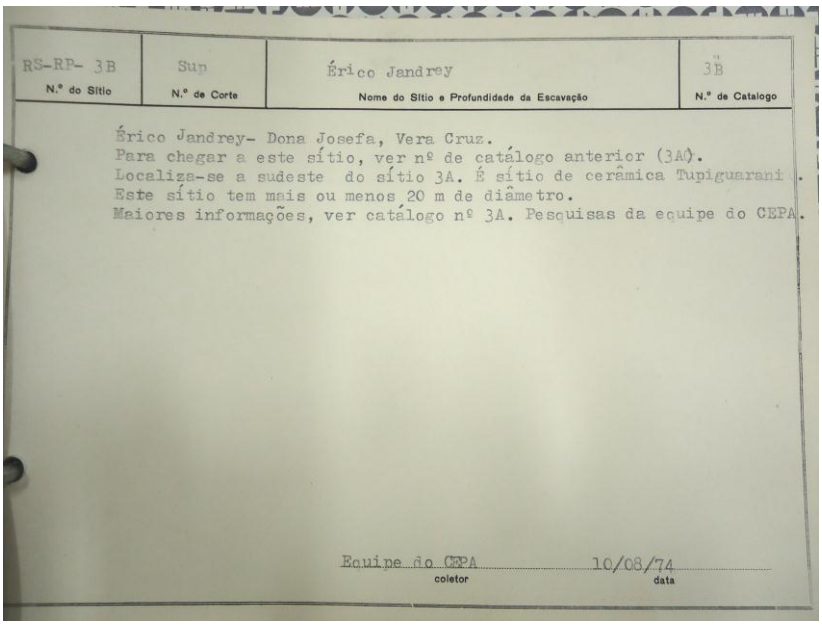
A numeração do material do sítio arqueológico ou doação é efetuada após a higienização das peças e registro no Livro de Catálogo. Neste momento ocorre a formalização e reconhecimento do sítio no laboratório para as pesquisas do momento e o acondicionamento para pesquisas futuras.

Fotografia 28: Exemplo de catalogação do material arqueológico

Fonte: CEPA/UNISC

Além do Livro de Registro Geral do Cepa, o sítio possuía informações percebidas durante o campo, registradas no diário de campo pelo coordenador e transcritas para fichas de diário de campo. Estas apresentavam informações fornecidas pelo proprietário (como chegar ao sitio, intervenções anteriores, localização do sítio em relação a altitude, da fonte de águas, relevo, solo e outras) e informações produzidas em laboratório: número de sitio, número de catálogo e nome do proprietário.

Fotografia 29: Ficha de diário de campo



RS-RP- 3B	Sup	Érico Jandrey	3B
N.º do Sítio	N.º de Corte	Nome do Sítio e Profundidade da Escavação	N.º de Catálogo

Érico Jandrey- Dona Josefa, Vera Cruz.
Para chegar a este sítio, ver nº de catálogo anterior (3A).
Localiza-se a sudeste do sítio 3A. É sítio de cerâmica Tupiguarani.
Este sítio tem mais ou menos 20 m de diâmetro.
Maiores informações, ver catálogo nº 3A. Pesquisas da equipe do CEPA.

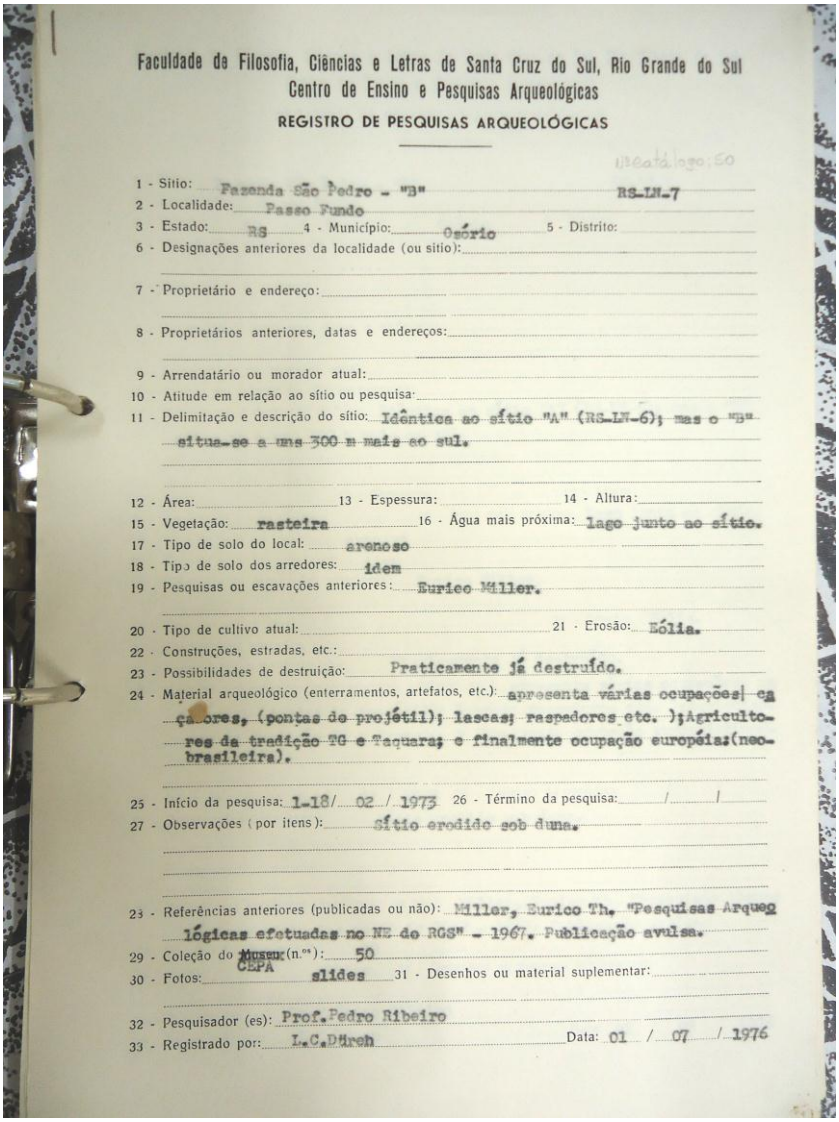
Equipe do CEPA (coletor) 10/08/74 (data)

Fonte: CEPA/UNISC

As informações do diário de campo, acrescidas de outras informações, eram repassadas em Ficha de Registro de Sítio Arqueológico, a qual possui as características do sitio arqueológico: sítio, localidade, Estado, município, designações anteriores,

proprietário e endereço, proprietário anterior e endereço, arrendatário ou proprietário atual, delimitação e descrição do sitio, área, espessura, altura, vegetação, água mais próxima, tipo de solo do local, tipo de solo dos arredores, pesquisa ou escavações anteriores, tipo de cultivo, erosão, possibilidades de destruição, material arqueológico, início da pesquisa, término da pesquisa, observações, referências anteriores, coleção, fotos, desenhos ou material suplementar, pesquisador. Tudo registrado por data.

Fotografia 30: Ficha de registro de Sítio



Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul
Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas
REGISTRO DE PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS

Nº catálogo: 50

1 - Sítio: Fazenda São Pedro - "B" RS-LN-7
2 - Localidade: Passo Fundo
3 - Estado: RS 4 - Município: Osório 5 - Distrito:
6 - Designações anteriores da localidade (ou sítio):
7 - Proprietário e endereço:
8 - Proprietários anteriores, datas e endereços:
9 - Arrendatário ou morador atual:
10 - Atitude em relação ao sítio ou pesquisa:
11 - Delimitação e descrição do sítio: Idêntica ao sítio "A" (RS-LN-6); mas o "B" situa-se a uns 300 m mais ao sul.
12 - Área: 13 - Espessura: 14 - Altura:
15 - Vegetação: rasteira 16 - Água mais próxima: lago junto ao sítio.
17 - Tipo de solo do local: arenoso
18 - Tipo de solo dos arredores: idem
19 - Pesquisas ou escavações anteriores: Eurico Miller.
20 - Tipo de cultivo atual: 21 - Erosão: Eólia.
22 - Construções, estradas, etc.:
23 - Possibilidades de destruição: Praticamente já destruído.
24 - Material arqueológico (enterramentos, artefatos, etc.): apresenta várias ocupações: caçadores, (pontas de projétil); lascas; raspadores etc.); Agricultores da tradição TG e Taquara; e finalmente ocupação européia: (neo-brasileira).
25 - Início da pesquisa: 1-18/ 02 / 1973 26 - Término da pesquisa: / /
27 - Observações (por itens): Sítio erodido sob duna.
28 - Referências anteriores (publicadas ou não): Miller, Eurico Th. "Pesquisas Arqueológicas efetuadas no NE do RGS" - 1967. Publicação avulsa.
29 - Coleção do CEPA Museu (nº): 50
30 - Fotos: slides 31 - Desenhos ou material suplementar:
32 - Pesquisador (es): Prof. Pedro Ribeiro
33 - Registrado por: L.C.Dürch Data: 01 / 07 / 1976

Fonte: CEPA/UNISC

4.3.3 A reserva técnica

As caixas de material na reserva técnica são numeradas conforme o material contido, ou seja, com o número de catálogo do sítio arqueológico contido no Livro de Catálogo Geral do Cepa. Desta forma, o sítio registrado sob catálogo número 13 será localizado na reserva técnica nas caixas com a mesma numeração.

Fotografia 31 : Reserva Técnica do CEPA/UNISC

Fonte: CEPA/UNISC

4.4 A Divulgação

A divulgação das atividades do Cepa e das pesquisas era realizada de três maneiras diferentes e para públicos distintos. Periodicamente, era publicado pelo curso da Faculdade de Filosofia o artigo “Noticias do CEPA”, no qual eram mencionadas as

principais atividades dos cursos ministrados por Ribeiro, as viagens de estudo, a participação em congressos no Brasil e no exterior, projetos aprovados e doações recebidas. Através dos artigos, a comunidade local e regional era informada das notícias e temas do meio acadêmico, participando da construção da universidade.

4.4.1 A Revista do CEPA

A primeira Revista do Cepa foi publicada em 1974 com o artigo "Os petróglifos de Cerro Alegre, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil – nota prévia"[64]. Resultado de pesquisa efetuada pelo coordenador do Cepa, em 1973. No ano seguinte, o nº2 da Revista apresenta "Os abrigos-sob-rocha do Virador. Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Nota prévia"[65]. Os petróglifos foram localizados por Ribeiro, em 1969, e levou à realização da pesquisa. O nº 3 da Revista foi publicado em 1976 e apresenta "Método para classificação de pontas-de-projétil e algumas aplicações praticas"[66], utilizando amostras de seis áreas do Estado. Assim, anualmente era editada a Revista do Cepa a fim de divulgar para o meio acadêmico as pesquisas desenvolvidas pelo Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas no decorrer do ano. A partir de 1995, a Revista do CEPA passou a ser editada semestralmente com a contribuição de arqueólogos de diversas instituições de ensino superior e com o objetivo de divulgar os trabalhos desenvolvidos pelos mesmos. Foi o enquadramento da Revista em normas que vinham emanando da CAPES.

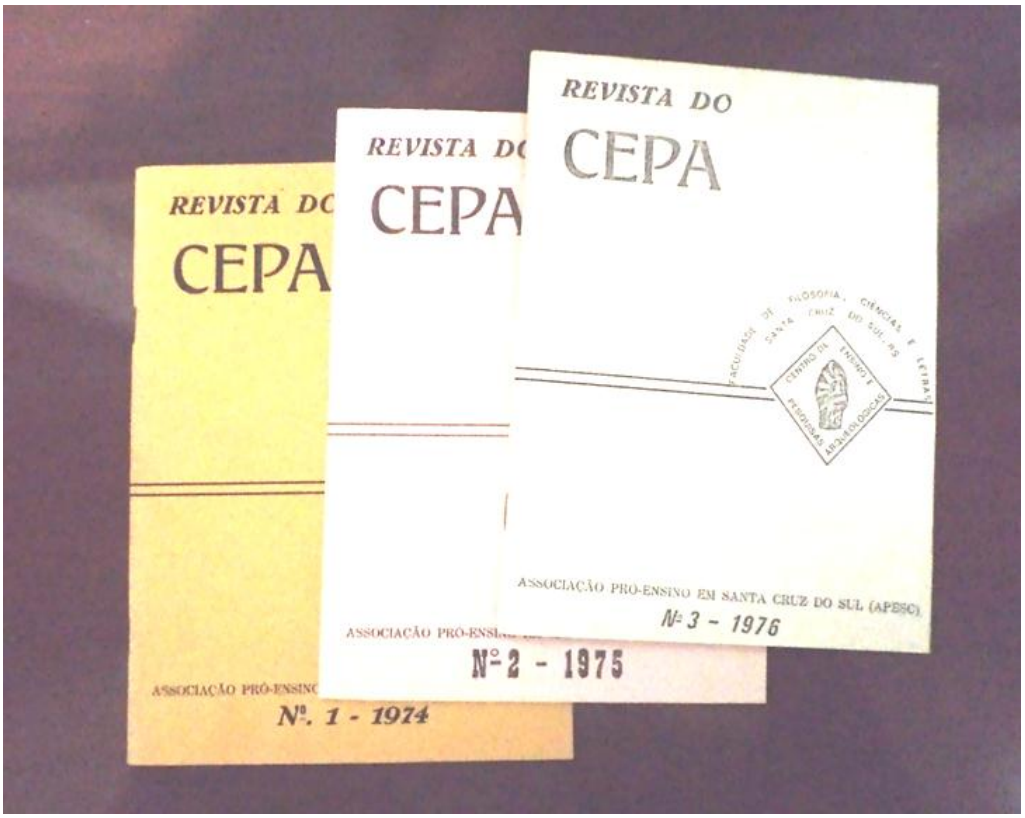
---

[64] MENTZ RIBEIRO, P. A. M. Os Petróglifos de Cerro Alegre, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil – Nota Prévia. **Revista do CEPA**. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santa Cruz do Sul Santa Cruz do Sul, n.1. 22 p. 1974

[65] MENTZ RIBEIRO, P. A. M. Os Abrigos-sob-rocha do Virador, no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil – Nota Prévia. **Revista do CEPA**. Santa Cruz do Sul, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santa Cruz do Sul n.2. 25 p. 1975

[66] MENTZ RIBEIRO, Pedro Augusto & HENTSCHKE, Oscar. Método para classificação de pontas-de-projetil e algumas aplicações práticas. **Revista do CEPA**. Santa Cruz do Sul, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santa Cruz do Sul, n. 3. 7-71 p.1976.

Fotografia 32: Revista do CEPA



Fonte: CEPA/UNISC

4.4.2 Os congressos

O CEPA participou de Congressos no Brasil e no exterior, divulgando as pesquisas e estreitando laços de pesquisa e amizade com arqueólogos de diversas instituições. Em 1974, Pedro Augusto Mentz Ribeiro e equipe participaram do III Congresso Nacional (uruguaio) de Arqueologia e do IV Encuentro de Arqueologia del Litoral[67]. Em 1977, integraram o V Encontro de Arqueologia do Litoral[68] e o VII Congresso de Arqueologia do Chile[69]. Em 1978, participaram do V Congresso Nacional de Arqueologia Argentina e Primeiras Jornadas de Arte Rupestre da Província de San Luiz[70], do Simpósio promovido pelo DAC-SEC, da I Jornada Brasileira de

[67] NOTICIA do Cepa. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 30, n. 38, 3 out. 1974, p. 4
[68] CEPA no Uruguai. **Gazeta do Sul,** Santa Cruz do Sul, ano 33, n. 128, 29 out. 1977, p. 5
[69] UMA visita ao Chile sempre vale a pena. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 33, n. 134, 12 out. 1977, p. 11.
[70] PROF. Mentz Ribeiro na Argentina. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 34, n. 43, 11 abr. 1978, p. 7.

Arqueologia[71] e do IV Congresso Nacional de Arqueologia (Uruguai). Em 1979, marcaram presença no 6º Encontro de Arqueologia do Litoral[72].

De 18 a 23 de setembro de 1989, a FISC sediou a Quinta Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira – SAB.

Fotografia 33: Quinta Reunião Cientifica da Sociedade de Arqueologia Brasileira

Fonte: CEPA/UNISC

4.4.3 Palestras para comunidade escolar e acadêmica.

Para a comunidade acadêmica eram oferecidas palestras de arqueólogos de vários campos da arqueologia visando proporcionar conhecimento diversificado aos alunos do curso e da faculdade.

> Prof. André Prous Poirier do Museu do Homem de Paris, sobre "A pedra na história: as técnicas de confecção de implementos"; do Prof. Guilherme Naue do Museu de Ciências da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul em duas oportunidades: "Arqueologia do Mexico" e "O Indio das áreas alagadiças do Rio Grande do Sul"; do Prof. José Proenza Brochado, do Instituto de Filosofia Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: "O Tupiguarani: cultura e migrações"; da Profª Itala Basile Becker, do

[71]PROF. Mentz Ribeiro participou de mais três congressos de arqueologia. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 34, n. 132, 14 out. 1978, p. 5.
[72] CEPA vai a encontro de arqueologia no Uruguai. Gazeta do Sul, Santa Cruz do Sul, ano 35, n. 125, 30 out. 1979, p. 6.

> Instituto Anchietano de Pesquisas da Universidade do Vale do Rio dos Sinos: "Os índios históricos do Rio Grande do Sul". (GAZETA DO SUL, ano 33, n. 59,21 mai. 1977, p.8)

Às escolas eram ofertadas palestras a respeito da Arqueologia, um mostruário arqueológico acompanhado de histórico (nome da peça, técnica de confecção, utilização e contexto no qual se acha inserida) e assistência científica na formação de museus escolares por intermédio de um convênio entre o CEPA e a 6ª Delegacia de Educação[73]. Quando o CEPA completou 6 anos de atividade, contabilizava 91 palestras[74] em colégios, clubes de serviço, universidades e comunidades.

Para a comunidade geral eram oferecidas exposições. Até o ano de 1985, o CEPA havia participado de "seis exposições, realizadas: uma durante a segunda Fenaf, uma durante a VI FECIERS e II FENACI e três no saguão das Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul". (GAZETA DO SUL, ano 41, n. 26, 5 mar. 1985, p. 6).

4.4.4 Artigos no Jornal Gazeta e Riovale Jornal

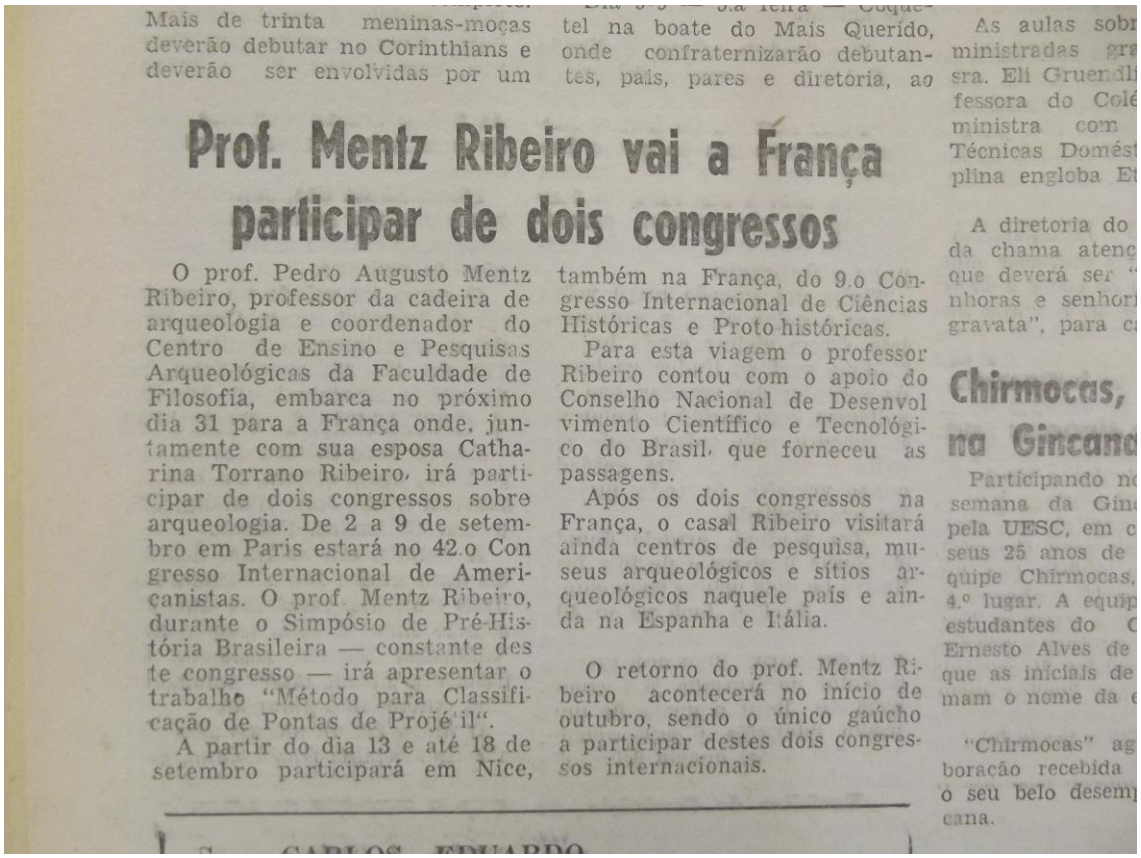
Os artigos "Notícia do CEPA", na Gazeta do Sul e "Arqueologia em Foco" no Riovale Jornal eram periodicamente publicados com informações das pesquisas arqueológicas, palestras, visitas, cursos oferecidos do Cepa.

No jornal Gazeta do Sul (1974 a 1986) foram publicados 30 artigos da Faculdade de Ciências, Letras e Filosofia e mais 61 matérias em que o Cepa foi noticia devido a suas atividades arqueológicas e participações de Ribeiro em Congressos.

---

[73] NOTICIA do Cepa. Gazeta do Sul, Santa Cruz do Sul, ano 31, n. 71, 1 jul. 1975, p. 8.
[74] CEPA completa 6 anos. Gazeta do Sul, Santa Cruz do Sul, 4 mar. 1980, p. 13.

Fotografia 34: Participação em Congressos



Mais de trinta meninas-moças deverão debutar no Corinthians e deverão ser envolvidas por um

tel na boate do Mais Querido, onde confraternizarão debutantes, pais, pares e diretoria, ao

As aulas sobr ministradas gra sra. Eli Gruendli fessora do Colé ministra com Técnicas Domést plina engloba E

Prof. Mentz Ribeiro vai a França participar de dois congressos

O prof. Pedro Augusto Mentz Ribeiro, professor da cadeira de arqueologia e coordenador do Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas da Faculdade de Filosofia, embarca no próximo dia 31 para a França onde, juntamente com sua esposa Catharina Torrano Ribeiro, irá participar de dois congressos sobre arqueologia. De 2 a 9 de setembro em Paris estará no 42.o Congresso Internacional de Americanistas. O prof. Mentz Ribeiro, durante o Simpósio de Pré-História Brasileira — constante deste congresso — irá apresentar o trabalho "Método para Classificação de Pontas de Projé'il".

A partir do dia 13 e até 18 de setembro participará em Nice, também na França, do 9.o Congresso Internacional de Ciências Históricas e Proto-históricas.

Para esta viagem o professor Ribeiro contou com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Brasil, que forneceu as passagens.

Após os dois congressos na França, o casal Ribeiro visitará ainda centros de pesquisa, museus arqueológicos e sítios arqueológicos naquele país e ainda na Espanha e Itália.

O retorno do prof. Mentz Ribeiro acontecerá no início de outubro, sendo o único gaúcho a participar destes dois congressos internacionais.

A diretoria do da chama atenç que deverá ser " nhoras e senhori gravata", para c

Chirmocas, na Gincana

Participando n semana da Gin pela UESC, em c seus 25 anos de quipe Chirmocas, 4.º lugar. A equip estudantes do C Ernesto Alves de que as iniciais de mam o nome da e

"Chirmocas" ag boracão recebida o seu belo desem cana.

Fonte: CEDOC/UNISC

Assim, divulgando as pesquisas arqueológicas através dos artigos no jornal, da Revista do Cepa, de palestras e exposições, o conhecimento arqueológico se difundia por toda a região do vale do Rio Pardo atingindo desde o cidadão com menos cultura, o aluno da escola primária até o da universidade e os colegas cientistas. Assim, o CEPA - como instituição científica da universidade - cumpria sua finalidade.

Com oito anos de pesquisa, em 1982, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq - divulgou um relatório em que o CEPA se encontra entre as 21 instituições que fazem pesquisa arqueológica no país. Conforme o relatório, o CEPA é considerado um centro de pesquisa e aperfeiçoamento, pois possui um pesquisador com dedicação exclusiva e dois pesquisadores como bolsistas, um do CNPq e um da CAPES.

4.5 Da Arqueologia Acadêmica para Arqueologia Empresarial

Criado em 1974, o Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas foi o primeiro centro de pesquisas criado pela APESC com objetivo de proporcionar maior qualificação aos alunos da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras e oferecer cursos de extensão universitária. Ele realiza o objetivo desenvolvendo cursos e pesquisas, divulgando-as em congressos, em publicações em jornais e revistas, em exposições e assessorando escolas.

> Cepa vem cumprindo com as suas finalidades, ou seja a de fazer ciência e cultura, pesquisando e com isso contribuindo para o desenvolvimento cientifico do pais e ensinando e, portanto, divulgando a Arqueologia além das 4 paredes da Faculdade, atingindo a comunidade dentro daquilo que a nova Universidade vem pregando (GAZETA DO SUL , n.27, ano 35, 6 mar. 1979, p.15.)

Pedro Augusto atuou no Cepa por vinte anos (1974 a 1994). Durante sua estada no Centro, foram registrados 663 sítios arqueológicos no Rio Grande do Sul, em Santa Cataria e em Roraima. Também há registros de sítios do Uruguai, da Argentina, do México, do Peru e da Bolívia. A arqueologia acadêmica possibilitava a realização de intercâmbios de museus e universidades ou de projetos de pesquisa, como a parceria com o Museu Paraense Emílio Goeldi para realizar estudo de material arqueológico de Roraima e o estágio de intercâmbio de estudante da Universidade Estácio de Sá do Rio de Janeiro.

Durante o período da arqueologia acadêmica, foram desenvolvidas diversos estudos em sítios arqueológicos que resultaram em publicações na Revista do Cepa e comunicações em Congressos. Vale à pena destacar: a Redução Jesus Maria, a Aldeia São Nicolau, a de São Lourenço Mártir, o Abrigo Virador I, II e III e o abrigo de Garivaldino, além de sítios dos vales do Rio Pardo e Taquari. Uma primeira síntese “O Tupiguarani no Vale do Rio Pardo e a Redução Jesuítica de Jesus Maria” foi apresentada na PUCRS, Porto Alegre, como sua dissertação de mestrado (1981). Uma nova síntese, “Arqueologia do Vale do Rio Pardo, Rio Grande do Sul, Brasil” foi defendida na mesma Universidade (1991) em sua tese de doutorado.

Após 20 anos de dedicação ao CEPA, Ribeiro passou a atuar na Fundação Universidade de Rio Grande (FURG), num período em que a arqueologia empresarial

dava seus primeiros sinais. Apesar de a fase da arqueologia acadêmica, com objetivos científicos, estar se extinguindo, em parte, pela falta de recursos e pelo interesse das instituições acadêmicas por outras formas de atuação, o Cepa, nesta etapa da arqueologia acadêmica, cumpriu muito bem o seu compromisso de fazer ciência e de auxiliar no aprendizado dos alunos das Faculdades e na iniciação de profissionais da arqueologia. Vários bolsistas que atuavam no Centro continuaram os estudos tornando-se arqueólogos: por exemplo, o atual coordenador do CEPA, Prof. Dr. Sergio Klamt.

A arqueologia acadêmica, voltada para a produção de ciência e o treinamento de novos profissionais, também teve o seu tempo e seu prazo de validade na sociedade santa-cruzense.

Quando Sergio Klamt passou a coordenar o Cepa, a partir de 1995, assumiu o novo modelo de arqueologia: a arqueologia de contrato, ou arqueologia empresarial, voltada para os licenciamentos arqueológicos. Esta nova arqueologia exigiu adaptação no método de efetuar as atividades de campo e laboratório e uma nova forma de apresentar os resultados.

O curto período da vigência dos projetos é fator decisivo para menor aprofundamento das pesquisas, pois o arqueólogo está condicionado à entrega, em prazos muito curtos, de relatórios para a liberação do terreno para implantação das obras. Mesmo assim, esses projetos resultam em publicações e são favoráveis à pesquisa arqueológica, pois o seu custo é pago pelas empresas contratantes e não mais pela Academia ou órgãos públicos.

O primeiro projeto de arqueologia de contrato desenvolvido pelo Cepa estava ligado à Usina Dona Francisca. O sítio arqueológico Röppke deste projeto resultou nas teses de Sergio Klamt e André Luiz Ramos Soares. O projeto de licenciamento para as Pequenas Centrais Hidrelétricas CERAN, no Vale do Rio das Antas, ofereceu material para a dissertação de mestrado de Ademir José Machado.

Também, em projetos de restauro de prédios históricos o CEPA prestou assessoria regularmente: na Igreja Matriz de Santo Amaro, em General Câmara; no Colégio Militar de Rio Pardo; na Casa David Canabarro em Santana do Livramento; na Igreja Matriz de Viamão. E em execução está a do Museu Getúlio Vargas.

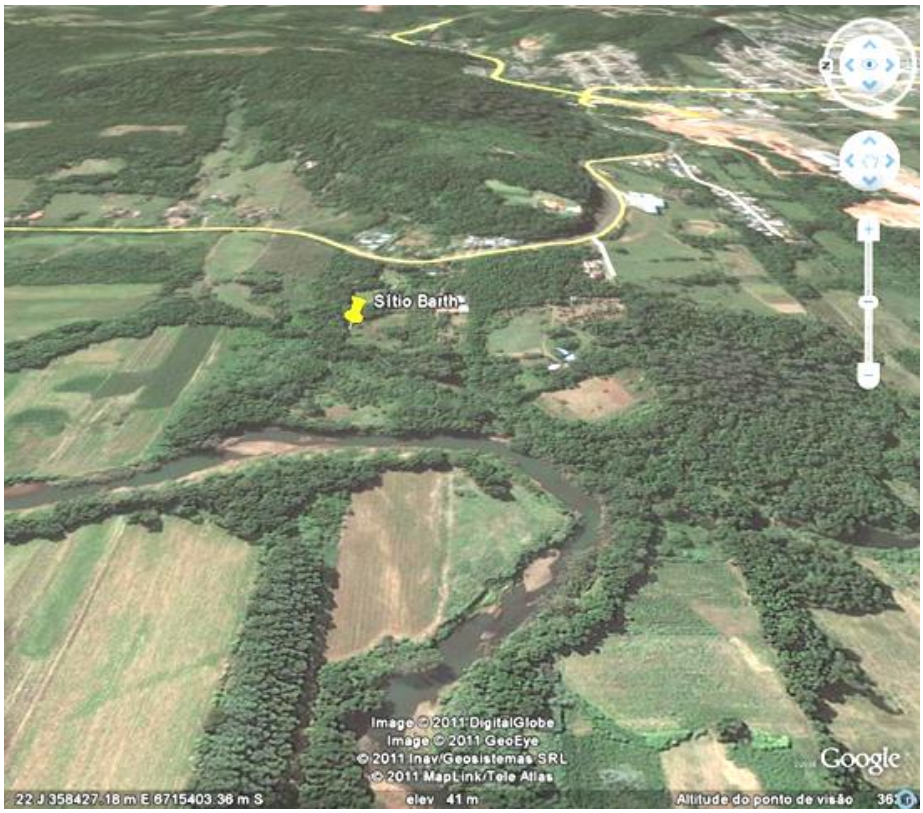
Assim, a arqueologia de contrato, ou empresarial, apesar de disponibilizar pouco tempo para a pesquisa e resultar em menor quantidade de publicações, ainda é favorável pois é a que possibilita a localização sistemática de novos sítios arqueológicos e seu resgate, ficando o material acondicionado nos centros de pesquisa para futuras indagações. Nesta segunda fase da arqueologia (empresarial) o centro completou em 2009, mil sítios arqueológicos catalogados.

Depois da produção de Cultura para a comunidade local por pessoas cultas desta Comunidade, depois da produção de Ciência para uma sociedade nacional por profissionais da Academia, chegara o tempo de salvaguardar o Patrimônio Nacional atividade feita predominantemente por Empresas de assessoria, constituídas especialmente, ou orientando para isto estruturas universitárias pré-existentes. Cada uma destas formas teve o seu tempo e seu prazo de validade na sociedade santa-cruzense.

5. SITIO AMANDA BARTH

O Sitio Arqueológico Amanda Barth está localizado no distrito de Rio Pardinho, Santa Cruz do Sul, na região do Vale do Rio Pardo, RS. Situado à margem esquerda do Rio Pardinho, é composto por vestígios líticos e cerâmicos atribuídos à tradição arqueológica Umbu e Tupiguarani. O ambiente geográfico é formado por várzea banhada pelo Rio Pardinho e por um braço morto do mesmo rio. O Sitio está localizado a 50 metros da confluência do rio com o braço morto. O material arqueológico foi localizado a uma altura de 25 metros acima do nível do rio, ocupando uma área de 80 x 50m, totalizando 4000m²[75] de área.

Imagem 7 : Localização do Sítio Amanda Barth



Fonte: google Earth

O Sítio foi registrado por duas instituições de pesquisa: Museu do Colégio Mauá (1966) como sítio 20-4 e pelo CEPA/UNISC (1974) como RS-RP:01, seu

[75] Informação da Ficha de Diário de Campo do Cepa/Unisc.

primeiro sitio arqueológico registrado. Pela equipe do Museu do Colégio Mauá foi intensamente pesquisado em inúmeras missões e fichas preenchidas, análise e interpretação do material arqueológico como apresentamos na sequência. O Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas o usou nas aulas práticas do curso de Extensão em Arqueologia ministradas por Pedro Augusto Mentz Ribeiro.

No entanto, antes do Museu Mauá realizar as atividades no Sítio, o Sr. Roberto Steinhaus, ainda não ligado ao Museu, já possuía uma coleção de 900 pontas de flecha do local. Havia arrendado as terras de Amanda Barth para desenvolver as pesquisas. Anteriormente, ao contato com o Sr. Roberto, a proprietária teria vendido pontas e vasilhas do local para um caixeiro viajante[76]. Aqui temos uma amostra de como as coleções se formavam a partir da propriedade até compor o acervo dos museus.

5.1 As Pesquisas do Museu do Colégio Mauá

5.1.1 As missões

No Museu do Colégio Mauá, o Sítio Amanda Barth foi registrado em 1966 como sítio 20-4, na ficha de pesquisa número 23, por meio de uma doação. Foram realizadas 39 missões ao Sítio, resultando em 87 fichas. Foi intensamente pesquisado, sendo o mais visitado pela equipe, conforme linha 5 da Tabela 1, do capitulo 3 e linha 5 da Tabela no apêndice.

O primeiro contato foi por intermédio das expressivas doações realizadas num total de 1182 objetos arqueológicos, dos quais 1082 são pontas de flecha, 847 doadas por Roberto Steinhaus, conforme Tabela 4. Neste período foram realizadas duas missões ao local, totalizando 1239 objetos arqueológicos. Desta forma, constata-se que o Sítio foi registrado a partir de doações como outros sítios desta primeira etapa (1966-1971), despertando o interesse pela grande quantidade de pontas doadas. Conforme registro de Hardy Martin em 1971.

> Trabalho de "Fôlego" foi iniciado no sítio 20-4, talvez o mais extraordinário do Estado do Rio Grande do Sul em pontas de flecha, principalmente. O local foi já roçado, realizada a queima e agora com auxilio da Prefeitura Municipal será realizada pesquisa sistemática. O número de pontas de flecha é impressionante; não revelamos agora pois é intenção faze-lo somente por ocasião do termino da pesquisa. (MARTIN, 1971b, p. 3)

[76] Informações da Ficha de Diário de Campo do CEPA/Unisc

O interesse expressado pela equipe é motivador. Chama atenção a técnica utilizada – queima do local - para fazer a limpeza da área antes de efetuar a pesquisa sistemática. O auxilio da Prefeitura Municipal seria com mão de obra ou até mesmo em valor. Em conversa informal com Haini e Ruben Barth, netos de Amanda, que auxiliariam na pesquisa, informaram que ,na época em que o Museu Mauá efetuava as pesquisas, a avó havia arrendado as terras para realiza-las. Na ficha de Diário de Campo do CEPA consta que a proprietária arrendou as terras para Roberto Steinhaus.

Foram realizadas 39 missões ao sítio arqueológico entre os anos de 1966 e 1985, conforme linha 5 da Tabela 1, no capítulo. O maior número de fichas arqueológicas preenchidas com material oriundo de missões ocorreu nos anos de 1974 e 1975, com 13 e 26 missões respectivamente. Como não foi possível consultar o livro de missões e o registro do material nas fichas de pesquisa ocorria posteriormente. Algumas missões podem ter ocorrido em 1973, conforme artigo de Hardy no período.

> Há algum tempo a equipe do Museu vem realizando pesquisas de superfície. Agora desde julho do corrente ano, com a colaboração financeira da Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Sul estamos realizando escavações no local. Já foram revolvidos e peneirados 35m² de terra, numa profundidade variável de 10 a 30 cm. Abaixo disto o terreno e completamente estéril, arqueologicamente. (MARTIN, 1973d, p.13)

Em seus artigos, o Diretor menciona como eram efetuadas as intervenções, o tamanho da área escavada e a profundidade em que o material arqueológico foi localizado.

> Dia 8 do corrente realizamos nova “inspeção” no sitio nº20-4. Além de grande quantidade de raspadores, pontas de bifaces, facas, tipo de arenito silicificado, foram encontradas 15 pontas de flechas inteiras. Somente quem participa de tais pesquisas pode avaliar o entusiasmo dos integrantes da equipe quando se dão tais achados. (MARTIN, 1973c, p.2)

5.1.2 Em laboratório

A equipe de pesquisa era composta por Dr. Gastão Baumhardt (até 1970), Ursula (até 1971), Hardy Martin, Roberto Steinhaus e Lothar Heuser que permaneceram até o final da pesquisa. Em 1972, Pedro Augusto Mentz Ribeiro integra a equipe e permanece até 1974 quando funda o CEPA/UNISC. Desta forma, no período de maior intensidade das pesquisas (1974 e 1975), a equipe era formada por Hardy, Roberto e Lothar. Esta composição da equipe, aliada à busca de novos conhecimentos e aperfeiçoamentos na área da arqueologia, é percebida no preenchimento das fichas do sítio e na classificação do material.

Na etapa de 1966-1971 chama atenção a forma de nomear os artefatos, sem uma nomenclatura homogênea, o que a diferencia da etapa de 1974 a 1985 .

Conforme legenda da Tabela 4, elaborada a partir das fichas de pesquisa, foram constatadas 28 formas de identificar os artefatos arqueológicos: ponta de flecha, fragmento de cerâmica, lascas, cunha neolítica, segmento neolítico, raspadeira, ponta quebrada, canivete, peça quebrada, raspador, tartaruga de calcedônia, ponta de lança, boleadeira, cunha lascada, biface, fragmento de arenito, ponta de flecha tipo c, biface quebrado de material variado, fragmento de ponta, fragmento de biface pequeno, raspador circular, lascas, seixo trabalhado de arenito, fragmento de basalto em forma de cubo, face polida. Esta maneira de nomear as peças indica uma aproximação pouco elaborada. Também foi utilizada pelo Instituto Anchietano de Pesquisas em publicação de 1966 (Schmitz coord. 1966) com o qual o Museu Mauá mantinha contato através da participação de Ursula Baumhardt no 3º Simpósio de Arqueologia da Área do Prata e de publicações conjuntas.

De 1966 a 1971, Tabela 4, foram registradas 1082 pontas de flecha, 7 fragmentos de cerâmica, 40 lascas, 1 cunha neolítica, 15 segmentos neolíticos, 2 raspadeira, 1 ponta quebrada, 1 canivete, 4 peças quebradas, 4 raspadores, 1 tartaruga de calcedônia, 1 furador, 2 pontas de flecha tipo 4c, 14 bifaces quebrados , 4 fragmento de ponta, 4 fragmento de biface pequeno, 1 raspador circular, 17 lascas, 1 seixo trabalhado de arenito, 1 fragmento de basalto em forma de cubo e 1 face polida. Totaliza a quantidade de 1203 peças e fragmentos, 1183 procedentes de doações e as demais 20 oriundas de missão.

Tabela 04: Material arqueológico Sítio 20-4 de 1966 a 1971

Pesquisa	Missão	Doação	Ano	Material																											
				A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	X	Z	Aa	Bb	Cc	Dd	Ee
23		D18	1966	12																											
93		D132	1966	2	6	39	1	15	2																						
267		R*	1967	1						1	1	1																			
334		D902	1968	9									2	1																	
381		R*	1968	843											1	2	6														
992	M277		1970		1								2					4	16	4	5			1							
1015		R*	1970															1				1	1								
1018		D1346	1970			1																		1							
1142		D1500	1971	215																					14	4					
1151	M322		1971																								4	1	17	1	1
Total	2	8		1082	7	40	1	15	2	1	1	1	4	1	1	2	6	5	16	4	5	1	1	2	14	4	4	1	17	1	1

A: Ponta de Flecha
B: Fragmento de cerâmica
C: Lascas
D: Cunha Neolítica
E: Segmento Neolítico
F: Raspadeira
G: Ponta Quebrada
H: Canivete
I: Peça Quebrada
J: Raspador
L: Tartaruga de Calcedônia
M: Ponta de lança
N: Boleadeira
O: Cunha Lascada
P: Biface
Q: Fragmento Arenito
R: Fragmento Calcedônia
S: Fragmento Riolito
T: Pontas de flecha tipo 3c
U: Furador
V: Ponta de flecha tipo 4c
x: Biface quebrado material variado
Z: Fragmento de ponta
Aa: Fragmento biface pequeno
Bb: Raspador circular
Cc: Lascas, seixo trabalhados de arenito
Dd: fragmento Basalto forma de cubo
Ee: Face polida

R* Roberto Steinhaus

Fonte: elaborado pelo autor

Tabela 05: Material arqueológico Sítio 20-4 de 1974 a 1985 (continua)

Pesquisa	Missão	Sond.	Doação	Ano	Material																					
					A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	X
1774	M542				4	2	2	9	12	9	2	4	5	9												
1778	M489			1974	7	3		4	9	7		4	11	21	1											
1779				1974			2	29	39	11	3		15	16												
1780	M480 M483			1974	5	5		2	7	4	2	3	13	85												
1781	M454			1974	9	3	3	7	20	16	3		17	12												
1782	M402			1974	7	4	8	15	17	10	1	1	5	3	2											
1783	M401			1974	9	6	4	12	12	3			14	10												
1784				1974	3	2	2		3	5		2	16	120	1											
1785				1974	1	2		6	19	7	2		15	30												
1786	M477	S9		1974		2							5	6												
1787a	M534			1974	6	1		5	33	17	1		22	25												
1787b	M534			1974	1	1	1	2		6		2	13	17												
1788				1974	7			3	9	8	3	4	31	91										1		
1789	M390			1974	1	6		12	13	13	3	2	23	14	2											
1790	M452			1974	8	17	9	7	6	7	2		8	10				1								
1791	M433			1974	4	6	1	13	18	11	6		10	8	1											
1792	M393			1974	4	1			8	13		3	7	48												
1793				1974	12	9		12	31	17		20	27					1	1							
1794				1974				7	21	4			7	15	1											
1797	M499			1975	8	4	2	7	21	15	2	6	24	16	1											
1798	M476	S-5		1975	2	2		1		1	1		5	33												
1799	M476	S-6		1975	2	1	1		4		1	1	13	59						1	1					
1800	M479			1975	2			1	2	7			8	5	1											

Tabela 0 5: Material arqueológico sítio 20-4 de 1974 a 1985 (continuação)

Pesquisa	Missão	Sond.	Doação	Ano	Material																					
					A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	X
1801	M479			1975		1				2		2	6	14										1		
1802	M483	S19		1975						2			2	10												
1803	M475	S2		1975	1	1	5			4	1		2	28												
1804	M477	S7		1975	2	1		1	1			1	4	19	1											
1805	M534		D	1975	2	6	6	2	4	2				5												
1806	M460			1975	2			5	3	7																
1807	M525			1975	4	1		6	5		1		20	16												
1808	M483	S18		1975				4	3	6	2	1	13	82												
1809	M406			1975	4	1	3	2	28	6	2		3	12												
1810			R	1975	3	6	33	12	89	2				7												
1811			D1806	1975	1	7	6	9	19	20			23	9			1									
1812			R	1975	1	1		22	13	24	2	2	13	18												
1813			R	1975		3	5	13		15			21	15												
1814				1975		2	1	12	15	12	2	1	36	30										2		
1815				1975		2	6	12	2	6	4	2	21	25								1				
1816				1975	3	1		1	8				7	30												
1817		S4		1975				1		1			4	25												
1818	M403			1975	5	5	8	11	9	16	3	2	22	21												
1819			R	1975	7	6		62	17	29	5		19	18												
1820	M478			1975	1		1					2	14	370												
1821	M496			1975	19	6	5	6	7	15	2	5	33	26	1								1			
1822				1975	1	14	13	22	8	24	2	9	41	67	2											
1823			R	1975				6	5	4	1															

Tabela 05: Material arqueológico Sítio 20-4 de 1974 a 1985 (continuação).

Pesquisa	Missão	Sond.	Doação	Ano	Material																				
					A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	X
1824	M454			1975					2	8	1		17	16				1								
1824	M433			1975						1	1															
1824	M403			1975									1					1								
1824	M401			1975									1					1								
1825	M438			1975	32	7	4	15	53	38	5	16	44	80										2		
1826	M461			1975	13	5		11	28	15	5		24	29	2											
1827	M457			1975	4	2	8	11	3	15	2		13	16				1								
1828	M452			1975	3	3		8	7	13	2		8	11												
1829	M452			1975				2		10	3		22	37												
1830		SM1		1975	1	2		6		4			35	110												
1831		E		1975	3	1	2	4	3	6	3		16	27												
1832	M477	S8		1975	1					2			24	682										3		
1833	M483a			1975	4			9	3	6	1			3												
1834	M484			1975				3		11		8	34	28		1									2	
1835	M475	S1		1975	1	2		1	1	3		2	9	39												
1836				1975	24			3	6	1	1		10	1												
1837				1975				2			1		18	44												
1839				1975	201	11	15	21		40	11	3	60	94					1					4		
1840				1975	2	1	3	20	5	15	2	5	29	37												
1841	M478			1975	4	1		1	4	5	1		17	32										7		
1842	M477			1975	2			1	1		1		7	1												
1947	M499			1975						1			5						1							
1992				1975	170																					

Tabela 05: Material arqueológico Sítio 20-4 de 1974 a 1985 (conclusão)

Pesquisa	Missão	Sond.	Doação	Ano	Material																				
					A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	X
2165			R	1975				3		1			4											3		
2184	M576			1975	2	1		12	6	10			4													
2212	M580			1975		2	6	1	3				1													
2249	M586			1975	16		6	13	20	28	12	3	35	27											1	1
2276	M608			1976		2		4	17	6	6		8		1											
2424	M635			1978				9	17	25	9		32	17												
2491	M636			1978	7			1	3	5	2		4		1					1						
2630	M			1978		7																				
2742	M695			1980		1	4	6	7	21	2	1	51	10												
2810	M714			1985	1				12	10	3		32			1			1						9	
2819	M713			1985		3		4																		

A: Fragmento de cerâmica
B: Pontas de flecha
C: Pontas fragmentadas
D: Biface
E: Fragmento de Biface
F:Raspador
G: Facas
H: Núcleo
I: Lascas
J: Lascas simples
L: Talhador
M: Peça de arenito desconhecido
N:Seixo
O: Raspador para encabar
P: Cunha
Q: Alisador
R:Dente humano
S: Alisador de arenito fragmentado
T: Bigorna
U: Seixo fragmentado
V: Batedores
x: Machado
R: doação Roberto Steinhaus

Fonte: elaborado pelo autor

Na segunda etapa (1974-1985), conforme Tabela 5, ocorre maior númer missões, com 11 sondagens e uma escavação[77]. Das 8 doações, duas foram efetu durante missões ao local e as demais realizadas por Roberto Steinhaus. No preenchimento das Fichas de Pesquisa identifica-se a homogeneidade da nomenclatura dos artefatos arqueológicos: fragmento de cerâmica, ponta de flecha, pontas fragmentadas, biface, fragmento de biface, raspador, faca, núcleo, lasca, lasca simples, talhador, peça de arenito desconhecido, seixo, raspador para encabar, cunha, alisador, dente humano, alisador de arenito fragmentado, bigorna, seixo fragmentado, batedor, machado. Indica o aperfeiçoamento da equipe nas pesquisas.

Na Tabela, verificamos que foram registrados: 468 fragmentos de cerâmica, 188 pontas de flecha, 175 pontas fragmentadas, 534 bifaces, 471 fragmentos de biface, 688 raspadores, 133 facas, 124 núcleos, 1187 lascas, 2841 lascas simples, 18 talhadores, 2 peças de arenito desconhecido, 1 seixo, 6 raspadores para encabar, 4 cunhas, 2 alisadores, 1 dente humano, 1 alisador de arenito fragmentado, 1 bigorna, 12 batedores e 1 machado. Totaliza a quantidade de 6858 de artefatos e fragmentos arqueológicos. Deste total, 4028 são lascas simples e retocadas e os restantes 2830 são artefatos.

Comparando o primeiro período (1966-1971) da Tabela 4 e o segundo período (1974-1985), percebe-se quantidade maior de lascas. Isso se deve ao fato de, no primeiro período, o material ser oriundo de doações de particulares que se interessavam menos pelas lascas. No segundo período, a quantidade de doações é proporcionalmente menor que as missões quando se faziam sondagens e coletas mais sistemáticas, com a coleta de grande quantidade de lascas, Estas, no entanto, quando comparadas com os artefatos, ainda não devem representar toda a composição do Sítio.

Somando os dois períodos, 8061 objetos arqueológicos foram registrados, dos quais 4068 são lascas, 3993 são artefatos e destes 1270 são pontas de flecha.

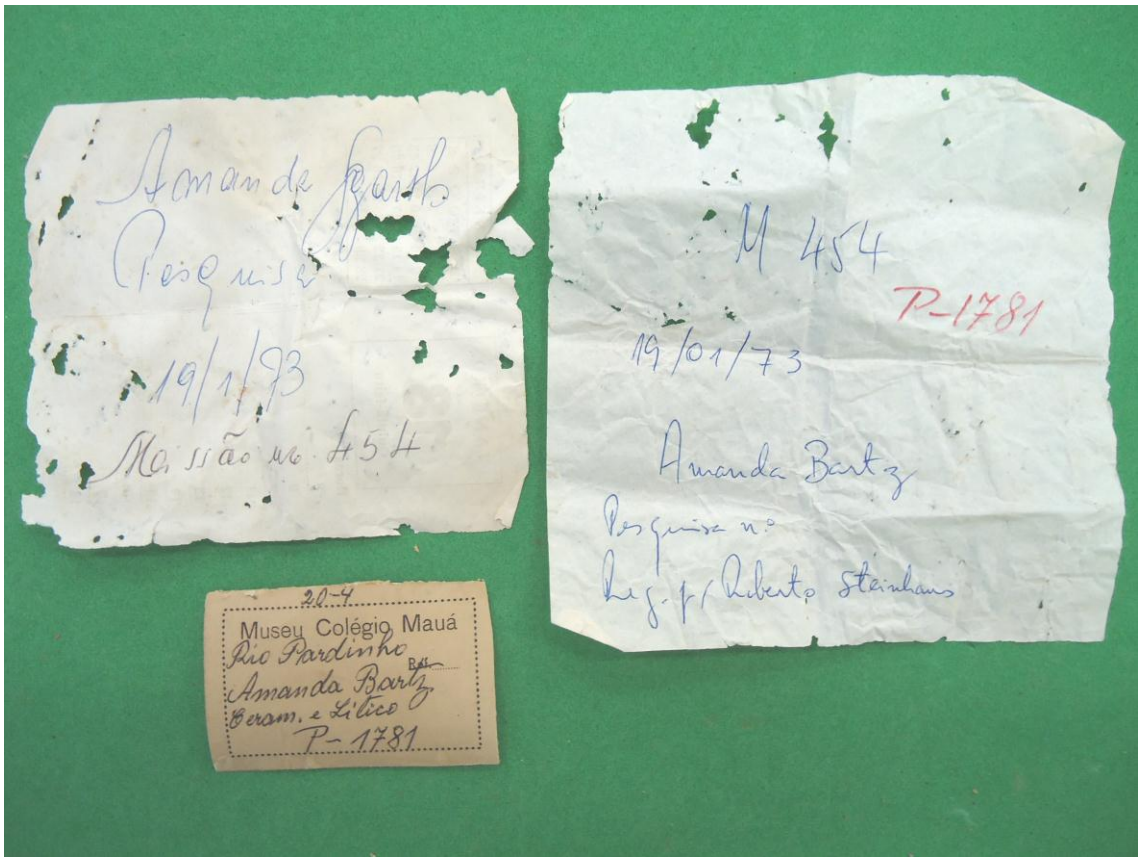
5.1.3 A reserva técnica

O material arqueológico do Sitio 20-4 era acondicionado na reserva técnica do Museu do Colégio Mauá conforme dava entrada de acordo com as missões realizadas e o registro nas fichas de pesquisa arqueológica. Desta forma, o material ficava

[77] Nas ficha de pesquisa não consta o tamanho da área escavada.

acondicionado em partes diferentes da reserva técnica com a identificação do sitio na parte externa da caixa e junto ao material na parte interna.

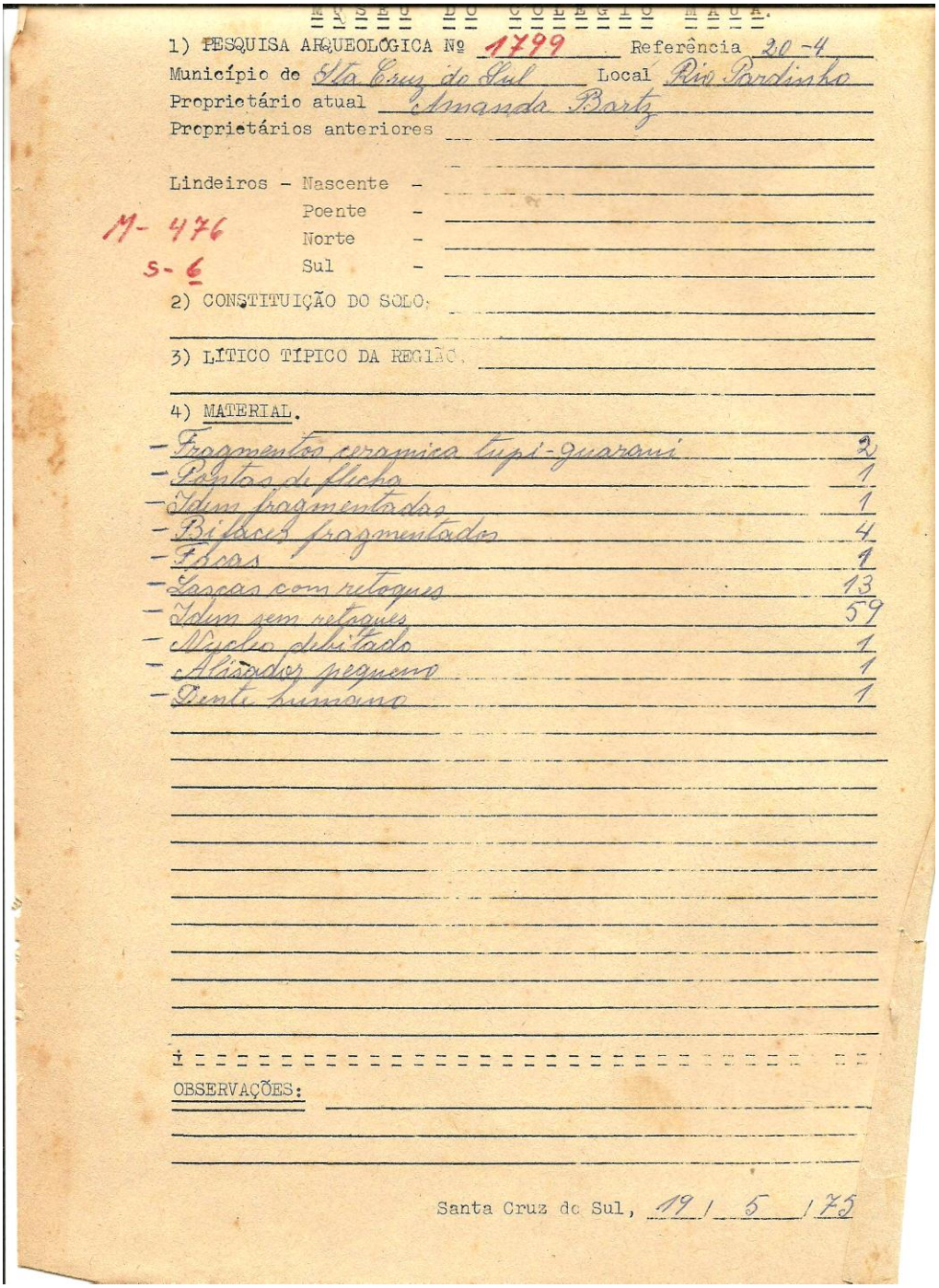
Fotografia 35: Identificação do material arqueológico do Sitio 20-4 na reserva técnica do Museu



Fonte: CEPA/UNISC

Exemplifica-se com a ficha de pesquisa 1799, registrada em 1975, como ocorria o acondicionamento do material. O material procede da sondagem 6 realizada durante a missão 476. São 2 fragmento de cerâmica, 1 ponta de flecha, 1 ponta fragmentada, 4 fragmentos de biface, 1 faca, 1 núcleo, 13 lascas, 59 lascas simples, 1 alisador e 1 dente humano como apresentamos na foto a seguir.

Imagem 8: Ficha de Pesquisa Arqueológica 1799



M U S E U D O C O L E G I O M A U A.

1) PESQUISA ARQUEOLÓGICA Nº 1799 Referência 20-4
Município de Sta Cruz do Sul Local Rio Pardinho
Proprietário atual Amanda Bartz
Proprietários anteriores

Lindeiros - Nascente -
Poente -
Norte -
Sul -

M- 476
S- 6

2) CONSTITUIÇÃO DO SOLO:

3) LÍTICO TÍPICO DA REGIÃO.

4) MATERIAL.

- Fragmentos ceramica tupi-guarani 2
- Pontas de flecha 1
- Idem fragmentadas 1
- Bifaces fragmentados 4
- Floas 1
- Lascas com retoques 13
- Idem sem retoques 59
- Núcleo debitado 1
- Alisador pequeno 1
- Dente humano 1

OBSERVAÇÕES:

Santa Cruz do Sul, 19 / 5 / 75

Fonte: CE`PA/UNISC

Fotografia 36: Material Arqueológico registrado na Ficha de Pesquisa 1799

Fonte: CEPA/UNISC

Fotografia 37: Material Arqueológico Ficha de Pesquisa 1799

Fonte: CEPA/UNISC

As doações eram acondicionadas separadamente como mostra o exemplo das pontas de flecha doadas por Roberto Steinhaus, registradas na Ficha de Pesquisa Arqueológica 381, preenchida em 1968 com registro de 843 pontas.

Fotografia 38: Material Arqueológico da Ficha de Pesquisa 381

Fonte: CEPA/UNISC

Atualmente, o material arqueológico do Sítio 20-4, bem como os demais sítios arqueológicos que compõem o acervo arqueológico do Museu do Colégio Mauá, está sob a guarda do Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas da Universidade de Santa Cruz do Sul. O material está acondicionado em caixas de polipropileno vermelhas para ser diferenciado do acervo do Cepa.

Fotografia 39: Acervo Arqueológico do Museu do Colégio Mauá no CEPA/UNISC

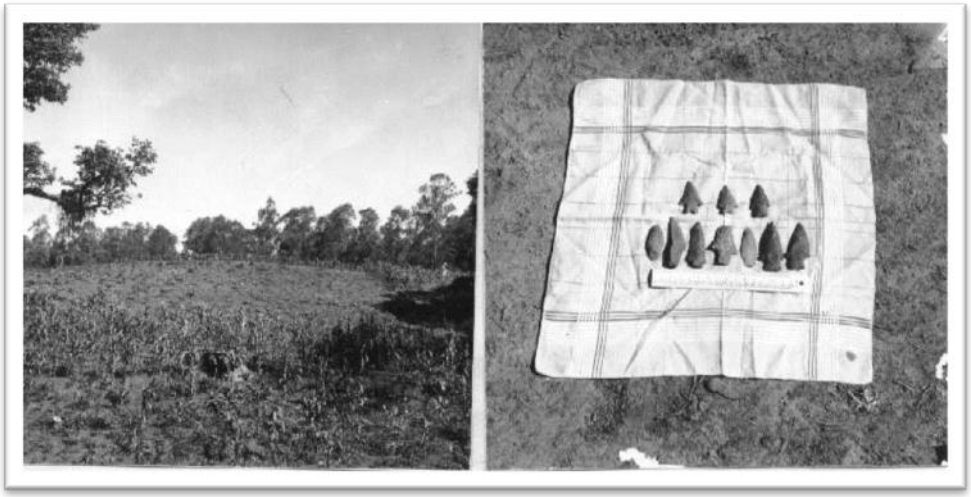
Fonte: CEPA/UNISC

5.2 As Pesquisas do CEPA

5.2.1 O campo

O Sítio Arqueológico Amanda Barth, registrado no Livro de Catálogo Geral do Cepa como RS-RP:01, foi intensamente explorado pelo Centro para atividades práticas dos cursos ministrados por Ribeiro devido a sua localização próxima à Universidade. Não se tem dados a respeito da quantidade de vezes que foram efetuadas atividades de campo pela equipe no local.

Fotografia 40: Sitio RS: RP- 01



Fonte: CEPA/UNISC

5.2.2 Em laboratório

Em laboratório, o Sitio Arqueológico rendeu expressiva quantidade de material arqueológico, inclusive de grande variedade e quantidade de pontas de projétil, que foi lavado, identificado com o número de catálogo, classificado e acondicionado.

Fotografia 41 : Registro do número de catálogo

Fonte: CEPA/UNISC

Além do registro do material e seu acondicionamento na reserva técnica, ocorrem registros documentais do sitio durante a atividade de campo como fotografias, registro de diário de campo, que em laboratório é transcrito para Ficha de Diário de Campo e Fichas de Sitio. A Ficha de diário de campo apresenta informações adquiridas através entrevistas com o proprietário ou moradores vizinhos, neste caso a Ficha de Diário de Campo do Sitio RS:RP-01 apresentou informações relevantes para se compreender o histórico da pesquisa.

> Ref. Anteriores: o arrendatário é o Sr. Roberto Steinhaus, proprietário de uma boa coleção de material indígena, inclusive de aproximadamente 900 pontas de flecha, machados etc do local. Anteriormente a proprietária teria retirado e vendido umas 400 pontas de flechas. E também teria vendido, certa ocasião, a um viajante, um pote cheio de pontas de flecha. Acrescidas a outras, teria totalizado, aproximadamente, 400. O sr. Roberto Steinhaus, fez doação de sua coleção ao Museu do Colégio Mauá. Não foi encontrado nenhum machado polido. Lascas em grande quantidade. (FICHA DIARIO DE CAMPO, RS:RP-01)

A Ficha de Diário de campo informa sobre o histórico da exploração do Sítio, inicialmente, pela proprietária que vendeu pontas de flecha e vasilha ao caixeiro viajante. Em seguida, a intervenção do Sr Roberto que arrendou as terras para realizar as coletas que formaram sua coleção, posteriormente, doada ao Museu. Em seguida, a intervenção no Sitio por duas instituições de pesquisa: uma voltada para formação de cultura para a comunidade e a outra de pesquisa acadêmica e formação de novos profissionais da arqueologia. Temos um ciclo completo do que ocorria com os sítios e seus artefatos, passando pelos colecionadores, os museus dos colégios e a universidade.

5.2.3 A reserva técnica

Na reserva técnica, a localização do material do Sitio RS:RP-01 é feita pelo número do catálogo registrado no Livro de Registro Geral do Cepa. Como o sitio arqueológico é o primeiro registrado pela instituição e recebeu como número de catálogo o nº1. O material está acondicionado em 32 caixas na reserva técnica e em uma caixa de pontas de projetil (PP1) em uma prateleira reservada para pontas.

Fotografia 42: Acondicionamento do material do Sitio RS:RP-01 na reserva técnica.

Fonte: CEPA/UNISC

5.3 Comparando as duas Pesquisas

Nas atividades desenvolvidas no Sítio pelo Museu do Colégio Mauá e pelo Cepa da Unisc é visível que o primeiro está voltado para criação de Cultura para a Comunidade a que pertence e o segundo para a criação de Ciência, sua partilha com uma sociedade maior e a formação de novos profissionais de nível superior.

O Museu do Colégio Mauá realizou 39 missões ao Sítio e reuniu 8061 objetos arqueológicos, como testemunhos para a comunidade de populações indígenas anteriores à colonização pelo imigrante europeu. O trabalho foi realizado por pessoas cultas da comunidade e os resultados comunicados, principalmente, através do jornal e da exposição no Museu.

O Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas da Universidade de Santa Cruz do Sul também reuniu grande quantidade de material destinado, agora, a entender sua produção e tecnologia. O trabalho foi feito por acadêmicos formados e em formação e os resultados foram publicados em revistas com características de ciência para conhecimento da sociedade nacional e internacional.

Mas tem-se, também, uma excelente amostra do colecionismo particular que precedeu às duas etapas acima ilustradas.

Faltaria mostrar se o local físico teve alguma providência como um importante elemento do Patrimônio Nacional.

6 CONCLUSÃO

Minha proposta era mostrar como foi desenvolvida a arqueologia no Vale do Rio Pardo por meio de duas instituições. O Museu do Colégio Mauá, ligado ao centenário Colégio Mauá, integrante da rede escolar sinodal e o Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas da Universidade de Santa Cruz do Sul, ligada à APESC, no contexto da arqueologia brasileira, segundo Mendonça de Souza. As instituições se enquadrariam, respectivamente, na segunda e na terceira fases – da passagem das pesquisas arqueológicas efetuadas pela comunidade para a institucionalização da pesquisa e do impulso popular à consciência de classe.

As duas instituições surgiram para atender carências comunitárias de sua época. O Museu Mauá foi criado em 1966 para criar cultura sobre a história da região e disponibilizá-la para a comunidade e para os turistas que vinham para a Festa Nacional do Fumo. Para isso criou um acervo, composto por diversas seções, que rapidamente foram crescendo com generosas doações da comunidade e a colaboração de cidadãos santa-cruzenses que atuavam no Colégio Mauá e dedicavam suas horas livres e de descanso às pesquisas: uma arqueologia feita pela comunidade para a comunidade.

O CEPA foi instituído em 1974. Ligado à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, com o propósito de dar apoio à capacitação docente, ministrar cursos para o aprofundamento da disciplina de Antropologia Cultural e a Pesquisa Arqueológica. Coordenado por um profissional técnico e ligado a intuição de ensino superior. O CEPA desenvolvia uma arqueologia científica e se voltava para a formação de novos profissionais: uma arqueologia voltada para o país e para o exterior.

No início, como ocorria com outros museus da época, o acervo era composto por materiais doados por colecionadores, como recurso para informar os alunos do Colégio sobre a história da região. Posteriormente, com a colaboração do poder publico, que via a necessidade de proporcionar à comunidade do Município e aos visitantes da primeira Festa Nacional do Fumo um espaço cultural, foi criado o Museu do Colégio Mauá. A partir deste momento, novas coleções são incorporadas ao Museu Mauá e são criadas as secções de Arqueologia, Paleontologia, Mineralogia, Etnologia e História com auxilio

de pessoas de prestígio na comunidade e ligadas ao Colégio: o Professor Dr. Gastão Baumhardt e sua esposa, o Diretor Hardy Martin e Roberto Steinhaus, carpinteiro que possuía vasta coleção de objetos arqueológicos. Com a dedicação destes integrantes e com a participação de voluntários o Museu estendeu sua pesquisa arqueológica para todo o vale do Rio Pardo e outras áreas do Rio Grande do Sul e também de Santa Catarina.

O acervo arqueológico do Museu do Colégio Mauá é composto por materiais de 1127 sítios arqueológicos, entre eles o da Redução Jesus Maria. Os achados eram divulgados com regularidade no jornal da cidade e as exposições tinham uma visitação absolutamente ímpar.

O trabalho de campo desenvolvido pela equipe era extremamente meticuloso. A riqueza nos detalhes das escavações e os registros realizados, especialmente, quando Gastão Baumhardt (1966-1970) compunha a equipe, possibilitaram a utilização desses documentos para a produção de trabalhos de alta representatividade científica.

Para suprir a falta de Gastão e adequar a pesquisa ao momento arqueológico nacional, em 1972, o Museu contratou Pedro Augusto Mentz Ribeiro, um arqueólogo com experiência de pesquisa acadêmica. Lá permaneceu até 1974, quando fundou o CEPA na UNISC. Apesar do curto período na equipe, sua contribuição foi perceptível no modo de desenvolver a pesquisa, registrar os sítios e materiais nas fichas de pesquisa.

Após a fundação do CEPA, o Museu passou a se dedicar a sítios arqueológicos selecionados como o de Amanda Barth, à Historia regional e à Paleontologia. E com o desaparecimento sucessivo dos fundadores da pesquisa arqueológica e a impossibilidade de uma adequação à nova tendência arqueológica nacional, o acervo já não tinha sentido para os mantenedores do Museu e foi transferido para o CEPA da UNISC.

O Museu teve um fantástico desempenho no seu momento histórico, de arqueologia-cultura, mas como qualquer instituição estava ligada a este momento.

Com a criação da universidade, a sociedade santa-cruzense buscava superar o nível de educação proporcionado pelos colégios. A sociedade evoluíra e procurava adaptar-se a uma nova situação nacional. O Museu tinha tentado, sem sucesso, uma

atualização em sua pesquisa, contratando um especialista. A arqueologia continuava tendo grande apelo comunitário e, por isso, foi colocada como carro-chefe na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, com a fundação do Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas, em 1974.

O CEPA era coordenado por um especialista com dedicação exclusiva, com equipe formada por bolsistas e acadêmicos voluntários, que apresentavam seus resultados em congressos no país e no exterior e publicavam seus artigos na Revista do CEPA, de boa representatividade nacional. O CEPA foi reconhecido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Cientifico e Tecnológico como uma das 21 instituições que, no momento, realizavam pesquisas arqueológicas no país.

Com seu caráter acadêmico, sob coordenação de Ribeiro, ele registrou 663 novos sítios arqueológicos onde se destacam: a redução de Jesus-Maria, a aldeia missioneira de São Nicolau, a redução de São Lourenço Mártir, os abrigos do Virador I, II e III e de Garivaldino e numerosos sítios dos Vales do Rio Pardo e Taquari e foram tema da dissertação de mestrado e da tese de doutorado de Ribeiro na PUCRS.

Foram vinte anos de produtiva pesquisa acadêmica, arqueologia-ciência e, com a retirada do especialista responsável, também chegou ao fim. As duas décadas representam outra etapa no cenário nacional da arqueologia.

Com a década de 90, a arqueologia empresarial surge, no Brasil, voltada para o licenciamento - junto ao IPHAN - de espaços destinados a empreendimentos construtivos e se caracteriza como arqueologia-patrimônio. Neste contexto, a arqueologia acadêmica acaba perdendo espaço, restando aos centros a adaptação a este novo modelo de arqueologia. O CEPA, sob a coordenação de Dr. Sergio Klamt, passou a desenvolver a arqueologia empresarial e, através de projetos de licenciamento como o da Usina Dona Francisca, de Pequenas Centrais Hidrelétricas CERAN, ofertaram material arqueológico para dissertações e teses. Na arqueologia histórica acompanhou restauros de bens tombados como a Igreja Matriz de Santo Amaro de General Câmara, do Colégio Militar de Rio Pardo, da,Casa David Canabarro em Santana do Livramento e da Igreja Matriz de Viamão.

Assim, a Arqueologia Comunitária desenvolvida pelo Museu do Colégio Mauá e a Arqueologia Acadêmica do CEPA tiveram seu período de existência. Cada uma com suas formas de fazer pesquisa e divulgar seus resultados. De acordo com as informações da época realizavam as pesquisas com presteza e dedicação, resultado atualmente visível na união do acervo do Museu do Colégio Mauá e do CEPA, passando a compor um dos maiores acervos arqueológicos do Estado, principalmente, no que se refere a pontas de projétil.

Uma trajetória semelhante à da arqueologia de Santa Cruz do Sul deve ter-se repetido, com as devidas variações, em outros estados brasileiros. É a memória que falta ser recuperada para consolidar a identidade da arqueologia nacional.

REFERÊNCIAS

ACHADO raro em Dona Josefa: pote de barro com crâneo humano. **Gazeta do Sul,** Santa Cruz do Sul, ano 23, n. 91, 6 dez. de 1967, p.1.

CEPA três anos de atividades. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 33, n. 59, p. 8, 21 mai. 1977.

CEPA: 5 anos. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 35, n. 27, 6 mar. 1979, p. 15.

CEPA, 11 anos de conquista na pesquisa arqueológica. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 41, n. 26, 5 mar. 1985, p. 6.

COLÉGIO Mauá e Santa Cruz inteira choram a morte de Dr. Gastão Baumhardt. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 26, n. 27, 4 abr. 1970 p. 2.

ESTA rico o Museu do Mauá, foi o Rondon III. **Gazeta do Sul,** Santa Cruz do Sul, ano 25, n. 18, 5 mar. 1969, p. 1

KIPPER, Maria Hoppe; NEUMANN, Roque Aloisio. **APESC: Uma história de desafios e conquistas.** Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2012. Disponível em <http://www.unisc.br/portal/upload/com_editora_livro/e_bookapesc.pdf>. Acesso em 15 julho 2013

MAUÁ, Um Museu Feito com Arte e Carinho. **Gazeta do Sul,** Santa Cruz do Sul, ano 25, n. 58, 23 jul. 1969, p.3.

MARTIN, Hardy E. E o nosso museu. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 27, n. 32, p.3, 22 abr. 1970a.

MARTIN, Hardy E. Breve prestação de contas. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 26, n. 90, p. 3, 11 nov. 1970b.

MARTIN, Hardy E. Proveitoso fim de semana. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 26, n. 56, p. 3, 15 jul. 1970c.

MARTIN, Hardy E. Museu do Colégio Mauá Presente na Mostra "Museológica Brasileira". **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 26, n. 65, p.3, 15 ago. 1970d.

MARTIN, Hardy E. O Nosso Museu. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 27, n. 91, p. 3, 17 nov. 1971b

MARTIN, Hardy E. Cinco anos de Trabalho. Gazeta do Sul, Santa Cruz do Sul, ano 27, n. , p. 3, 18 set. 1971a.

MARTIN, Hardy E. Museu continua crescendo. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 28, n. 73, p. 3, 16 set. 1972a

MARTIN, Hardy E. 11.253 visitantes. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 28, n. 25, p. 6, 29 mar. 1972b

MARTIN, Hardy E. Visita ilustre. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 29, n. 27, p. 5, 4 abr. 1973a.

MARTIN, Hardy E. Pontas de Flecha e Boleadeira de pontas. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 29, n. 4, p. 2, 13 jan. 1973c, . b

MARTIN, Hardy E. Também Aconteceu. **Gazeta do Sul,** Santa Cruz do Sul, ano. 29, n. 23, p. 10, 21 mar. 1973c.

MARTIN, Hardy E. Pode ser o maio sitio do RGS. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 29, n 65, p. 13, 18 ago. 1973d.

MARTIN, Hardy E. Como foi descoberta a Redução Jesus Maria em Candelária. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 30, n. 116, p. 2, 14 nov. 1974a.

MARTIN, Hardy E. 1600 pesquisas e 779 sítios arqueológicos. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 30, n. 2, p. 2, 5 jan. 1974b.

MARTIN, Hardy E. 5000 pontas de flecha. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 31, n.114, p. 2, 7 out. 1975a.

MARTIN, Hardy E. Missão nº 624. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 32, n. 141, p. 2, 2 dez. 1976.

MENTZ RIBEIRO, P. A. M. Os Petróglifos de Cerro Alegre, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil – Nota Prévia. **Revista do CEPA**. Santa Cruz do Sul, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santa Cruz do Sul n.1. 22 p. 1974

MUSEU: Prefeitura assinou convênio com Mauá. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 22, n.103, 30 agosto1966, p.1

MUSEU do Mauá descobre fragmentos fosseis de 180 milhões de anos. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 38, n.102, 2 set. 1982, contra capa.

NOTICIAS do Cepa. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 31, n. 75, 3 jul. 1975, p 8.

NOTICIAS do Cepa. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 31, n. 120, 21 out. 1975, p.9.

NOTICIAS do Cepa. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 31, n.57, 22 mai. 1975,p 9.

NOCIAS do Cepa. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 33, n. 124, 20 out. 1977, p. 3

SOUZA, Alfredo Mendonça de. História da Arqueologia Brasileira. **Pesquisas**, Antropologia nº 46. São Leopoldo: Instituto Anchietano de Pesquisas/EDUNISINOS, 1991, p.157.

APÊNDICE A – OBRAS CONSULTADAS

ATA de fundação: Instituto Anchietano de Pesquisas. Disponível em <http://www.anchietano.unisinos.br/index1.htm>. Acesso em: 20 agostos 2012

ACHADO raro em Dona Josefa: pote de barro com crâneo humano. **Gazeta do Sul,** Santa Cruz do Sul, 6 de dezembro de 1969. Capa.

BAUMHARDT, Gastão. Rondon III. Projeto Rondon objetiva principio de integração. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 25, n. 23, p.4, 22 mar. 1969.

BAUMHARDT, Gastão. No Museu do Colégio Mauá, o que o visitante pode ver em objetos da civilização indígena do Uaupés. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 25, n. 27, p. contra capa, 5 abr. 1969.

BAUMHARDT, Gastão. Civilização uaupesiana: o ente misterioso Jurupari ou Wãx-ti e o instrumento que as mulheres não podem ver. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 25, n. 29, p. 3, 12 abr. 1969.

CEPA no Uruguai.Gazeta do Sul, **Santa Cruz do Sul**, ano 33, n. 128, 29 out. 1977, p. 5

CEPA vai a encontro de arqueologia no Uruguai. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 35, n. 125, 30 out. 1979, p. 6

CEPA completa 6 anos. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, 4 mar. 1980, p. 13.

COLÉGIO Mauá e Santa Cruz inteira choram a morte de Dr. Gastão Baumhardt. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 26, n. 27, 4 abr. 1970 p. 2.

COLÉGIO Mauá. Disponível em < de http://www.maua.g12.br/site/categoria/conheca-o-maua/institucional/ >. Acesso em 19 setembros 2012.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – CNPq. Plataforma Lattes. Disponível em < http://lattes.cnpq.br/> Acesso em: 30 agosto. 2012.

Dr. GASTÃO Baunhardt voltou impressionado da Amazônia. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 25, n. 16, 26 fev. 1969 p. contra capa.

HARDY Martin agora também no Instituto Histórico de São Leopoldo. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 33, n. 79, 7 jul. 1977 p. contra capa

HARDY Martin é o presidente do Conselho Municipal de Cultura. **Gazeta do Sul,** Santa Cruz do Sul, ano 34, n. 68, 10 jun. 1978, p. contra capa.

HISTORICO do Colégio Mauá. Disponível em < http://www.maua.g12.br/site/categoria/conheca-o-maua/historico>.Acesso em 19 setembro 2012.

HISTORIA da Excelsior alimentos. Disponível em <http://www.excelsior.ind.br/pagina/história>. Acesso em 22 setembros 2012.

INAUGIRADO o Museu do Colégio Mauá. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, 22 de setembro de 1966, capa.

MAUÁ, Um Museu Feito com Arte e Carinho. **Gazeta do Sul,** Santa Cruz do Sul, ano 25, n. 58, 23 jul. 1969, p.3.

MARTIN, Hardy E. Acontecimentos Históricos: Tratado de Tordesilhas. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 25, n. 62, 6 ago. 1969, p. 3.

MARTIN, Hardy E. Museu do Colégio Mauá presente na "Mostra Museológica Brasileira". **Jornal Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 26, n. 65, 15 ago. 1970.

MARTIN, Hardy E. Proveitoso fim de semana. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 26, n. 56, p. 3, 15 jul. 1970.

MARTIN, Hardy E. O Nosso Museu. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 27, n. 91, p. 3, 17 nov. 1971.

MARTIN, Hardy E. 11.253 visitantes. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 28, n. 25, p. 6, 29 mar. 1972

MARTIN, Hardy. Iniciada sensacional pesquisa arqueológica. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 30, n. 31, p.2, 17 de abr. 1974.

MARTIN, Hardy. Período Pré-cerâmico na região de Santa Cruz. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 31, n. 81, p.2, 17 de jul. 1975.

MARTIN, Hardy. 1357km.**Gazeta do Sul,** Santa Cruz do Sul, ano 32, n. 19, p. 2, 14 de fev. 1976.

MARTIN, Hardy. Urna Funerária. **Gazeta do Sul,** Santa Cruz do Sul, ano 32, n. 20, p. 2, 17 de fev. 1976.

MARTIN, Hardy. Tigela extraordinária. **Gazeta do Sul,** Santa Cruz do Sul, ano 32, n. 21, p. 9, 19 de fev. 1976.

MARTIN, Hardy E. Dois exemplos uma lembrança. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 33, n. 124, p. 4, 20 out. 1977.

MARTIN, Hardy. Confiança. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 33, n. 48, p.2, 23 de abr. de 1977.

MARTIN, Hardy. Encontro Sul- Riograndense de Museus. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 33, n. 122, p. 10 . 15 de out. de 1977.

MARTIN, Hardy. Núcleo de Estudos Geológicos. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 35, n. 46 p.13, 21 de abr. 1979.

MARTIN, Hardy. Santa Cruz do Sul: de colônia a freguesia, 1849-1859. Santa Cruz do Sul: APESC, 1979. 139p.

MARTIN, Hardy E. Arquivo Histórico. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 37, n. 75, p. 2, 30 de jun.1981.

MARTIN, Hardy. Achados paleontológicos. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 38, n. 97, p.2, 21 de ago. de 1982.

MARTIN, Hardy. Pesquisa Paleontológica. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 38, n. 30, p.4, 16 de mar. 1982.

MARTIN, Hardy. Museu: espetacular fossilizações.**Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 40, n. 103, p. 4, 29 de set. 1984.

MARTIN,Hardy. Estudos Paleontológicos. l Gazeta do Sul, Santa Cruz do Sul, ano 40, n. 56, p. 2, 7 de jun. de 1984.

MENTZ RIBEIRO, P. A. M. Os Petróglifos de Cerro Alegre, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil – Nota Prévia. **Revista do CEPA**. Santa Cruz do Sul, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santa Cruz do Sul n.1. 22 p. 1974

MENTZ RIBEIRO, P. A. M. Os Abrigos-sob-rocha do Virador, no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil – Nota Prévia. **Revista do CEPA**. Santa Cruz do Sul, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santa Cruz do Sul, n.2. 25 p. 1975

MENTZ RIBEIRO, P. A. M.A Redução Jesuítica de Jesus Maria, Candelária, RS – Nota Prévia. **Revista do CEPA**. Santa Cruz do Sul, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santa Cruz do Sul, n.4. 60 p. 1976

MENTZ RIBEIRO, Pedro Augusto & HENTSCHKE, Oscar. Método para classificação de pontas-de-projetil e algumas aplicações práticas. **Revista do CEPA**. Santa Cruz do Sul,Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santa Cruz do Sul, n. 3. 7-71 p.1976.

MENTZ RIBEIRO, P. A. M. **Manual de Introdução à arqueologia**. Porto Alegre. Editora Sulina, 1977. 63p

MENTZ RIBEIRO, P. A. M. O Tupiguarani no Vale do Rio Pardo e a Redução Jesuítica de Jesus Maria. **Revista do CEPA**. Santa Cruz do Sul, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santa Cruz do Sul, n. 10, 171p. 1981

MENTZ RIBEIRO, P. A. M. Arqueologia do Vale do Rio Pardo, Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista do CEPA**. Santa Cruz do Sul, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santa Cruz do Sul v. 18, n. 21. 192p. 1991

MUSEU: Prefeitura assinou convênio com Mauá. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 22, n.103, 30 agosto1966. Capa

MUSEU Mauá em publicação: arqueologia do Vale do Rio Pardinho. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 26, n.67, 22 ago. 1970, contra capa.

NOTICIA do Cepa**. Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 30, n. 38, 3 out. 1974, p. 4

NOTICIA do Cepa. Gazeta do Sul, **Santa Cruz do Sul**, ano 31, n. 71, 1 jul. 1975, p. 8.

NOTICIA do Cepa. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 33, n. 124, 20 out. 1977, p. 3.
NOTICIA do Cepa. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 33, n.35, 24 mar. 1977, p.5.

PROFESOR Hardy Martin convidado a integrar o Conselho Estadual de Cultura. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 33, n. 31, 15 mar.1977, p. 4.

PROF. Mentz Ribeiro na Argentina. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 34, n. 43, 11 abr. 1978, p. 7.

PROF. Mentz Ribeiro participou de mais três congressos de arqueologia. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 34, n. 132, 14 out. 1978, p. 5.

ROBERTO Steinhaus- galeria de fotos. Disponível em: < http://hipermidia.unisc.br/santacruz24horas/media/galerias/roberto_steinhaus/index.htm > Acesso em 22 setembro 2012

ROGGE,J.H. Adaptação na Floresta Subtropical: A Tradição Tupiguarani no Médio Rio Jacuí e no Rio Pardo. In: **Documentos 06**. São Leopoldo, Instituto Anchietano de Pesquisas, 1996. p. 3-156.

SCHMITZ, P.I. Homenagens. In.: A Furna do Estrago no Brejo da Madre de Deus, PE. **Pesquisas**, Antropologia, n. 69, 2012.

SCHMITZ, Pedro Ignácio; BECKER, Ítala Irene Basilde; MENTZ RIBEIRO, Pedro Augusto; BAUMHARDT, Úrsula; MARTIN, HardyElmiro; STEINHAUS, Roberto & BROCHADO, José Proenza. Arqueologia no vale do rio Pardinho (1 parte). **Pesquisas**, São Leopoldo. Instituto Anchietano de Pesquisas, n. 23, 1970.

SCHMITZ,P. I., ARTUSI, L., JACOBUS, A. L., GAZZEANEO, M., ROGGE, J. H., MARTIN, H., BAUMHARDT, G. Uma Aldeia Tupiguarani. Projeto Candelaria, RS. **Documentos 4**. São Leopoldo, Instituto Anchietano de Pesquisas, 1990. 135p.

TOILLER, Osvino. Roberto Steinhaus: memória viva. Gazeta do Sul, Santa Cruz do Sul, ano 67, n.244, 8 nov. 2012. Disponível em: http://www.gaz.com.br/gazetadosul/noticia/> Acesso em: 22 setembro 2012.

UMA visita ao Chile sempre vale a pena. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, ano 33, n. 134, 12 out. 1977, p. 11.

ANEXO 1 – Tabela 01 – Missões Pesquisas e sítios arqueológicos Registrados no Museu do Colégio Mauá (1966-1986)

Tabela 1 – Missões, Pesquisas e sítios arqueológicos Registrados no Museu do Colégio Mauá de 1966 a 1986 (continua)

Lª	Município	Sítio	Pesquisa	Doação	Missão	Ano																			
						1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
1	VC	1-1	1	0	0	x																				
2	SCS	2-1	5	3	2	x									x											
3	VC	3-2	1	0	0	x																				
4	VC	4-3	1	1	0	x																				
5	VC	5-4	1	0	0	x																				
6	VC	6-5	1	0	0	x																				
7	VC	7-6	1	0	0	x																				
8	VC	8-7	1	0	0	x																				
9	SCS	9-6	1	1	0	x																				
10	SCS	1-2	1	1	0	x																				
11	SCS	11-3	4	2	3	x		x		x																
12	VC	12-8	1	0	0	x																				
13	VC	13-9	1	0	0	x																				
14	VC	14-1	1	0	0	x																				
15	SCS	15-1	3	3	0	x			x																	
16	SCS	15-0	5	5	0	x	x		x																	
17	SCS	16-2	1	1	0	x																				
18	SCS	17-3	1	0	0	x																				
19	SCS	18-4	4	3	0	x			x																	
20	SCS	18-0	2	1	0	x		x																		
21	SCS	19-5	1	1	0	x																				
22	SCS	20-4	87	12	43	x	x	x		x	x			x	x	x		x		x					x	

VC: Vera Cruz SCS: Santa Cruz do Sul

Tabela 1 – Missões, Pesquisas e sítios arqueológicos Registrados no Museu do Colégio Mauá de 1966 a 1986 (continua)

Lª	Município	Sítio	Pesquisa	Doação	Missão	Ano																			
						1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
23	SCS	21-0	2	2	0	x			x																	
24	RP	22-1	1	1	0	x																				
25	VC	23-0	2	2	1	x	x																			
26	SCS	24-5	2	1	0	x	x																			
27	SCS	25-6	1	2	0	x																				
28	SCS	26-7	1	1	0	x																				
29	VC	27-1	1	1	0	x																				
30	SCS	28-8	25	11	10	x	x	x	x				x	x	x		x	x								
31	SCS	29-9	16	8	10	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x		x								
32	SCS	30-10	20	2	11			x	x	x					x	x	x	x			x					
33	**SCS**	31-11	1	1	0	x																				
34	VC	32-1	1	3	0	x																				
35	VC	33-10	3	3	1	x				x			x													
36	VC	34-11	2	2	1	x							x													
37	TC	35-0	1	0	0	x																				
38	SCS	36-1	1	1	0	x																				
39	**SCS**	37-2	1	0	0	x																				
40	**SCS**	38-1	8	6	2	x				x			x		x											
41	**RP**	22-0	1	1	0	x																				
42	**RP**	39-2	2	1	0	x																				
43	**RP**	40-1	1	1	0	x																				
44	**RP**	41-2	1	1	0	x																				

SCS: Santa Cruz do Sul RP: Rio Pardo VC: Vera Cruz TC: Três Coroas

Tabela 1 – Missões, Pesquisas e sítios arqueológicos Registrados no Museu do Colégio Mauá de 1966 a 1986 (continua)

Lª	Município	Sítio	Pesquisa	Doação	Missão	Ano																				
						1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
45	**SCS**	42-12	1	0	0	x																				
46	**SCS**	44-2	1	0	0	x																				
47	**SC**	45-0	3	3	0	x		x																		
48	**RP**	46-1	1	1	0	x																				
49	**RP**	47-1	2	1	0	x																				
50	**AG**	48-0	1	1	0	x																				
51	**AG**	48-1	1	0	1	x																				
52	**AG**	49-2	1	1	1	x																				
53	**AG**	50-0	1	1	1	x																				
54	**AG**	51-1	1	1	1	x																				
55	**AG**	52-2	1	1	1	x																				
56	**AG**	53-2	1	0	1	x																				
57	**AG**	54-1	1	1	1	x																				
58	**AG**	55-2	1	1	1	x																				
59	**AG**	56-3	1	1	1	x																				
60	**SCS**	57-1	1	1	0	x																				
61	**SCS**	58-12	2	2	0	x					x															
62	**SCS**	59-13	2	1	1	x		x																		
63	**SCS**	61-1	1	0	0	x																				
64	**SCS**	62-0	1	1	0	x																				
65	**SCS**	63-0	1	1	0	x																				
66	**SCS**	64-1	1	0	0	x																				

AG: Agudo SCS: Santa Cruz do Sul RP: Rio Pardo SC: Santa Catarina

Tabela 1 – Missões, Pesquisas e sítios arqueológicos Registrados no Museu do Colégio Mauá de 1966 a 1986 (continua)

Lª	Município	Sítio	Pesquisa	Doação	Missão	Ano																				
						1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
67	**SCS**	65-2	1	1	0	x																				
68	**SCS**	66-1	1	0	0	x																				
69	**SCS**	68-15	1	0	0	x																				
70	**SM**	69-1	1	1	0	x																				
71	**CD**	70-1	1	1	0	x																				
72	**SCS**	71-6	3	3	1	x							x													
73	**SCS**	72-7	2	1	0	x																				
74	**SCS**	73-8	1	1	0	x																				
75	**VC**	74-2	1	1	0	x																				
76	**SCS**	75-15	1	1	0	x																				
77	**VA**	76-1	1	1	1	x																				
78	**SCS**	77-12	1	0	0	x																				
79	**VA**	78-1	1	0	0	x																				
80	**SCS**	79-16	1	1	0	x																				
81	**RP**	80-3	1	1	0	x																				
82	**SCS**	81-1	1	1	0	x																				
83	**VA**	82-1	1	1	0	x																				
84	**SCS**	83-2	1	1	0	x																				
85	**SCS**	84-1	1	1	0	x																				
86	**SCS**	85-9	1	1	0	x																				
87	**SCS**	86-17	2	1	0	x																				
88	**SCS**	87-18	2	1	1	x		x																		

SCS: Santa Cruz do Sul RP: Rio Pardo VA: Venâncio Aires VC: Vera Cruz SM: Santa Maria, CD: Candelária

Tabela 1 – Missões, Pesquisas e sítios arqueológicos Registrados no Museu do Colégio Mauá de 1966 a 1986 (continua)

Lª	Município	Sítio	Pesquisa	Doação	Missão	Ano																			
						1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
89	**SCS**	88-1	1	1	0	x																				
90	**VA**	89-0	1	1	0	x																				
91	**SCS**	90-2	1	1	0	x																				
92	**SCS**	91-19	2	1	0	x																				
93	**SCS**	92-3	1	1	0	x																				
94	**SCS**	93-3	1	1	0	x																				
95	**SCS**	94-2	1	1	0	x																				
96	**SCS**	95-3	1	1	0	x																				
97	**JG**	96-1	1	0	0	x																				
98	**RP**	132-3	1	0	0	x																				
99	**SCS**	97-20	1	0	0	x																				
100	**SCS**	98-21	1	0	0	x																				
101	**SCS**	99-22	1	1	0	x																				
102	**SCS**	10-2	25	8	14			x	x				x													
103	**SCS**	10-3	1	1	0			x																		
104	**SCS**	344-46	3	0	2			x																		
105	**CD**	212-1	357	8	35		x	x	x	x			x	x	x											
106	**RP**	100-3	1	1	0		x																			
107	**VA**	101-4	1	1	0		x																			
108	**SCS**	102-23	1	1	0		x																			
109	**RP**	103-1	1	1	0		x																			
110	**SCS**	104-24	2	2	0		x	x																		

SCS: Santa Cruz do Sul RP: Rio Pardo VA: Venâncio Aires JG: Jaguari VC: Vera Cruz OS: Osório CD: Candelária

Tabela 1 – Missões, Pesquisas e sítios arqueológicos Registrados no Museu do Colégio Mauá de 1966 a 1986 (continua)

Lª	Município	Sítio	Pesquisa	Doação	Missão	Ano																			
						1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
111	**VC**	105-1	1	1	0		x																			
112	**VA**	107-5	1	1	0		x																			
113	**VA**	108-1	1	1	0		x																			
114	**VA**	109-2	4	1	2		x								x			x								
115	**VC**	110-1	1	1	0		x																			
116	**OS**	111-1	5	3	1		x	x						x												
117	**VA**	112-0	1	1	0		x																			
118	**VC**	113-12	1	1	0		x																			
119	**VC**	114-13	1	1	0		x																			
120	**VA**	115-1	1	0	0		x																			
121	**VC**	116-2	8	3	5		x			x	x															
122	**VC**	117-3	1	0	0		x																			
123	**VC**	118-4	2	1	0		x																			
124	**SCS**	120-26	1	1	0		x																			
125	**SCS**	121-1	4	2	2		x	x		x	x															
126	**SCS**	122-27	1	1	0		x																			
127	**VC**	123-1	1	1	0		x																			
128	**VC**	129-0	1	1	0		x																			
129	**VA**	124-1	1	1	0		x																			
130	**VA**	125-2	1	1	0		x																			
131	**VA**	126-1	1	1	0		x																			
132	**CD**	423-1	30	19	18		x	x	x	x	x		x		x	x		x		x						

VA: Venâncio Aires CD: Candelária SCS: Santa Cruz do Sul VC: Vera Cruz RP: Rio Pardo OS: Osório

Tabela 1 – Missões, Pesquisas e sítios arqueológicos Registrados no Museu do Colégio Mauá de 1966 a 1986 (continua)

Lª	Município	Sítio	Pesquisa	Doação	Missão	Ano																			
						1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
133	**SCS**	128-3	3	3	2		x						x	x												
134	**SCS**	129-28	1	1	0		x																			
135	**SCS**	130-1	1	1	0		x																			
136	**SCS**	131-0	1	1	0		x																			
137	**SCS**	133-1	2	2	1		x				x															
138	**SCS**	134-2	4	3	3		x				x		x													
139	**SCS**	135-1	2	2	0		x																			
140	**SCS**	136-2	1	1	0		x																			
141	**SCS**	137-3	1	1	0		x																			
142	**SCS**	138-4	1	1	0		x																			
143	**SCS**	138-5	1	1	0		x																			
144	**SCS**	140-6	1	1	0		x																			
145	**SCS**	141-7	3	2	0		x		x	x																
146	**SCS**	134-3	1	1	0		x																			
147	**SCS**	142-3	2	3	0		x	x																		
148	**CD**	143-1	3	5	1		x	x					x													
149	**RP**	144-1	1	1	0		x																			
150	**SCS**	145-19	1	0	1		x																			
151	**SCS**	146-4	11	5	2		x								x			x								
152	**SCS**	148-6	4	3	1		x														x					
153	**SCS**	150-8	1	1	0		x																			
154	**SCS**	151-29	1	1	0		x																			

SCS: Santa Cruz do Sul CD: Candelária RP: Rio Pardo

Tabela 1 – Missões, Pesquisas e sítios arqueológicos Registrados no Museu do Colégio Mauá de 1966 a 1986 (continua)

Lª	Município	Sítio	Pesquisa	Doação	Missão	Ano																			
						1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
155	**SCS**	153-10	1	0	0		x																			
156	**RP**	154-0	1	1	0		x																			
157	**VC**	155-14	3	1	1		x								x											
158	**VC**	156-15	2	2	0		x																			
159	**SCS**	157-2	7	6	0		x	x	x	x																
160	**SCS**	158-1	9	6	6		x	x	x	x			x	x				x								
161	**SCS**	159-2	2	1	1		x																			
162	**GC**	160-1	2	2	0		x																			
163	**SCS**	161-1	2	2	1		x	x																		
164	**VA**	162-2	2	2	0		x		x																	
165	**SCS**	64-3	2	1	0		x																			
166	**SCS**	164-30	1	1	0		x																			
167	**SCS**	165-1	1	1	0		x																			
168	**SCS**	166-2	2	1	1		x																			
169	**GC**	167-2	2	2	0		x																			
170	**GC**	168-3	1	1	0		x																			
171	**VC**	169-5	2	1	0		x																			
172	**VC**	170-6	9	2	7		x			x	x		x					x								
173	**SCS**	171-4	4	4	2		x	x	x	x																
174	**VC**	172-1	1	1	0		x																			
175	**VA**	173-1	1	1	0		x																			
176	**SCS**	174-5	3	0	1		x	x							x											

SCS: Santa Cruz do Sul VA: Venâncio Aires VC: Vera Cruz GC: General Câmara RP: Rio Pardo

Tabela 1 – Missões, Pesquisas e sítios arqueológicos Registrados no Museu do Colégio Mauá de 1966 a 1986 (continua)

Lª	Município	Sítio	Pesquisa	Doação	Missão	Ano																			
						1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
177	**VC**	175-2	2	4	0		x	x																		
178	**VC**	176-3	1	0	0		x																			
179	**VC**	177-4	1	1	0		x																			
180	**SCS**	178-2	1	1	0		x																			
181	**SCS**	179-1	1	1	0		x																			
182	**SCS**	180-9	1	1	0		x																			
183	**SCS**	181-10	3	2	1		x																			
184	**VC**	182-5	1	1	1		x																			
185	**SCS**	183-1	1	0	1		x																			
186	**SCS**	184-4	1	0	0		x																			
187	**SCS**	185-5	1	1	0		x																			
188	**SCS**	186-6	2	1	1		x		x																	
189	**SCS**	187-7	1	1	0		x																			
190	**SCS**	188-8	1	1	0		x																			
191	**SCS**	189-9	13	4	9		x			x	x		x	x	x		x	x								
192	**SCS**	190-6	2	1	0		x																			
193	**SCS**	191-7	1	0	0		x																			
194	**SCS**	192-3	1	1	0		x																			
195	**SCS**	193-2	2	2	1		x	x																		
196	**SCS**	194-1	1	1	0		x																			
197	**VC**	195-6	1	1	0		x																			
198	**SCS**	196-0	2	2	1		x	x																		

VC: Vera Cruz SCS: Santa Cruz do Sul

Tabela 1 – Missões, Pesquisas e sítios arqueológicos Registrados no Museu do Colégio Mauá de 1966 a 1986 (continua)

Lª	Município	Sítio	Pesquisa	Doação	Missão	Ano																				
						1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
199	**SCS**	197-13	1	1	0		x																			
200	**SCS**	198-14	1	1	0		x																			
201	**CD**	199-1	1	1	0		x																			
202	**SCS**	149-7	1	1	0		x																			
203	**SCS**	200-8	1	0	1		x																			
204	**SCS**	201-8	1	0	1		x																			
205	**SCS**	202-9	1	0	1		x																			
206	**SCS**	139-5	1	1	0		x																			
207	**ECS**	203-1	1	1	0		x																			
208	**SCS**	204-1	1	0	1		x																			
209	**SCS**	205-3	3	3	2		x				x															
210	**VC**	206-0	1	0	1		x																			
211	**SCS**	207-29	1	1	0		x																			
212	**SCS**	208-9	19	0	15		x			x			x	x	x		x		x			x			x	
213	**SCS**	209-15	1	1	0		x																			
214	**SCS**	210-1	1	1	0		x																			
215	**SCS**	211-0	1	1	0		x																			
216	**VC**	213-7	2	3	0		x	x																		
217	**CD**	214-1	2	1	1		x	x																		
218	**CD**	215-2	6	4	3		x	x					x		x											
219	**CD**	216-3	4	2	4		x	x					x					x								
220	**CD**	217-1	3	5	1		x	x																		

SCS: Santa Cruz do Sul CD: Candelária ECS: Encruzilhada do Sul VC: Vera Cruz

Tabela 1 – Missões, Pesquisas e sítios arqueológicos Registrados no Museu do Colégio Mauá de 1966 a 1986 (continua)

Lª	Município	Sítio	Pesquisa	Doação	Missão	Ano																			
						1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
221	**SCS**	218-4	1	0	1			x																	
222	**SCS**	219-5	2	2	1			x																	
223	**SCS**	220-1	2	2	0			x	x																
224	**SCS**	221-2	1	1	0			x																	
225	**SCS**	222-32	2	1	1			x																	
226	**BC**	223-1	1	1	0			x																	
227	**SCS**	224-33	1	1	0			x																	
228	**SCS**	225-1	3	3	3			x							x			x							
229	**DP**	226-0	1	1	0			x																	
230	**SCS**	227-10	1	1	0			x																	
231	**VC**	228-0	1	1	0			x																	
232	**SCS**	229-11	1	1	0			x																	
233	**SCS**	230-10	1	1	0			x																	
234	**SCS**	231-1	1	0	0			x																	
235	**SCS**	232-10	2	0	1			x																	
236	**SCS**	233-11	1	1	0			x																	
237	**SCS**	234-1	7	6	6			x			x		x	x	x	x				x					
238	**VA**	235-1	1	1	0			x																	
239	**SCS**	236-2	1	1	1			x																	
240	**SCS**	237-12	1	1	0			x																	
241	**SCS**	238-34	1	1	0			x																	
242	**SCS**	239-35	1	1	0			x																	

SCS: Santa Cruz do Sul BC: Barros Cassal DP: Dom Pedrito VC: Vera Cruz VA: Venâncio Aires

Tabela 1 – Missões, Pesquisas e sítios arqueológicos Registrados no Museu do Colégio Mauá de 1966 a 1986 (continua)

Lª	Município	Sítio	Pesquisa	Doação	Missão	Ano																				
						1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
243	**SCS**	240-36	2	1	1			x																		
244	**VC**	241-1	1	0	1			x																		
245	**SCS**	242-1	1	1	0			x																		
246	**OS**	243-2	2	1	0			x					x													
247	**VC**	244-16	1	1	1			x																		
248	**SCS**	245-0	1	1	0			x																		
249	**CD**	246-2	1	1	0			x																		
250	**VC**	247-7	3	1	2			x					x			x										
251	**VC**	248-2	1	1	0			x																		
252	**LJ**	249-1	2	0	0			x																		
253	**RP**	250-4	1	1	0			x																		
254	**RP**	251-0	1	1	0			x																		
255	**SCS**	252-1	1	1	0			x																		
256	**CD**	253-1	3	4	1			x					x													
257	**SCS**	255-10	6	3	5			x	x	x			x					x								
258	**SCS**	256-2	1	1	0			x																		
259	**SCS**	257-1	1	1	0			x																		
260	**VC**	258-14	1	1	0			x																		
261	**SB**	259-1	1	1	0			x																		
262	**SCS**	260-0	3	3	0			x	x																	
263	**SCS**	261-1	2	2	0			x																		
264	**CD**	26/fev	1	1	1			x																		

SCS: Santa Cruz do Sul VC: Vera Cruz OS: Osório CD: Candelária LJ: Lajeado RP: Rio Pardo SB: Sobradinho

Tabela 1 – Missões, Pesquisas e sítios arqueológicos Registrados no Museu do Colégio Mauá de 1966 a 1986 (continua)

Lª	Município	Sítio	Pesquisa	Doação	Missão	Ano																				
						1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
265	**CD**	263-2	1	1	1			x																		
266	**CD**	264-0	1	0	1			x																		
267	**SCS**	265-0	1	1	0			x																		
268	**SCS**	266-1	1	0	1			x																		
269	**CQ**	314-1	1	1	0			x																		
270	**CD**	267-2	1	1	0			x																		
271	**SCS**	268-4	1	1	0			x																		
272	**CD**	269-1	1	1	0			x																		
273	**CD**	270-2	1	1	0			x																		
274	**SCS**	271-1	1	0	0			x																		
275	**SCS**	272-1	3	3	0			x		x			x													
276	**CD**	273-1	3	2	2			x					x													
277	**SCS**	274-37	1	1	0			x																		
278	**CD**	275-2	1	1	0			x																		
279	**SCS**	276-3	1	1	0			x																		
280	**VC**	277-16	1	1	0			x																		
281	**SCS**	278-0	1	1	0			x																		
282	**SCS**	279-11	2	1	1			x								x										
283	**SCS**	280-13	1	1	0			x																		
284	**CD**	281-1	1	1	0			x																		
285	**CD**	282-4	1	1	0			x																		
286	**VC**	283-17	3	3	1			x					x													

CD: Candelária SCS: Santa Cruz do Sul CQ: Camaquã VC: Vera Cruz

Tabela 1 – Missões, Pesquisas e sítios arqueológicos Registrados no Museu do Colégio Mauá de 1966 a 1986 (continua)

Lª	Município	Sítio	Pesquisa	Doação	Missão	Ano																				
						1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
287	**VC**	106-2	7	1	5			x			x		x			x		x								
288	**SCS**	284-12	48	17	31			x		x			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x	
289	**SCS**	285-38	1	1	1			x																		
290	**CDS**	286-0	1	1	0			x																		
291	**VC**	287-18	2	2	0			x			x															
292	**SCS**	288-1	1	1	0			x																		
293	**VC**	289-19	1	1	0			x																		
294	**SCS**	291-1	1	1	0			x																		
295	**SCS**	292-2	2	2	1			x																		
296	**CD**	293-3	2	1	0			x							x											
297	**VC**	294-20	1	1	0			x																		
298	**CD**	295-1	1	1	0			x																		
299	**CD**	296-2	1	1	0			x																		
300	**CD**	297-2	5	3	2			x							x											
301	**CD**	298-2	1	1	0			x																		
302	**CD**	299-23	1	1	0			x																		
303	**CD**	300-3	1	1	0			x																		
304	**CD**	301-4	1	1	0			x																		
305	**CD**	302-4	1	1	0			x																		
306	**SCS**	303-2	3	2	1			x																		
307	**SCS**	304-1	1	1	0			x																		
308	**RP**	305-1	1	1	0			x																		

VC: Vera Cruz SCS: Santa Cruz do Sul CDS: Cachoeira do Sul CD: Candelária RP: Rio Pardo

Tabela 1 – Missões, Pesquisas e sítios arqueológicos Registrados no Museu do Colégio Mauá de 1966 a 1986 (continua)

Lª	Município	Sítio	Pesquisa	Doação	Missão	Ano																			
						1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
309	**SCS**	306-2	1	1	0			x																		
310	**CD**	307-2	1	1	0			x																		
311	**CD**	308-0	1	1	0			x																		
312	**CD**	309-3	1	0	1			x																		
313	**CD**	310-4	1	1	0			x																		
314	**SCS**	311-14	1	1	0			x																		
315	**SCS**	312-2	4	3	1			x		x					x											
316	**VC**	313-8	1	1	0			x																		
317	**CD**	315-5	1	1	0			x																		
318	**CD**	316-3	18	6	7			x		x	x		x	x	x						x					
319	**SCS**	317-13	2	2	0			x		x																
320	**CD**	318-6	2	2	1			x			x															
321	**SCS**	320-39	1	1	0			x																		
322	**CD**	319-2	1	1	0			x																		
323	**SCS**	321-40	1	1	0			x																		
324	**SCS**	322-15	2	2	0			x							x											
325	**SCS**	323-1	1	1	0			x																		
326	**SCS**	324-0	2	2	0			x																		
327	**CD**	325-4	1	1	0			x																		
328	**SCS**	326-2	1	1	0			x																		
329	**SCS**	327-1	1	1	0			x																		
330	**CD**	328-5	1	1	0			x																		

SCS: Santa Cruz do Sul CD: Candelária VC: Vera Cruz

Tabela 1 – Missões, Pesquisas e sítios arqueológicos Registrados no Museu do Colégio Mauá de 1966 a 1986 (continua)

Lª	Município	Sítio	Pesquisa	Doação	Missão	Ano																			
						1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
331	**SCS**	119-25	119	19	49		x	x	x	x			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x	
332	**SCS**	330-42	2	1	0			x		x																
333	**SCS**	331-16	1	1	0			x																		
334	**SCS**	332-3	2	1	0			x		x																
335	**VC**	333-21	1	1	0			x																		
336	**SCS**	334-1	2	2	0			x			x															
337	**SCS**	335-3	2	1	2			x																		
338	**SCS**	336-43	1	1	0			x																		
339	**SCS**	337-4	2	2	0			x																		
340	**CD**	338-5	2	1	1			x																		
341	**SCS**	339-17	2	0	1			x																		
342	**SCS**	340-1	1	0	1			x																		
343	**SCS**	341-43	1	0	1			x																		
344	**SCS**	342-44	1	0	1			x																		
345	**SCS**	344-46	4	0	1			x																		
346	**SCS**	345-47	2	0	1			x																		
347	**SCS**	346-0	1	0	1			x																		
348	**SCS**	349-4	1	1	1			x																		
349	**VC**	348-8	1	1	1			x																		
350	**VC**	349-9	1	1	1			x																		
351	**SCS**	198-3	1	1	1			x																		
352	**SCS**	350-4	1	1	0			x																		

SCS: Santa Cruz do Sul VC: Vera Cruz CD: Candelária

Tabela 1 – Missões, Pesquisas e sítios arqueológicos Registrados no Museu do Colégio Mauá de 1966 a 1986 (continua)

Lª	Município	Sítio	Pesquisa	Doação	Missão	Ano																			
						1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
353	**CD**	312-1	1	0	1			x																		
354	**SCS**	351-3	1	1	1			x																		
355	**SCS**	352-48	2	1	2			x										x								
356	**SCS**	353-49	1	1	1			x																		
357	**SCS**	354-50	1	1	1			x																		
358	**SCS**	355-51	11	3	7			x					x		x			x			x					
359	**SCS**	356-52	2	2	0			x		x																
360	**SCS**	387-53	1	1	0			x																		
361	**SCS**	358-4	1	1	0			x																		
362	**RP**	359-1	2	1	1			x																		
363	**SCS**	365-7	1	1	0			x																		
364	**SCS**	360-18	1	0	0			x																		
365	**VA**	361-1	5	2	4			x		x					x											
366	**SCS**	362-6	1	0	0			x																		
367	**RP**	363-0	1	1	1			x																		
368	**RP**	364-2	1	0	1			x																		
369	**SCS**	366-55	1	0	1			x																		
370	**SCS**	367-56	2	1	1			x					x													
371	**SCS**	368-57	1	0	1			x																		
372	**RP**	370-3	1	1	0			x																		
373	**SCS**	372-2	8	5	6			x	x	x			x			x		x								
374	**SCS**	373-1	1	1	1			x																		

CD: Candelária SCS: Santa Cruz do Sul RP: Rio Pardo VA: Venâncio Aires

Tabela 1 – Missões, Pesquisas e sítios arqueológicos Registrados no Museu do Colégio Mauá de 1966 a 1986 (continua)

Lª	Município	Sítio	Pesquisa	Doação	Missão	Ano																			
						1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
375	**SCS**	372-0	1	1	1			x																	
376	**SC**	374-2	1	1	1			x																	
377	**SCS**	375-3	1	1	1			x																	
378	**SCS**	376-1	1	1	1			x																	
379	**SCS**	377-3	2	1	2			x					x												
380	**SCS**	378-4	1	1	1			x																	
381	**SCS**	379-12	1	1	0			x																	
382	**SCS**	380-59	1	0	1			x																	
383	**CA**	417-1	1	0	1				x																
384	**SCS**	443-2	1	1	0				x																
385	**SCS**	444-14	6	3	6				x	x			x	x		x				x					
386	**SCS**	445-15	2	1	1				x	x															
387	**SCS**	446-16	1	0	1				x																
388	**SCS**	447-17	1	0	1				x																
389	**SCS**	448-18	10	8	9				x	x			x		x		x	x	x						
390	**VA**	453-2	1	1	1				x																
391	**VA**	449-2	1	0	1				x																
392	**VA**	450-3	1	0	1				x																
393	**SCS**	451-4	1	0	1				x																
394	**SCS**	347-4	3	1	0				x	x				x											
395	**CD**	456-1	1	1	0				x																
396	**VC**	457-22	1	1	0				x																

SCS: Santa Cruz do Sul SC: Santa Catarina CA: Cruz Alta VA: Venâncio Aires CD: Candelária VC:Vera Cruz

Tabela 1 – Missões, Pesquisas e sítios arqueológicos Registrados no Museu do Colégio Mauá de 1966 a 1986 (continua)

Lª	Município	Sítio	Pesquisa	Doação	Missão	Ano																			
						1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
397	**SCS**	458-12	1	1	0				x																	
398	**CD**	459-0	1	1	0				x																	
399	**SCS**	460-1	1	1	0				x																	
400	**SCS**	613-3	1	1	1						x															
401	**SCS**	612-7	1	0	1						x															
402	**SCS**	614-1	1	0	1						x															
403	**SCS**	615-2	1	1	1						x															
404	**SCS**	572-5	1	1	1						x															
405	**SCS**	616-2	5	4	5						x		x		x			x								
406	**SCS**	461-13	1	1	0				x																	
407	**SCS**	462-1	1	1	1				x																	
408	**SCS**	463-2	1	0	1				x																	
409	**SCS**	407-1	1	0	1				x																	
410	**SCS**	464-14	1	0	0				x																	
411	**CD**	465-1	1	0	1				x																	
412	**AG**	466-1	1	0	1				x																	
413	**AG**	467-2	2	0	1				x	x																
414	**CD**	468-2	1	0	1				x																	
415	**VA**	452-4	11	8	7				x	x			x			x										
416	**SCS**	436-0	1	0	0				x																	
417	**SCS**	469-5	3	3	1				x				x													
418	**SCS**	470-2	1	0	1				x																	

SCS: Santa Cruz do Sul CD: Candelária AG: Agudo VA: Venâncio Aires

Tabela 1 – Missões, Pesquisas e sítios arqueológicos Registrados no Museu do Colégio Mauá de 1966 a 1986 (continua)

Lª	Município	Sítio	Pesquisa	Doação	Missão	Ano																			
						1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
419	**VA**	471-6	2	2	2				x	x															
420	**SCS**	472-7	3	3	2				x	x															
421	**SCS**	473-1	1	0	1			x	x																
422	**SCS**	474-2	1	0	1				x																
423	**SCS**	475-3	1	0	1				x																
424	**SCS**	476-3	2	1	2				x	x															
425	**SCS**	477-8	6	5	4				x	x			x		x	x		x							
426	**SCS**	478-9	1	0	1				x																
427	**SCS**	479-3	1	2	0				x																
428	**SCS**	480-4	3	1	2				x																
429	**SCS**	481-4	1	1	1				x																
430	**SCS**	482-4	3	2	2				x				x		x										
431	**SCS**	481-3	1	0	1				x																
432	**SCS**	483-5	1	1	0				x																
433	**SCS**	484-6	1	1	1				x																
434	**SCS**	485-7	1	1	1				x																
435	**SCS**	486-20	10	8	0				x	x			x		x										
436	**SCS**	486-3	1	1	0				x																
437	**SCS**	487-2	1	1	1				x																
438	**SCS**	488-14	1	1	1				x																
439	**VA**	490-0	1	1	0				x																
440	**SCS**	491-5	1	1	0				x																

VA: Venâncio Aires SCS: Santa Cruz do Sul

Tabela 1 – Missões, Pesquisas e sítios arqueológicos Registrados no Museu do Colégio Mauá de 1966 a 1986 (continua)

Lª	Município	Sítio	Pesquisa	Doação	Missão	Ano																			
						1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
441	**VC**	492-10	1	1	0				x																	
442	**SCS**	493-10	1	1	1				x																	
443	**SCS**	494-11	1	1	1				x																	
444	**SCS**	495-12	5	5	5				x				x													
445	**VA**	496-1	1	1	1				x																	
446	**VA**	497-2	1	1	0				x																	
447	**SCS**	498-13	2	2	2				x				x													
448	**SCS**	499-14	3	3	3				x				x													
449	**SCS**	500-1	1	1	1				x																	
450	**SCS**	501-16	1	1	1				x																	
451	**SCS**	502-17	2	2	2				x				x													
452	**SCS**	503-6	1	0	0				x																	
453	**SCS**	504-18	1	1	1				x																	
454	**VA**	505-3	1	0	1				x																	
455	**SCS**	506-54	1	1	1				x																	
456	**SCS**	507-1	1	1	1				x																	
457	**SCS**	508-4	3	1	2				x	x																
458	**SCS**	509-55	1	1	1				x																	
459	**SCS**	510-3	1	1	1				x																	
460	**SCS**	511-4	1	1	1				x																	
461	**VA**	512-3	1	1	0				x																	
462	**SCS**	513-6	1	1	1				x																	

VC: Vera Cruz SCS: Santa Cruz do Sul VA: Venâncio Aires

Tabela 1 – Missões, Pesquisas e sítios arqueológicos Registrados no Museu do Colégio Mauá de 1966 a 1986 (continua)

Lª	Município	Sítio	Pesquisa	Doação	Missão	Ano																				
						1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
463	**VA**	514-5	1	0	0				x																	
464	**SCS**	515-4	1	0	1				x																	
465	**SCS**	516-1	1	0	1				x																	
466	**SCS**	517-2	1	1	0				x																	
467	**SB**	518-1	1	0	0					x																
468	**SCS**	519-56	1	1	0					x																
469	**RP**	520-1	1	0	0					x																
470	**SCS**	521-57	33	1	24					x	x		x	x	x			x							x	
471	**SCS**	978-?	1	0	0					x																
472	**CD**	522-1	1	1	0					x																
473	**CD**	523-2	1	1	0					x																
474	**CD**	524-6	1	1	0					x																
475	**CD**	525-5	5	4	2					x	x			x				x								
476	**CD**	526-7	1	0	0					x																
477	**SCS**	527-0	1	1	0					x																
478	**SCS**	528-0	3	3	1					x																
479	**RP**	529-0	1	1	0					x																
480	**SCS**	530-0	1	1	0					x																
481	**CD**	531-8	1	1	0					x																
482	**CD**	532-7	9	8	5					x	x				x			x								
483	**SCS**	527-58	1	1	0					x																
484	**AG**	534-2	1	0	1					x																

VA: Venâncio Aires SCS: Santa Cruz do Sul RP: Rio Pardo CD: Candelária AG : Agudo

Tabela 1 – Missões, Pesquisas e sítios arqueológicos Registrados no Museu do Colégio Mauá de 1966 a 1986 (continua)

Lª	Município	Sítio	Pesquisa	Doação	Missão	Ano																				
						1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
485	**AG**	535-0	1	0	1					x																
486	**CDS**	533-0	3	1	2					x																
487	**CD**	536-1	2	1	2					x																
488	**CD**	538-0	1	1	0					x																
489	**SCS**	539-5	1	0	1					x																
490	**CD**	540-9	1	1	0					x																
491	**SCS**	352-52	1	1	0					x																
492	**VC**	541-23	1	1	0					x																
493	**VC**	542-24	2	1	1					x								x								
494	**VC**	543-25	1	1	0					x																
495	**VC**	544-26	1	1	0					x																
496	**SCS**	545-56	1	0	2					x																
497	**SCS**	545-6	1	0	2					x																
498	**VC**	546-0	1	0	1					x																
499	**SCS**	547-59	1	0	1					x																
500	**SCS**	548-60	1	0	1					x																
501	**CD**	549-8	1	1	0					x																
502	**RP**	550-3	1	1	0					x																
503	**SCS**	551-22	1	0	1					x																
504	**SCS**	552-1	1	1	0					x																
505	**VC**	553-9	1	0	1					x																
506	**VA**	554-2	1	0	1					x																

AG: Agudo CDS: Cachoeira do Sul CD: Candelária VC: Vera Cruz SCS: Santa Cruz do Sul RP: Rio Pardo VA: Venâncio Aires

Tabela 1 – Missões, Pesquisas e sítios arqueológicos Registrados no Museu do Colégio Mauá de 1966 a 1986 (continua)

Lª	Município	Sítio	Pesquisa	Doação	Missão	Ano																			
						1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
507	**VA**	555-3	5	0	4					x			x													
508	**SCS**	528-1	1	1	0					x																
509	**SCS**	556-5	1	0	2					x																
510	**CD**	557-7	1	1	0					x																
511	**SCS**	558-0	1	0	1					x																
512	**SCS**	560-14	2	2	1					x			x													
513	**SCS**	561-2	5	5	5					x			x		x											
514	**SCS**	562-11	1	1	1					x																
515	**SCS**	392-2	2	2	1					x							x									
516	**SCS**	563-0	5	3	4					x					x			x								
517	**SCS**	564-6	1	0	1					x																
518	**SCS**	565-60	6	3	6					x			x					x								
519	**SCS**	570-3	4	4	1					x			x													
520	**SCS**	566-23	11	0	10					x				x	x	x										
521	**SCS**	567-12	3	3	2					x			x		x											
522	**SCS**	568-2	1	1	0					x																
523	**CD**	569-4	1	1	0					x																
524	**SCS**	571-4	5	4	4					x			x		x		x									
525	**SCS**	572-5	2	2	2					x	x															
526	**SCS**	573-0	1	1	1					x																
527	**SCS**	521-2	1	1	0					x																
528	**VA**	575-4	1	1	0					x																

VA: Venâncio Aires SCS: Santa Cruz do Sul CD: Candelária

Tabela 1 – Missões, Pesquisas e sítios arqueológicos Registrados no Museu do Colégio Mauá de 1966 a 1986 (continua)

Lª	Município	Sítio	Pesquisa	Doação	Missão	Ano																				
						1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
529	**CD**	576-1	1	1	0					x																
530	**CD**	428-2	2	2	0					x																
531	**SCS**	578-1	1	1	0					x																
532	**SCS**	580-10	4	4	4					x			x													
533	**SCS**	581-22	1	1	0					x																
534	**CD**	583-3	2	1	1					x																
535	**SCS**	584-0	1	1	1					x																
536	**SCS**	585-15	1	1	1					x																
537	**SCS**	586-23	1	1	0					x																
538	**SCS**	587-24	7	3	2					x			x		x											
539	**SCS**	588-25	3	3	0					x			x													
540	**CD**	425-8	4	2	2					x	x				x		x									
541	**SCS**	588-11	3	3	3					x			x													
542	**SCS**	589-26	2	0	1					x																
543	**SCS**	590-1	27	12	18					x	x		x	x	x	x		x	x	x	x	x			x	
544	**CD**	591-6	4	3	4					x			x	x		x										
545	**CD**	592-7	1	1	1					x																
546	**VA**	593-4	1	1	1					x																
547	**CD**	557-2	1	1	0					x																
548	**SCS**	594-1	1	1	1					x																
549	**CD**	427-1	1	1	0					x																

CD: Candelária SCS: Santa Cruz do Sul VA: Venâncio Aires

Tabela 1 – Missões, Pesquisas e sítios arqueológicos Registrados no Museu do Colégio Mauá de 1966 a 1986 (continua)

Lª	Município	Sítio	Pesquisa	Doação	Missão	Ano																			
						1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
550	**CD**	596-2	1	1	1					x															
551	**SCS**	597-16	5	5	5					x			x		x	x									
552	**SCS**	599-18	2	2	2					x					x										
553	**CD**	600-8	2	2	2					x						x									
554	**CD**	602-9	5	2	2					x	x		x		x										
555	**SCS**	521-51	1	0	1					x															
556	**VA**	554-3	1	0	1					x															
557	**SCS**	604-1	2	2	2						x					x									
558	**VC**	603-27	2	0	2					x			x												
559	**CD**	605-10	1	1	1						x														
560	**CD**	606-11	4	4	3						x		x		x										
561	**SCS**	607-0	1	0	1						x														
562	**SCS**	608-1	1	1	1						x														
563	**SCS**	609-2	1	1	1						x														
564	**VA**	610-4	3	3	2						x				x										
565	**VA**	611-5	1	1	1						x														
566	**SCS**	617-3	7	2	4						x		x		x										
567	**SCS**	618-3	1	1	1						x														
568	**SCS**	619-1	1	1	1						x														
569	**SCS**	620-1	1	1	1						x														

CD: Candelária SCS: Santa Cruz do Sul VA: Venâncio Aires VC: Vera Cruz

Tabela 1 – Missões, Pesquisas e sítios arqueológicos Registrados no Museu do Colégio Mauá de 1966 a 1986 (continua)

Lª	Município	Sítio	Pesquisa	Doação	Missão	Ano																			
						1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
570	**CD**	621-12	1	0	1						x														
571	**SCS**	622-2	2	2	2						x		x												
572	**SCS**	623-1	1	1	1						x														
573	**SCS**	624-3	1	1	1						x														
574	**CD**	625-1	3	2	2						x		x		x										
575	**SCS**	626-4	1	0	1						x														
576	**SCS**	627-13	5	4	5						x		x		x			x							
577	**SCS**	628-5	1	0	1						x														
578	**CD**	629-1	1	1	1						x														
579	**RP**	630-1	6	3	2						x		x	x	x										
580	**VA**	631-3	1	1	0						x														
581	**SCS**	632-14	1	1	1						x														
582	**SCS**	633-1	1	1	1						x														
583	**SCS**	634-2	1	1	1						x														
584	**SCS**	635-3	1	1	1						x														
585	**SCS**	636-3	1	1	1						x														
586	**SCS**	637-4	5	2	1						x			x	x										
587	**SCS**	638-5	1	1	1						x														
588	**SCS**	639-6	2	2	2						x				x										
589	**SCS**	640-0	1	1	1						x														
590	**SCS**	641-7	2	2	2						x				x										
591	**OS**	243-1	1	0	1						x														

CD: Candelária SCS: Santa Cruz do Sul RP: Rio Pardo VA: Venâncio Aires OS: Osório

Tabela 1 – Missões, Pesquisas e sítios arqueológicos Registrados no Museu do Colégio Mauá de 1966 a 1986 (continua)

Lª	Município	Sítio	Pesquisa	Doação	Missão	Ano																			
						1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
592	**RP**	642-2	2	1	0						x			x											
593	**RP**	643-0	1	0	0						x														
594	**CD**	644-13	1	1	1						x														
595	**SCS**	644-1	1	1	1						x														
596	**SCS**	645-2	5	4	5						x		x	x	x										
597	**CD**	646-5	4	1	3						x		x												
598	**SCS**	647-5	1	0	1						x														
599	**SCS**	648-1	2	1	1						x		x												
600	**SCS**	649-5	1	0	0						x														
601	**VA**	650-12	1	0	1						x														
602	**SCS**	650-6	1	0	1								x												
603	**VA**	651-1	1	0	1								x												
604	**SCS**	652-2	1	1	1								x												
605	**SCS**	653-3	1	1	1								x												
606	**SCS**	548-59	2	2	1								x	x											
607	**CD**	654-4	2	2	2								x												
608	**CD**	655-5	1	1	1								x												
609	**CD**	559-13	3	2	3								x			x									
610	**SCS**	656-23	4	2	1								x												
611	**CDS**	657-1	1	0	1								x												
612	**CD**	659-2	2	2	2								x		x										
613	**CDS**	659-3	3	2	2								x	x											

RP: Rio Pardo CD: Candelária SCS: Santa Cruz do Sul VA: Venâncio Aires CDS: Cachoeira do Sul

Tabela 1 – Missões, Pesquisas e sítios arqueológicos Registrados no Museu do Colégio Mauá de 1966 a 1986 (continua)

Lª	Município	Sítio	Pesquisa	Doação	Missão	Ano																			
						1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
614	**CD**	557-4	3	2	1								x													
615	**SCS**	660-4	9	6	7								x	x	x		x									
616	**SCS**	661-1	1	0	1								x													
617	**SCS**	662-4	3	2	1								x	x												
618	**SCS**	663-27	1	1	1								x													
619	**RP**	664-1	1	1	0								x													
620	**SCS**	665-28	1	0	1								x													
621	**SCS**	666-18	1	1	1								x													
622	**OS**	667-3	2	2	0								x	x												
623	**SCS**	668-67	2	1	2								x													
624	**CD**	669-1	9	0	7								x		x			x								
625	**CD**	670-14	2	1	2								x	x												
626	**SCS**	671-2	1	1	1								x													
627	**SCS**	672-69	1	1	1								x													
628	**SB**	673-1	1	0	1								x													
629	**CD**	374-15	1	0	1								x													
630	**CD**	675-5	4	3	1								x		x											
631	**SCS**	676-19	1	0	1								x													
632	**CD**	677-16	7	0	7								x		x		x	x								
633	**SCS**	675-15	2	0	1								x								x					
634	**SCS**	678-4	1	1	1								x													
635	**SCS**	679-24	2	1	1								x													

CD: Candelária SCS: Santa Cruz do Sul RP: Rio pardo SB: Sobradinho

Tabela 1 – Missões, Pesquisas e sítios arqueológicos Registrados no Museu do Colégio Mauá de 1966 a 1986 (continua)

Lª	Município	Sítio	Pesquisa	Doação	Missão	Ano																			
						1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
636	**VC**	680-28	4	4	4								x		x										
637	**SCS**	681-25	2	1	0								x		x										
638	**CD**	682-1	9	9	9								x		x	x		x							
639	**SCS**	683-70	1	1	1								x												
640	**SCS**	684-19	2	2	2								x												
641	**CS**	685-2	2	1	1								x												
642	**RP**	686-2	1	1	0								x												
643	**SCS**	687-5	1	0	1								x												
644	**CDS**	688-1	1	1	0								x												
645	**CDS**	689-4	1	1	1								x												
646	**CDS**	690-5	2	2	2								x		x										
647	**SCS**	619-6	1	1	1								x												
648	**CDS**	692-7	2	2	2								x		x										
649	**AG**	693-4	1	1	0								x												
650	**SCS**	694-15	1	1	1								x												
651	**SCS**	695-29	1	1	0								x												
652	**SCS**	696-1	2	1	2								x						x						
653	**SCS**	697-7	1	1	0								x												
654	**SCS**	698-20	1	1	1								x												
655	**SCS**	699-5	1	1	1								x												
656	**CD**	700-1	1	1	1								x												
657	**AG**	701-5	3	2	0								x		x										

VC: Vera Cruz SCS: Santa Cruz do Sul CS: Cruzeiro do Sul RP: Rio Pardo CDS: Cachoeira do Sul AG: Agudo CD: Candelária

Tabela 1 – Missões, Pesquisas e sítios arqueológicos Registrados no Museu do Colégio Mauá de 1966 a 1986 (continua)

Lª	Município	Sítio	Pesquisa	Doação	Missão	Ano																			
						1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
658	**AG**	702-3	1	1	0								x												
659	**CD**	703-2	1	1	1								x												
660	**CD**	704-1	1	1	0								x												
661	**CD**	705-10	1	1	1								x												
662	**SCS**	707-20	2	2	2								x		x										
663	**SCS**	708-6	1	1	1								x												
664	**SCS**	709-21	4	4	4								x	x	x	x									
665	**SCS**	710-23	2	2	2								x		x										
666	**CD**	711-17	1	0	1								x												
667	**SCS**	712-1	1	1	0								x												
668	**SCS**	713-26	1	1	0								x												
669	**SCS**	714-21	1	1	1								x												
670	**VC**	715-14	1	0	0								x												
671	**SCS**	716-22	1	1	1								x												
672	**SCS**	717-3	1	1	0								x												
673	**SCS**	718-7	4	2	3								x		x										
674	**SCS**	38-7	3	3	0								x												
675	**SCS**	719-1	3	2	2								x					x	x						
676	**SCS**	720-8	2	2	2								x	x											
677	**CD**	751-2	1	1	0								x												
678	**AG**	722-3	1	1	0								x												
679	**SCS**	723-71	1	1	0								x												

AG: Agudo CD: Candelária SCS: Santa Cruz do Sul VC: Vera Cruz

Tabela 1 – Missões, Pesquisas e sítios arqueológicos Registrados no Museu do Colégio Mauá de 1966 a 1986 (continua)

Lª	Município	Sítio	Pesquisa	Doação	Missão	Ano																			
						1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
680	**SCS**	723-16	1	1	1								x												
681	**BC**	724-1	1	1	0								x												
682	**AG**	725-4	1	1	0								x												
683	**SCS**	726-23	1	1	1								x												
684	**CD**	727-6	1	1	1								x												
685	**SCS**	728-2	4	2	4								x	x	x			x							
686	**CD**	729-1	2	2	2								x												
687	**SCS**	730-23	2	2	2								x												
688	**SCS**	731-24	1	1	1								x												
689	**SCS**	732-9	10	5	7								x	x	x										
690	**SCS**	733-25	1	1	1								x												
691	**SCS**	734-72	1	1	0								x												
692	**CD**	734-11	1	0	1								x												
693	**SCS**	735-1	1	1	0								x												
694	**SB**	736-1	1	0	1								x												
695	**CD**	738-2	1	0	1								x												
696	**SCS**	739-5	1	1	0								x												
697	**SCS**	740-73	2	2	0								x												
698	**SCS**	741-6	1	1	1								x												
699	**VA**	742-1	1	0	1								x												
700	**OS**	745-4	1	1	0								x												
701	**SCS**	746-26	1	1	1								x												

SCS: Santa Cruz do Sul BC : Barros Cassal AG: Agudo CD: Candelária VA: Venâncio Aires OS: Osório

Tabela 1 – Missões, Pesquisas e sítios arqueológicos Registrados no Museu do Colégio Mauá de 1966 a 1986 (continua)

Lª	Município	Sítio	Pesquisa	Doação	Missão	Ano																			
						1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
702	**SCS**	747-27	1	1	1								x													
703	**SCS**	748-1	1	1	0								x													
704	**VA**	749-1	1	1	0								x													
705	**SCS**	770-25	1	1	0								x													
706	**SCS**	771-13	1	1	1								x													
707	**SCS**	772-15	6	5	5								x	x				x			x					
708	**VC**	769-15	2	1	1								x													
709	**SCS**	773-7	1	1	0								x													
710	**SCS**	774-7	1	0	1								x													
711	**SCS**	775-4	1	1	1								x													
712	**SCS**	776-74	2	2	0								x													
713	**LJ**	777-1	1	1	0								x													
714	**VC**	779-16	2	1	1								x													
715	**SCS**	780-28	1	1	0								x													
716	**SCS**	781-2	1	1	1								x													
717	**CS**	782-3	1	1	0								x													
718	**CS**	783-4	1	1	0								x													
719	**SCS**	784-8	1	1	1								x													
720	**SAC**	785-1	1	1	0								x													
721	**SCS**	786-7	1	1	0								x													
722	**SCS**	787-4	1	1	0								x													
723	**SCS**	788-6	1	0	1								x													

SCS: Santa Cruz do Sul VA: Venâncio Aires VC: Vera Cruz LJ: Lajeado CS: Cruzeiro do Sul SAC: Santo Cristo

Tabela 1 – Missões, Pesquisas e sítios arqueológicos Registrados no Museu do Colégio Mauá de 1966 a 1986 (continua)

Lª	Município	Sítio	Pesquisa	Doação	Missão	Ano																			
						1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
724	**SCS**	789-6	4	3	4								x		x			x							
725	**SCS**	790-1	1	0	1								x												
726	**SCS**	791-4	1	0	1								x												
727	**CD**	792-3	8	6	7								x	x	x	x	x		x						
728	**SCS**	793-3	1	1	1								x												
729	**CS**	794-5	1	1	0								x												
730	**SCS**	766-2	21	5	11								x	x	x		x	x							
731	**BC**	767-3	2	2	0								x												
732	**SCS**	768-6	1	1	1								x												
733	**SCS**	866-1	6	0	3										x			x							
734	**SCS**	517-4	2	2	2								x		x										
735	**CDS**	750-2	1	0	1								x												
736	**CDS**	751-8	3	2	2								x		x										
737	**CD**	752-3	1	1	1								x												
738	**SCS**	753-3	1	1	0								x												
739	**BC**	754-2	1	1	0								x												
740	**SCS**	755-6	1	1	1								x												
741	**SCS**	756-24	4	4	4								x		x		x	x							
742	**SCS**	757-3	2	0	0								x												
743	**CD**	758-10	1	1	1								x												
744	**CD**	759-2	6	3	5								x	x	x										
745	**VA**	760-1	1	0	0								x												

SCS: Santa Cruz do Sul CD: Candelária CS: Cruzeiro do Sul BC: Barros Cassal VA: Venâncio Aires

Tabela 1 – Missões, Pesquisas e sítios arqueológicos Registrados no Museu do Colégio Mauá de 1966 a 1986 (continua)

Lª	Município	Sítio	Pesquisa	Doação	Missão	Ano																			
						1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
746	**CQ**	761-1	1	0	1								x												
747	**SCS**	762-3	5	2	5								x	x	x				x						
748	**SCS**	58-2	1	0	1								x												
749	**CD**	758-2	1	1	1								x												
750	**SCS**	659-2	1	0	1								x												
751	**SCS**	763-1	1	1	1								x												
752	**SCS**	764-2	1	1	1								x												
753	**VC**	765-29	1	0	1								x												
754	**SCS**	795-30	1	0	1								x												
755	**SCS**	796-2	1	1	1								x												
756	**SCS**	797-7	8	7	6								x	x	x		x								
757	**SCS**	737-16	8	6	7								x	x	x	x	x	x							
758	**SCS**	798-29	1	1	0								x												
759	**BC**	799-4	1	1	0								x												
760	**CD**	800-4	1	1	1								x												
761	**SCS**	801-3	1	0	1								x												
762	**SCS**	802-3	1	1	1								x												
763	**CD**	803-5	1	1	1								x												
764	**CD**	804-6	5	4	5								x	x	x	x		x							
765	**SCS**	805-27	2	1	2								x	x											
766	**SCS**	806-28	1	1	1								x												
767	**SCS**	807-30	1	1	0								x												

CQ: Camaquã SCS: Santa Cruz do Sul CD: Candelária BC: Barros Cassal VC: Vera Cruz

Tabela 1 – Missões, Pesquisas e sítios arqueológicos Registrados no Museu do Colégio Mauá de 1966 a 1986 (continua)

Lª	Município	Sítio	Pesquisa	Doação	Missão	Ano																			
						1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
768	**SC**	808-1	1	1	0								x													
769	**SCS**	809-15	1	1	0								x													
770	**SCS**	810-31	1	1	0								x													
771	**SCS**	811-5	1	1	1								x													
772	**VC**	812-17	1	0	0								x													
773	**SCS**	813-31	1	1	0								x													
774	**SCS**	814-32	1	1	0								x													
775	**SCS**	815-16	1	1	1								x													
776	**SCS**	816-4	1	1	0									x												
777	**SCS**	709-1	1	1	1									x												
778	**SCS**	397-63	2	1	2									x			x									
779	**SCS**	817-26	1	1	1									x												
780	**SCS**	316-2	1	1	1									x												
781	**SCS**	818-10	1	1	1									x												
782	**SCS**	819-27	1	1	1									x												
783	**SCS**	820-6	1	1	0									x												
784	**SCS**	821-1	1	1	0									x												
785	**SCS**	822-33	1	1	0									x												
786	**SCS**	823-34	1	1	0									x												
787	**VA**	824-3	1	1	0									x												
788	**VC**	825-1	1	0	0									x												
789	**SCS**	826-11	7	1	6									x	x			x								

SC: Santa Catarina SCS: Santa Cruz do Sul VC: Vera Cruz VA: Venâncio Aires

Tabela 1 – Missões, Pesquisas e sítios arqueológicos Registrados no Museu do Colégio Mauá de 1966 a 1986 (continua)

Lª	Município	Sítio	Pesquisa	Doação	Missão	Ano																			
						1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
790	**SCS**	827-17	7	5	6									x	x	x		x								
791	**SCS**	828-7	3	3	3									x	x			x								
792	ECS	829-1	1	1	0									x												
793	**VA**	830-4	1	0	1									x												
794	**VC**	831-11	1	1	0									x												
795	**NH**	832-1	1	1	0									x												
796	**VA**	834-5	1	1	1									x												
797	**VA**	835-6	1	1	1									x												
798	**CD**	836-7	1	0	1									x												
799	**CD**	837-1	1	0	0									x												
800	**SCS**	883-3	6	2	4									x	x			x	x							
801	**SCS**	839-35	2	2	0									x		x										
802	**VA**	840-4	1	0	1									x												
803	**VA**	841-5	3	1	3									x	x			x								
804	**VC**	335-51	1	0	1									x												
805	**CDS**	842-9	1	1	1									x												
806	**SCS**	843-36	1	0	1									x												
807	**VA**	844-2	3	0	1									x	x											
808	**VC**	845-75	1	0	1									x												
809	**SCS**	846-2	1	1	1									x												
810	**SCS**	847-4	1	0	1									x												
811	**SCS**	861-17	14	0	11									x	x		x	x								

SCS: Santa Cruz do Sul ECS: Encruzilhada do Sul VA: Venâncio Aires VC: Vera Cruz CD: Candelária NH: Novo Hamburgo CDS: Cachoeira do Sul

Tabela 1 – Missões, Pesquisas e sítios arqueológicos Registrados no Museu do Colégio Mauá de 1966 a 1986 (continua)

Lª	Município	Sítio	Pesquisa	Doação	Missão	Ano																				
						1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
812	**SCS**	860-3	14	4	12									x	x		x	x	x	x	x	x				
813	**SCS**	849-5	1	1	0									x												
814	**SCS**	865-76	1	0	1										x											
815	**CD**	870-9	2	2	2										x											
816	**VA**	871-1	1	0	0										x											
817	**SCS**	872-18	23	1	18										x	x	x			x	x	x			x	
818	**CD**	862-2	1	0	1										x											
819	**SCS**	873-3	2	1	2										x											
820	**CD**	848-8	2	1	2										x	x										
821	**VA**	869-3	2	2	2										x											
822	**SCS**	874-2	6	1	5										x				x	x						
823	**SCS**	831-17	1	0	1										x											
824	**SCS**	868-10	2	0	2										x											
825	**SCS**	860-2	1	0	1										x											
826	**SCS**	875-2	1	0	1										x											
827	**SCS**	876-2	2	0	2										x			x								
828	**SCS**	877-1	1	1	0										x											
829	**SCS**	878-2	1	1	0										x											
830	**SCS**	864-9	4	3	4										x		x	x								
831	**CD**	879-0	1	1	1										x											
832	**SCS**	880-1	1	0	0										x											
833	**SCS**	881-2	1	0	1										x											

SCS: Santa Cruz do Sul CD: Candelária VA: Venâncio Aires

Tabela 1 – Missões, Pesquisas e sítios arqueológicos Registrados no Museu do Colégio Mauá de 1966 a 1986 (continua)

Lª	Município	Sítio	Pesquisa	Doação	Missão	Ano																				
						1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
834	**SCS**	882-12	8	0	8										x			x								
835	**SCS**	884-8	1	0	1										x											
836	**VA**	885-1	2	0	1										x			x								
837	**SCS**	886-5	4	3	4										x		x	x								
838	**SCS**	887-37	1	1	0										x											
839	**SCS**	888-2	1	1	1										x											
840	**SCS**	889-3	2	0	2										x											
841	**SCS**	890-77	3	0	3										x			x								
842	**CD**	891-10	4	2	4										x	x		x								
843	**AG**	892-6	1	1	0										x											
844	**VA**	893-2	1	1	1										x											
845	**CD**	894-4	2	2	2										x											
846	**SCS**	895-32	2	1	1										x											
847	**VA**	896-5	1	1	0										x											
848	**SCS**	897-5	1	0	1										x											
849	**VA**	898-5	1	1	1										x											
850	**SB**	899-1	2	2	2										x				x							
851	**CD**	900-1	1	0	0										x											
852	**SCS**	901-11	1	0	1										x											
853	**SC**	902-1	1	1	0										x											
854	**SCS**	710-22	2	2	1										x			x								
855	**OS**	903-38	1	1	0										x											

SCS: Santa Cruz do Sul VA: Venâncio Aires CD: Candelária AG: Agudo SB: Sobradinho SC: Santa Catarina OS: Osório

Tabela 1 – Missões, Pesquisas e sítios arqueológicos Registrados no Museu do Colégio Mauá de 1966 a 1986 (continua)

Lª	Município	Sítio	Pesquisa	Doação	Missão	Ano																			
						1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
856	**TP**	904-1	1	1	0										x										
857	**OS**	905-1	1	1	0										x										
858	**VC**	906-5	1	1	0										x										
859	**SCS**	907-12	3	0	3										x	x									
860	**CDS**	908-10	1	1	1										x										
861	**CDS**	909-11	1	1	1										x										
862	**SCS**	910-30	1	0	1										x										
863	**SCS**	911-39	1	1	0										x										
864	**SCS**	912-3	1	1	1										x										
865	**SCS**	913-1	1	0	1										x										
866	**SCS**	914-5	3	1	2										x		x								
867	**VA**	915-1	1	1	1										x										
868	**SCS**	916-33	1	0	0										x										
869	**VA**	850-5	1	1	0										x										
870	**VA**	851-6	1	0	1										x										
871	**TM**	852-1	1	0	0										x										
872	**SB**	853-1	1	0	1										x										
873	**SCS**	854-40	1	1	0										x										
874	**AG**	855-1	1	1	1										x										
875	**SB**	856-2	2	1	2										x				x						
876	**CDS**	857-1	1	0	1										x										
877	**SB**	858-3	1	1	1										x										

TP: Três Passos OS: Osório VC: Vera Cruz SCS: Santa Cruz do Sul VA: Venâncio Aires TM : Tramandaí SB: Sobradinho CDS: Cachoeira do Sul

Tabela 1 – Missões, Pesquisas e sítios arqueológicos Registrados no Museu do Colégio Mauá de 1966 a 1986 (continua)

Lª	Município	Sítio	Pesquisa	Doação	Missão	Ano																				
						1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
878	**SB**	859-1	1	0	1										x											
879	**SB**	863-4	2	2	2										x				x							
880	**SCS**	917-1	3	0	1										x											
881	**VA**	918-4	1	0	1										x											
882	**CD**	919-5	1	0	1										x											
883	**SCS**	920-4	2	2	2										x											
884	**SCS**	921-5	2	1	2										x											
885	**SCS**	922-6	2	2	2										x											
886	**SCS**	923-7	1	1	1										x											
887	**SCS**	924-8	1	1	1										x											
888	**SCS**	925-19	2	1	1										x											
889	**OS**	926-2	2	0	1										x				x							
890	**VC**	927-30	2	1	1										x											
891	**SCS**	928-13	1	0	1										x											
892	**SCS**	929-5	1	0	0										x											
893	**VA**	930-1	1	0	2										x											
894	**VC**	931-2	1	0	0										x											
895	**SCS**	932-28	1	1	1										x											
896	**SCS**	933-8	3	3	3										x											
897	**SCS**	444-4	1	1	1										x											
898	**SCS**	833-4	6	3	5										x		x				x					
899	**SCS**	867-18	15	3	13										x		x	x				x				

SB: Sobradinho SCS: Santa Cruz do Sul VA: Venâncio Aires CD: Candelária OS: Osório VC: Vera Cruz

Tabela 1 – Missões, Pesquisas e sítios arqueológicos Registrados no Museu do Colégio Mauá de 1966 a 1986 (continua)

Lª	Município	Sítio	Pesquisa	Doação	Missão	Ano																				
						1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
900	**SCS**	934-20	3	2	3										x	x	x									
901	**VA**	935-6	1	1	1										x											
902	**TM**	935-2	1	0	1										x											
903	**VA**	936-1	4	1	2										x	x		x								
904	**VA**	937-1	2	1	2										x											
905	**BC**	938-6	1	1	0										x											
906	**GC**	939-1	1	1	0										x											
907	**SCS**	940-7	1	0	0										x											
908	**VA**	941-7	1	1	1										x											
909	**AG**	942-2	1	1	1										x											
910	**SCS**	943-14	1	0	1										x											
911	**SCS**	944-29	2	0	1										x			x								
912	**SCS**	945-15	1	1	1										x											
913	**VC**	946-1	1	1	1										x											
914	**SCS**	947-16	4	3	4										x		x	x								
915	**SCS**	948-34	1	0	1										x											
916	**BC**	949-1	2	1	0										x			x								
917	**VC**	950-1	1	1	0										x											
918	**CD**	951-3	1	1	0										x											
919	**SCS**	952-3	2	1	1										x	x										
920	**CL**	953-1	1	0	0										x											
921	**SCS**	954-78	1	1	0										x											

SCS: Santa Cruz do Sul VA: Venâncio Aires TM: Tramandaí BC: Barros Cassal GC: General Câmara AG: Agudo VC: Vera Cruz CD: Candelária CL: Cerro Largo

Tabela 1 – Missões, Pesquisas e sítios arqueológicos Registrados no Museu do Colégio Mauá de 1966 a 1986 (continua)

Lª	Município	Sítio	Pesquisa	Doação	Missão	Ano																				
						1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
922	**SCS**	955-79	1	1	0										x											
923	**IJ**	1101-1	1	0	1													x								
924	**SP**	1102-1	1	0	1													x								
925	**SCS**	1103-43	1	0	0													x								
926	**SAC**	1104-2	1	0	0													x								
927	**SCS**	1105-1	1	1	1													x								
928	**SCS**	1106-2	1	1	1													x								
929	**SCS**	1034-18	1	1	1													x								
930	**SCS**	1107-16	1	0	1													x								
931	**SCS**	1108-21	1	1	1													x								
932	**SCS**	1109-0	1	0	0													x								
933	**SCS**	1110-1	1	0	0													x								
934	**SCS**	1111-3	1	0	0													x								
935	**SCS**	1112-4	1	0	0													x								
936	**SCS**	1082-1	1	0	0													x								
937	**SCS**	1113-5	1	0	0													x								
938	**SCS**	1114-10	1	1	1													x								
939	**SCS**	1115-6	1	0	0													x								
940	**SCS**	1116-81	1	1	1														x							
941	**SCS**	977-19	6	4	5										x				x	x						
942	**SCS**	964-8	4	0	3										x		x		x	x						
943	**SCS**	978-20	6	5	5					x					x			x	x	x		x				

SCS: Santa Cruz do Sul IJ: Ijuí SP: São Sepé SAC: Santo Cristo

Tabela 1 – Missões, Pesquisas e sítios arqueológicos Registrados no Museu do Colégio Mauá de 1966 a 1986 (continua)

Lª	Município	Sítio	Pesquisa	Doação	Missão	Ano																				
						1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
944	**VC**	956-12	1	0	0										x											
945	**SCS**	957-4	1	0	0										x											
946	**SCS**	592-1	1	0	0										x											
947	**SCS**	958-0	1	1	0										x											
948	**TR**	959-0	1	0	0										x											
949	**TM**	960-3	1	0	1										x											
950	**SCS**	961-35	1	1	0										x											
951	**SCS**	963-41	1	1	0										x											
952	**VC**	962-31	1	0	1										x											
953	**SCS**	966-9	1	1	1										x											
954	**SCS**	967-10	1	1	1										x											
955	**SCS**	968-9	2	0	2										x		x									
956	**VA**	960-1	2	1	1										x											
957	**SCS**	970-6	2	1	2										x		x									
958	**SCS**	971-8	1	1	0										x											
959	**VC**	973-6	1	1	1										x											
960	**CD**	974-11	6	3	4										x	x	x		x							
961	**CD**	975-12	4	0	2										x	x										
962	**CD**	976-13	1	0	1										x											
963	**CD**	979-6	7	0	1										x											
964	**CD**	976-6	2	0	1										x											
965	**SCS**	980-6	1	1	1										x											

VC: Vera Cruz SCS: Santa Cruz do Sul TR: Torres TM: Tramandaí VA: Venâncio Aires CD: Candelária

Tabela 1 – Missões, Pesquisas e sítios arqueológicos Registrados no Museu do Colégio Mauá de 1966 a 1986 (continua)

Lª	Município	Sítio	Pesquisa	Doação	Missão	Ano																				
						1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
966	**SCS**	981-3	1	0	1										x											
967	**SCS**	982-21	4	3	4										x				x		x					
968	**SCS**	399-4	1	0	0										x											
969	**SCS**	983-1	3	1	1											x		x								
970	**SC**	984-3	1	1	1											x										
971	**SC**	985-4	1	0	1											x										
972	**SC**	986-5	1	0	1											x										
973	**SG**	987-2	1	0	1											x										
974	**SC**	988-3	1	1	1											x										
975	**SC**	989-1	5	0	2											x										
976	**SC**	991-6	1	0	1											x										
977	**SCS**	992-1	1	1	1											x										
978	**CD**	993-18	1	0	1											x										
979	**SCS**	994-4	1	0	1											x										
980	**SC**	995-4	1	1	0											x										
981	**SCS**	996-4	1	0	1											x										
982	**SCS**	997-41	1	1	0											x										
983	**SCS**	998-21	1	1	1											x										
984	**VC**	999-7	1	0	1											x										
985	**VA**	100-2	1	0	1											x										
986	**CD**	1001-14	1	1	1											x										
987	**SCS**	1002-5	2	0	2											x		x								

SCS: Santa Cruz do Sul SG: Sapiranga CD: Candelária SC: Santa Catarina VC: Vera Cruz VA: Venâncio Aires

Tabela 1 – Missões, Pesquisas e sítios arqueológicos Registrados no Museu do Colégio Mauá de 1966 a 1986 (continua)

Lª	Município	Sítio	Pesquisa	Doação	Missão	Ano																			
						1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
988	**SCS**	1003-4	1	1	1											x										
989	**VA**	965-3	1	0	1										x											
990	**SCS**	1004-7	1	0	0											x										
991	**CD**	1005-15	3	1	2											x		x								
992	**SCS**	1006-6	2	2	2											x	x									
993	**SCS**	1007-6	3	2	2											x	x	x								
994	**VC**	1008-1	1	1	1											x										
995	**SCS**	1009-3	3	1	2											x			x							
996	**SCS**	1010-31	1	1	1											x										
997	**VA**	1011-7	1	0	1											x										
998	**RP**	1012-5	1	1	1											x										
999	**SC**	1013-5	1	0	1											x										
1000	**SCS**	1014-5	2	2	2											x	x									
1001	**GC**	1015-1	1	0	0											x										
1002	**SC**	1016-7	1	1	1											x										
1003	**SC**	1017-1	1	0	0											x										
1004	**SC**	1018-6	1	0	1											x										
1005	**SCS**	1019-1	1	0	1												x									
1006	**SCS**	1020-1	1	0	1												x									
1007	**SCS**	1021-2	1	0	1												x									
1008	**SCS**	1022-1	1	0	1												x									
1009	**SCS**	1023-1	1	0	1												x									

SCS: Santa Cruz do Sul VA: Venâncio Aires CD: Candelária VC: Vera Cruz RP: Rio Pardo SC: Santa Catarina GC: General Câmara

Tabela 1 – Missões, Pesquisas e sítios arqueológicos Registrados no Museu do Colégio Mauá de 1966 a 1986 (continua)

Lª	Município	Sítio	Pesquisa	Doação	Missão	Ano																				
						1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
1010	**SCS**	1024-2	1	0	1												x									
1011	**SCS**	886-1	1	0	0												x									
1012	**SCS**	1025-2	1	0	1												x									
1013	**SCS**	1026-3	1	0	1												x									
1014	**SCS**	1027-4	4	0	4												x	x								
1015	**SCS**	1028-17	1	1	1												x									
1016	**SCS**	1029-2	1	1	1												x									
1017	**VA**	1030-6	1	0	1												x									
1018	**VA**	1031-2	1	1	1												x									
1019	**CD**	1032-16	4	0	3												x	x							x	
1020	**SCS**	1033-7	2	0	2												x	x								
1021	**SCS**	1034-18	2	2	2												x	x								
1022	**SCS**	30-00	1	0	1												x									
1023	**SCS**	392-3	1	0	1												x									
1024	**SCS**	1035-19	2	1	2												x	x								
1025	**SCS**	1036-20	2	0	1												x	x								
1026	**SCS**	1037-4	1	0	1												x									
1027	**SCS**	1039-8	1	0	1												x									
1028	**SCS**	1040-9	2	0	2													x								
1029	**VA**	1041-7	1	0	1													x								
1030	**VA**	1042-8	1	0	1													x								
1031	**SCS**	1043-4	1	1	1													x								

SCS: Santa Cruz do Sul VA: Venâncio Aires CD: Candelária

Tabela 1 – Missões, Pesquisas e sítios arqueológicos Registrados no Museu do Colégio Mauá de 1966 a 1986 (continua)

Lª	Município	Sítio	Pesquisa	Doação	Missão	Ano																				
						1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
1032	**SCS**	1044-5	1	0	0													x								
1033	**SCS**	1045-22	2	2	2													x								
1034	**SCS**	1046-7	1	1	0													x								
1035	**SCS**	1047-10	6	0	5													x				x				
1036	**VA**	1048-9	1	0	1													x								
1037	**SCS**	1049-1	1	0	0													x								
1038	**VC**	1050-8	1	0	1													x								
1039	**SCS**	1051-1	1	1	1													x								
1040	**SCS**	1052-11	5	0	4													x								
1041	**VA**	1053-7	1	0	1													x								
1042	**CD**	1054-17	1	1	1													x								
1043	**VA**	1055-3	1	0	1													x								
1044	**CD**	1056-18	2	2	2													x								
1045	**SCS**	1057-2	1	0	1													x								
1046	**SCS**	1058-3	1	0	1													x								
1047	**SCS**	1059-12	1	0	1													x								
1048	**SCS**	1060-2	1	0	1													x								
1049	**SCS**	1061-3	1	0	1													x								
1050	**SCS**	969-1	1	1	1													x								
1051	**VA**	1062-1	1	0	1													x								
1052	**VA**	1063-2	3	1	1													x								
1053	**SCS**	1064-8	1	1	1													x								

SCS: Santa Cruz do Sul VA: Venâncio Aires VC: Vera Cruz CD: Candelária

Tabela 1 – Missões, Pesquisas e sítios arqueológicos Registrados no Museu do Colégio Mauá de 1966 a 1986 (continua)

Lª	Município	Sítio	Pesquisa	Doação	Missão	Ano																				
						1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
1054	**SC**	1065-2	1	0	0													x								
1055	**SCS**	1066-2	1	1	1													x								
1056	**VC**	1067-32	1	1	1													x								
1057	**VC**	1068-33	1	0	1													x								
1058	**SCS**	1069-13	1	1	1													x								
1059	**SCS**	1070-5	1	1	1													x								
1060	**SCS**	1071-22	1	0	1													x								
1061	**VC**	1072-2	1	0	1													x								
1062	**SCS**	1073-80	1	0	0													x								
1063	**SCS**	1074-4	1	1	1													x								
1064	**SC**	1075-7	1	0	0													x								
1065	**SCS**	400-65	1	1	0													x								
1066	**SC**	1076-1	1	1	0													x								
1067	**SCS**	1077-6	1	0	1													x								
1068	**SC**	1078-3	1	1	1													x								
1069	**SCS**	1079-13	1	1	1													x								
1070	**SCS**	1080-31	3	0	3													x		x	x					
1071	**CQ**	423-8	1	1	0													x								
1072	**SCS**	1081-9	1	0	1													x								
1073	**SCS**	1082-1	3	0	2													x								
1074	**SCS**	1083-9	1	1	1													x								
1075	**SCS**	1084-1	1	0	1											x										

SC: Santa Catarina SCS: Santa Cruz do Sul VC: Vera Cruz CQ: Camaquã

Tabela 1 – Missões, Pesquisas e sítios arqueológicos Registrados no Museu do Colégio Mauá de 1966 a 1986 (continua)

Lª	Município	Sítio	Pesquisa	Doação	Missão	Ano																				
						1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
1076	**SCS**	1085-6	1	1	1													x								
1077	**SCS**	1086-14	1	1	1													x								
1078	**SCS**	408-46	1	0	1													x								
1079	**SCS**	1087-1	1	0	0													x								
1080	**SCS**	1088-3	1	0	1													x								
1081	**SCS**	1089-8	1	1	1													x								
1082	**SCS**	1090-4	1	0	1													x								
1083	**SCS**	1092-23	1	1	1													x								
1084	**SCS**	1093-42	1	1	0													x								
1085	**SCS**	1094-14	1	0	1													x								
1086	**VC**	1095-9	1	0	1													x								
1087	**VA**	1096-10	1	1	1													x								
1088	**VC**	1097-10	1	1	1													x								
1089	**SCS**	1098-3	1	1	1													x								
1090	**SCS**	1099-32	1	0	1													x								
1091	**SCS**	1100-9	1	1	0													x								
1092	**CDS**	1117-2	1	0	1														x							
1093	**SB**	1118-5	1	1	1														x							
1094	**SB**	858-2	1	1	1														x							
1095	**SCS**	119-4	1	0	1														x							
1096	**SCS**	1120-5	1	0	1														x							
1097	**NP**	1121-44	1	0	0														x							

SCS: Santa Cruz do Sul VC: Vera Cruz VA: Venâncio Aires CDS: Cachoeira do Sul SB: Sobradinho NP: Nova Palma

Tabela 1 – Missões, Pesquisas e sítios arqueológicos Registrados no Museu do Colégio Mauá de 1966 a 1986 (continua)

Lª	Município	Sítio	Pesquisa	Doação	Missão	Ano																				
						1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
1098	**SCS**	1122-4	36	8	18														x	x						
1099	**SCS**	1123-1	2	0	1															x	x					
1100	**SCS**	1124-2	1	0	0															x						
1101	**SCS**	1125-23	2	1	1															x	x					
1102	**CDS**	1126-1	2	0	2															x						
1103	**SCS**	1119-4	1	1	1															x						
1104	**TM**	1127-3	1	1	0															x						
1105	**ET**	1128-1	1	1	0															x						
1106	**SCS**	1129-9	1	1	1																x					
1107	**SCS**	411-49	1	0	1																x					
1108	**SCS**	1130-15	1	0	1																x					
1109	**SCS**	1131-6	1	1	0																x					
1110	**SCS**	1132-3	1	1	1																x					
1111	**SCS**	1133-4	1	1	1																x					
1112	**SCS**	1134-10	1	0	1																x					
1113	**SCS**	1135-11	1	0	1																x					
1114	**ET**	1136-1	2	1	1																x					
1115	**ET**	1137-2	2	0	1																x	x				
1116	**RC**	1138-1	1	0	0																x					
1117	**VC**	1139-2	1	1	0																x					
1118	**SCS**	1140-4	1	1	0																	x				
1119	**SCS**	1141-10	1	1	0																	x				

SCS: Santa Cruz do Sul CDS: Cachoeira do Sul TM: Tramandaí ET: Estrela RC: Roca Sales

Tabela 1 – Missões, Pesquisas e sítios arqueológicos Registrados no Museu do Colégio Mauá de 1966 a 1986 (conclusão)

						Ano																				
Lª	**Município**	**Sítio**	**Pesquisa**	**Doação**	**Missão**	1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
1120	**RP**	1142-1	1	1	0																	x				
1121	**SCS**	233-1	1	1	1																	x				
1122	**SCS**	1143-82	1	0	0																				x	
1123	**SCS**	1144-6	3	1	2																				x	
1124	**SCS**	1145-7	1	1	1																				x	
1125	**SCS**	1146-45	1	1	0																				x	
1126	**SCS**	1147-11	1	1	0																					x
1127	**SCS**	1148-6	1	1	0																					x

RP: Rio Pardo SCS: Santa Cruz do Sul

Fonte: elaborador pela autora a partir de dados das Fichas de Pesquisas Arqueológicas do Museu Mauá